

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à
construção da profissionalidade**

Tese de Doutoramento em Ciências da Educação

Joana Teixeira Alves Vaz Salgado Baía

Orientadores:

Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes

Professora Doutora Sofia Marisa Alves Bergano



Vila Real, 2019

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**A Educação Social em Portugal – do campo conceptual à
construção da profissionalidade**

Tese de Doutoramento em Ciências da Educação

Joana Teixeira Alves Vaz Salgado Baía

Orientadores:

Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes

Professora Doutora Sofia Marisa Alves Bergano

Vila Real, junho de 2019

Tese de Doutoramento apresentada por Joana Teixeira Alves Vaz Salgado Baía, submetida à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação, elaborada sob a orientação do Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e pela Professora Doutora Sofia Marisa Alves Bergano (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança).

“Na verdade, mais importante do que tentar ser «o melhor do mundo» - o melhor técnico, o melhor projecto a melhor organização – é procurar «ser o melhor para o mundo».”

(Isabel Baptista, 2012, p. 48)

Aos meus pais, as pessoas mais importantes da minha vida, os meus pilares, a minha força, aqueles que sempre lutaram e fizeram sacrifícios pela minha carreira académica, aqueles que nunca me deixaram desistir do nosso sonho.

Ao meu marido e filha, pelo apoio, incentivo, força, dedicação, carinho e amor.

Aos meus orientadores, pois sem o seu apoio, ajuda, conhecimento e aconselhamento, não era possível tornar este sonho realidade.

Agradecimentos

- ❖ **Aos meus pais**, pelo carinho, pela força de vontade transmitida, pela educação que me deram, por serem quem são! Não tenho palavras que possam descrever a 100% aquilo que vocês significam para mim, e o quão importante são, os dois, na minha vida! Obrigada por acreditarem em mim, obrigada por investirem em mim, obrigada por fazerem de mim a pessoa que sou hoje! Amo-vos.
- ❖ **Ao meu marido**, por ter suportado os meus momentos de “solidão e retiro”, por me aceitares como eu sou, por aturares as minhas birras, as minhas manias, e o meu feitio extremamente complicado! Obrigada por teres compreendido que os meus momentos de “retiro” foram necessários para conseguir realizar este sonho! Obrigada por seres quem és, obrigado por seres o marido, o amigo, o companheiro e por fazeres de mim a mulher e mãe que sou hoje! Obrigada pelo bem mais precioso da nossa vida, a nossa **filha!** Amo-vos!
- ❖ **Aos meus orientadores**. Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes, obrigada pela paciência que teve comigo, pelos ensinamentos que me transmitiu ao longo destes 7 anos como meu docente no Mestrado e agora no Doutoramento! Que estes 7 anos sejam apenas o início! Professora Doutora Sofia Marisa Alves Bergano, em primeiro lugar, obrigada, por ter aceite o convite para ser minha orientadora ao longo desta etapa! Foi uma honra ter tido a oportunidade de aprender consigo (durante os 3 anos de Licenciatura), trabalhar consigo (durante a Bolsa de Investigação) e tê-la ao meu lado nesta aventura! Uma Professora “muito exigente”, que eu posso dizer que se tornou uma amiga e confidente. Aos dois, o meu muito obrigado!
- ❖ **À minha família**, amigos/conhecidos... Apenas uma palavra: Consegui!

- ❖ Aos especialistas na área da Educação Social que tão gentilmente decidiram entrar nesta aventura e dar o seu testemunho (Professora Doutora Ana Maria Vieira, Professora Doutora Glória Pérez Serrano, Professora Doutora Isabel Baptista, Professor Doutor Paulo Delgado, Professor Doutor José Angel Herrerías, Professor Doutor José António Caride Gomez, Professora Doutora Maria José Idáñez, Professora Doutora Rosa Maria Marí Ytarte, Professora Doutora Sílvia Azevedo e Professora Doutora Sonia Morales Calvo). Obrigada pelo tempo que dispensaram para me ajudar e pelo conhecimento tão rico que me foi transmitido. Sem os Excelentíssimos Professores Doutores, este trabalho não seria possível de concluir.

- ❖ Aos docentes das várias Universidades e Institutos Politécnicos que, de bom grado e boa vontade, aceitaram contribuir na recolha de dados (Professor Doutor Rui Pinto, Coordenador da Licenciatura em Educação Social do Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação; às Professoras Doutoras Filipa Coelho e Fernanda Carvalho, docentes do Departamento de Ciências Sociais e Humanas do Instituto Superior de Ciências Educativas).

Resumo

A Tese de Doutoramento “A Educação Social em Portugal – do campo conceptual à construção da profissionalidade” é o resultado da investigação da autoria de Joana Salgado Baía, sob a orientação do Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes (docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e da Professora Doutora Sofia Marisa Alves Bergano (docente da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança).

Este tema surgiu pelo facto de sermos Técnicos Superiores de Educação Social, e devido a já estarmos no terreno há alguns anos, continuamos a sentir um grande desconhecimento, tanto por parte do cidadão comum como também por parte de algumas entidades empregadoras. Esta foi uma das razões que nos motivou a concretizar o presente trabalho de investigação, na esperança que o mesmo venha a clarificar esta indefinição e este desconhecimento sobre a Educação Social em Portugal.

Com a elaboração deste estudo pretendeu-se esclarecer o que se sabe e o que se conhece sobre a Educação Social em Portugal, de forma a que seja compreensível para a população em geral (comunidade, entidades empregadoras e restantes colegas da área social) qual é o papel e quais são as funções e o perfil do Técnico Superior de Educação Social no contexto de trabalho, qual foi a origem desta área científica, apresentar o Código Deontológico pelo qual estes profissionais se regem, quais os seus âmbitos de intervenção e com que população lidam diariamente, que modelos de formação existem e qual a relação que existe entre algumas das áreas científicas que trabalham o social (Educação Social, Animação Sociocultural, Pedagogia Social e Assistência Social), ou seja, queremos com a elaboração do presente trabalho contribuir para o desenvolvimento reflexivo da profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.

A nossa investigação fundamentou-se essencialmente na consulta de registos bibliográficos e nos dados e informações recolhidos através de uma entrevista estruturada a dez especialistas na área da Educação Social.

Após termos interpretado toda a informação recolhida, estamos em condições de afirmar que a Educação Social, devido aos problemas sociais existentes atualmente na nossa sociedade, é uma profissão em franco desenvolvimento, adaptação e crescimento, pois esta área científica mais do que laborar em contextos de exclusão social, marginalização e situações limite tem sempre associada à sua intervenção o seu carácter educativo e pedagógico, de forma a trabalhar com o sujeito (seja qual for a problemática apresentada) a sua plena autonomia e consequente

inserção na sociedade. Estamos confiantes de que em breve a Educação Social terá na sociedade portuguesa o seu devido reconhecimento e estatuto.

Palavras-chave: Educação Social | Profissionalidade | Pedagogia Social | Conceptualidade | Origem | Ética | Deontologia | Intervenção | Praxiologia | Pedagogia | Ação | Prática.

Abstract

The PhD Thesis "Social Education in Portugal - from the conceptual field to the construction of professionalism" is the result of the research by Joana Salgado Baía, under the guidance of Professor Marcelino de Sousa Lopes (professor at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro) and Professor Sofia Marisa Alves Bergano (professor at the School of Education - Polytechnic Institute of Bragança).

This theme arose from the fact that we are Superior Technicians of Social Education, and because we have been on the ground for some years, we continue to feel a great lack of knowledge, both on the part of ordinary citizens and also by some employers. This was one of the reasons that motivated us to carry out this research work in the hope that it will clarify this lack of definition and lack of knowledge about Social Education in Portugal.

The purpose of this study was to clarify what is known and what is known about Social Education in Portugal, so that it is comprehensible to the general population (community, employers and other colleagues in the social area). the role and the roles and profile of the Higher Social Education Technician in the context of work, what was the origin of this scientific area, to present the Code of Ethics by which these professionals are governed, their scope of intervention and with which population of the social sciences (Social Education, Sociocultural Animation, Social Pedagogy and Social Assistance), that is, we want with the elaboration of this work to contribute to the reflective development of the professionalism of the Higher Social Education Technician.

Our research was essentially based on the consultation of bibliographic records and the data and information collected through a structured interview with ten specialists in the area of Social Education.

After having interpreted all the information gathered, we are in a position to affirm that Social Education, due to the social problems that currently exist in our society, is a profession in free development, adaptation and growth, since this scientific area more than to work in contexts of social exclusion, marginalization and limitation situations always have an associated educational and pedagogical role, in order to work with the subject (whatever the problem presented), their full autonomy and consequent insertion in society. We are confident that the Social Education will soon have in Portuguese society its due recognition and status.

Keywords: Social Education | Professionalism | Social Pedagogy | Conceptuality | Origin | Ethics | Deontology | Intervention | Praxiologia | Pedagogy | Action | Practice.

Índice

Agradecimentos	VII
Resumo	IX
Abstract	XI
Índice	XII
Índice de figuras	XV
Índice de tabelas	XVI
Tábua de abreviaturas	XVIII
Introdução	1
Capítulo I – Metodologia	7
1.1 Metodologia qualitativa	8
1.2 Métodos e instrumentos de investigação	9
1.2.1 Paradigmas	9
1.2.2 Hermenêutica	12
1.2.3 Pesquisa bibliográfica	13
1.2.4 Entrevista	14
1.2.5 Análise de conteúdo	17
1.3 Caracterização dos especialistas/informadores-chave	19
Capítulo II – Do campo conceptual da Educação Social aos Níveis de Formação	21
2.1 A génese da Educação Social	21
2.1.1 A Pedagogia Social como origem da Educação Social	22
2.1.2 A origem e o progresso da Educação Social	25
2.2 Níveis de formação de Técnicos Superiores de Educação Social	29
2.2.1 As Licenciaturas em Educação Social	32
2.2.2 Os Mestrados em Educação Social	33
Capítulo III – Construção da Profissionalidade	35

3.1 Perfil, funções e intervenção do Técnico Superior de Educação Social.....	35
3.2 Ética, deontologia e o Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social	43
3.3 A Educação Social e a centralidade da intervenção.....	48
3.4 Visão prospetiva da Educação Social: desafios dados pelos sinais da história	52
3.4.1 O reconhecimento da profissão	53
3.4.2 A Educação Social e as perspetivas futuras	55
3.5 A profissionalidade da Educação Social.....	56
Capítulo IV - A relação entre a Educação Social, Pedagogia Social, Animação Sociocultural e Serviço Social.....	61
4.1 A Educação Social e a Pedagogia Social	61
4.2 A Educação Social e a Animação Sociocultural.....	63
4.3 A Educação Social e o Serviço Social	66
Conclusão	71
Bibliografia	75
Webgrafia.....	89
Anexos	93
Anexo I - Convite para participação na Entrevista.....	94
Anexo II - Guião da Entrevista (Português e Espanhol)	96
Anexo III- Código Deontológico dos Técnicos Superiores de Educação Social.....	100
Anexo IV - Entrevista realizada sobre o estado da Educação Social em Portugal.....	111
Anexo V - Análise de conteúdo geral das entrevistas	174
Apresentação das Categorias.....	175
Análise de conteúdo – Categoria 1	176
Análise de conteúdo – Categoria 2.....	177
Análise de conteúdo – Categoria 3.....	178
Análise de conteúdo – Categoria 4.....	180

Análise de conteúdo – Categoria 5.....	182
Análise de conteúdo – Categoria 6.....	183
Análise de conteúdo – Categoria 7.....	184
Análise de conteúdo – Categoria 8.....	186

Índice de figuras

Figura 1 - Características da Investigação Qualitativa.....	9
Figura 2 - Grupos de paradigmas em ciências sociais	10
Figura 3 - Paradigma Tecnológico, Interpretativo e Dialético.....	11
Figura 4 - Tipos de Entrevistas	16
Figura 5 - Consolidação da Pedagogia Social.....	23
Figura 6 - Origem da Educação Social - análise de conteúdo.....	28
Figura 7 - Âmbitos da Educação Social. Elaboração própria	28
Figura 8 - Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo	31
Figura 9 - Fases do perfil do Técnico Superior de Educação Social	35
Figura 10 - Perfil do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo	42
Figura 11 - Atividade profissional do Técnico Superior de Educação Social	46
Figura 12 - Áreas específicas de intervenção do Técnico Superior de Educação Social.....	47
Figura 13 - Deveres do Técnico Superior de Educação Social.....	47
Figura 14 - Diversidade de contextos de intervenção do Técnico Superior de Educação Social	48
Figura 15 – Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo	50
Figura 16 - Desafios que se colocam à Educação Social para o século XXI - análise de conteúdo	55
Figura 17 – Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo	56
Figura 18 - Profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.	58
Figura 19 - Fontes de inspiração da Pedagogia Social.....	62
Figura 20 - Fases da Animação Sociocultural após o 25 de abril de 1974	64
Figura 21 - Princípios básicos do Serviço Social.....	67
Figura 22 – Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins - análise de conteúdo	68

Índice de tabelas

Tabela 1 - Lista de participantes (por ordem alfabética)	20
Tabela 2 - Evolução do objeto de estudo da Pedagogia Social	23
Tabela 3 - Âmbitos da Pedagogia Social segundo vários autores.....	24
Tabela 4 - Instituições onde se leciona a Licenciatura em Educação Social.....	33
Tabela 5 - Mestrados em Educação Social	34
Tabela 6 - “Funciones del Educador Social”	39
Tabela 7 - Saídas profissionais dos Técnicos Superiores de Educação Social.....	59
Tabela 8 - Fases históricas presentes na origem da Animação Sociocultural em Portugal	64
Tabela 9 - Síntese das diferentes definições de Animador Sociocultural.....	65
Tabela 10 - Apresentação e enumeração das categorias e subcategorias	175
Tabela 11 - Categorização relativa à origem da Educação Social.....	176
Tabela 12 - Análise de conteúdo - Origem da Educação Social.....	176
Tabela 13 - Categorização relativa aos âmbitos da Educação Social	177
Tabela 14 - Análise de conteúdo - Âmbito da Educação Social.....	177
Tabela 15 - Categorização relativa ao perfil do Técnico Superior de Educação Social.....	178
Tabela 16 - Análise de conteúdo - Perfil do Técnico Superior de Educação Social	179
Tabela 17 - Categorização relativa aos espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social	180
Tabela 18 - Análise de conteúdo - Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social.....	181
Tabela 19 - Categorização relativa aos modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social.....	182
Tabela 20 - Análise de conteúdo - Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social.....	182
Tabela 21 - Categorização relativa à relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins	183
Tabela 22 - Análise de conteúdo - Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins	183
Tabela 23 - Categorização relativa aos desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.....	184

Tabela 24 - Análise de conteúdo - Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.....	185
Tabela 25 - Categorização relativa aos desafios que se colocam à Educação Social para o século XXI.....	186
Tabela 26 - Análise de conteúdo - Desafios que se colocam à Educação Social para o século XXI.....	186

Tábua de abreviaturas

- ACIDI** - Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- ANASC** - Associação Nacional de Animadores Socioculturais.
- APAC** - Associação Portuguesa de Animadores Culturais.
- APDASC** - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural
- APES** - Rotas Encruzilhadas - Associação Promotora da Educação Social.
- APTSES** - Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social.
- ASC** - Animação Sociocultural.
- ASEDES** - Asociación Estatal de Educación Social.
- CADA** - Cadernos de Apoio para o Dirigente/Animador Socioeducativo.
- CDC** - Convenção sobre os Direitos da Criança.
- CDFUE** - Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.
- CDTSES** - Código Deontológico dos Técnicos Superiores de Educação Social.
- CESDH** - Convenção Europeia para a Salvaguarda dos Direitos Humanos.
- CNIS** - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- CRP** - Constituição da República Portuguesa.
- CSE** - Carta Social Europeia.
- DGAC** - Direção Geral da Ação Cultural.
- DGEE** - Direção Geral de Estatística da Educação.
- DUDH** - Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- ECTS** - European Credit Transfer System.
- ENES** - Encontro Nacional de Educadores Sociais.
- EQF** - European Qualifications Framework.
- ES** - Educação Social.
- ESE** - Escola Superior de Educação.
- ESEB** - Escola Superior de Educação de Bragança.
- ESEC** - Escola Superior de Educação e Ciências.
- ESECom.** - Escola Superior de Educação e Comunicação.
- ESEPF** - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- ESES** - Escola Superior de Educação de Santarém.
- ESEV** - Escola Superior de Educação de Viseu.
- ESPP** - Ensino Superior Público Politécnico.

ESPU - Ensino Superior Público Universitário.

EU - União Europeia.

FNE - Federação Nacional dos Sindicatos da Educação.

IPB - Instituto Politécnico de Bragança.

IPL - Instituto Politécnico de Leiria.

IPP - Instituto Politécnico do Porto.

IPS - Instituto Politécnico de Santarém.

IPV - Instituto Politécnico de Viseu.

ISCE - Instituto Superior de Ciências Educativas.

ISCED - International Standard Classification of Education.

ME - Ministério da Educação.

PB - Processo de Bolonha.

PS - Pedagogia Social.

QNQ - Quadro Nacional de Qualificações.

SISMET - Sistemas e Métodos de Organização e Informática.

SS - Serviço Social.

TL - Tratado de Lisboa.

TSES - Técnico Superior de Educação Social.

UAlg - Universidade do Algarve.

UC - Unidades Curriculares.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UPT - Universidade Portucalense Infante Dom Henrique.

Introdução

A presente Tese de Doutoramento tem como título *“A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade.”*, pretende estudar e dar a conhecer o que se sabe relativamente à Educação Social (ES) no nosso país através da perspectiva de especialistas/informadores-chave desta área científica por nós entrevistados e de dados recolhidos através de uma pesquisa bibliográfica, assim como contribuir para o desenvolvimento reflexivo da profissionalidade da Educação Social.

Quando iniciamos esta caminhada, no ano de 2015, fizemos, à partida, um breve levantamento bibliográfico acerca do estado da arte da Educação Social no nosso país, e desde aí que nos deparamos com a falta de bibliografia, em português, e com os poucos estudos com carácter científico que foram realizados até hoje sobre a Educação Social em Portugal. Esta foi uma das adversidades que encontramos ao longo do desenvolvimento do nosso trabalho de investigação. De forma a ultrapassarmos esta contrariedade, decidimos completar a informação que íamos adquirindo e registando ao longo do tempo, com os dados que solicitamos a, no nosso entender, um número considerável de especialistas/informadores-chave na área da Educação Social.

Os problemas sociais, hoje em dia, são uma das principais causas de exclusão, e de forma a combater e/ou solver esta forma de exclusão social, poderá ser necessário empregar trabalhadores devidamente qualificados, para ajudar e apoiar a população portuguesa mais carenciada e desfavorecida, e no nosso entender o Técnico Superior de Educação Social¹ (TSES) é o profissional com as qualificações académicas e profissionais adequadas para exercer e desempenhar essas funções (apoio à comunidade, inserção na sociedade, carácter educativo, entre outros), pois, além de estar munido de três anos de estudo e de conhecimento científico relativo a diversificadas problemáticas sociais (delinquência, toxicodependência, exclusão social, negligência de idosos e crianças, necessidades educativas especiais, educação de adultos, entre muitas outras), tem também a capacidade de saber lidar com essas mesmas situações, convocando a dimensão educativa que caracteriza esta profissão, e, trabalhando em conjunto com outros profissionais / agentes educativos / técnicos (assistentes sociais, psicólogos,

¹ Ao longo da nossa investigação, deparamo-nos com dois tipos de designações, o de “Educador Social” e o de “Técnico Superior de Educação Social”. No nosso entender, academicamente, estes termos são diferentes, sendo que “Educador Social” equivale ao grau obtido através de uma formação de um Curso Técnico-Profissional ou de equivalência ao 12.º Ano (Nível 3) e/ou ao Bacharelato, enquanto que o termo “Técnico Superior de Educação Social” é equivalente ao grau de Licenciado (Nível 6). Esta informação pode ser consultada na Portaria n.º782/2009, de 23 de Julho. Ao longo do nosso trabalho optamos pela designação de Técnico Superior de Educação Social, por motivos académicos. Queremos ainda referir que o termo escolhido engloba Técnicos e Técnicas, sem distinção de género.

médicos, mediadores sociais, sociólogos, etc.), numa equipa multidisciplinar, podem assim encontrar formas de resolver esses mesmos problemas, tendo sempre como objetivo a plena inclusão do sujeito na sociedade e acautelar a não reincidência na problemática ou em outras problemáticas.

A nível académico e profissional o Técnico Superior de Educação Social é o técnico do saber-ser e do saber-fazer, e é considerado por vários autores (Dias de Carvalho & Baptista, 2004; Caride, 2005; Azevedo, 2011) como sendo o profissional que faz a ligação entre a educação e a vida em sociedade, é o profissional que estuda cada caso como um caso único, que não tece generalizações em relação ao seu público-alvo, pois apesar de um determinado grupo de sujeitos apresentar a mesma problemática e estar dentro de uma mesma faixa etária, cada sujeito é um ser individual que tem as suas características, o seu percurso de vida pessoal, as suas dificuldades, e que por isso deve ser tratado como ser único que é.

Dias de Carvalho e Baptista (2004, p. 23) explicam bem a ligação da Educação Social às dimensões sistémica, hermenêutica e projetiva (as quais estão descritas mais detalhadamente no decorrer do nosso trabalho de investigação) no seu livro *“Educação Social – Fundamentos e estratégias”*, pois estas são a base da Educação Social, ou seja, estas dimensões surgem do mundo teórico da Pedagogia Social (PS). Contudo, temos de referir que o mundo prático da Educação Social não era possível sem a teoria da Pedagogia Social.

Apresentação do problema

O nosso interesse pelo estudo da Educação Social em Portugal, passa essencialmente por sermos licenciados na área, e por continuarmos a sentir uma grande indefinição no papel dos Técnicos Superiores de Educação Social na nossa sociedade².

Apesar dos anos de experiência que já possuímos nesta área, ainda somos confrontados com perguntas do género: “O que é isso? Faz o quê?”. E é numa tentativa de clarificar esta indefinição, que nos propusemos elaborar a presente investigação.

Qualquer investigação tem por ponto de partida uma situação considerada como problemática, isto é, que causa um mal estar, uma irritação, uma inquietação, e que, por consequência, exige uma explicação ou pelo menos uma melhor compreensão do fenómeno observado. Um problema de investigação, é uma situação que necessita de uma solução, de um melhoramento ou de uma modificação (...). (Fortin, 2009, p. 48)

² Entenda-se sociedade como um todo. Notamos estas dúvidas tanto por parte do cidadão comum como por parte das entidades empregadoras.

Após termos tido a oportunidade de consultar alguns livros sobre investigação académica na área da Educação Social, decidimos dar relevância às palavras de Serrano (2007), que refere que a investigação em Educação Social passa por,

- Intenta *cualificar* la acción de forma directa o indirecta, aunque los resultados produzcan un efecto a medio a largo plazo.
- Introduce cierta *racionalidad en las prácticas*, y expresa su afán por conocer las características de esa misma realidad.
- Contribuye a sistematizar el proceso de aplicación de la misma, orientado a dar forma a nuestra acción y a desarrollarla, de tal modo que se convierta en una acción críticamente informada y comprometida a través de la cual podamos vivir consecuentemente nuestros valores. (Serrano, 2007, p.21)

Parafraseando Brink e Wood, (1994, citados por Fortin, 2009), a questão de investigação é composta por dois conceitos, sendo eles o de domínio e o da questão pivô. Por domínio entendemos “o aspecto geral do problema que se quer estudar. Pode representar atitudes, comportamentos, crenças, populações, problemas clínicos particulares, observações, conceitos, etc., e provirem de diversas fontes.”, por questão pivô entendemos “a interrogação que precede o domínio no enunciado da questão e precisa a direcção que será dada à investigação. Situa o problema no contexto dos conhecimentos actuais.” (Fortin, 2009, p. 51).

Ainda de acordo com os mesmos autores (Brink e Wood, 1994, citados por Fortin, 2009, p. 51), a questão de investigação que é colocada deve ter em conta alguns pontos importantes, sendo eles, “a actualidade da questão, a exequibilidade do projecto, o significado e a importância da questão para a disciplina, e a operacionalização da questão” (Fortin, 2009, p. 58), no nosso caso enquadra-se perfeitamente, pois a Educação Social é relativamente recente no nosso país, e pensamos que este é um projeto viável, pois há uma grande necessidade de afirmação e aceitação por parte dos Técnicos Superiores de Educação Social em Portugal, e por fim, com o apoio e colaboração de um número considerável de especialistas/informadores-chave na área da Educação Social, que entrevistamos (através de uma entrevista estruturada e aberta) e que nos permitiu retirar algumas conclusões que esperamos que ajudem a dissipar esta “indefinição” relativamente à Educação Social em Portugal.

Assim sendo a questão que decidimos formular é a seguinte:

❖ **Como é perspetivada a profissionalidade dos Técnicos Superiores de Educação Social por um conjunto de especialistas em Educação Social?**

Como Técnicos Superiores de Educação Social parece-nos oportuna a referência deste tema, pois já se fala de Educação Social há alguns anos, mas temos a percepção que é uma área da qual ainda não há muito conhecimento académico.

Como investigadores e Técnicos Superiores de Educação Social, propomo-nos clarificar o domínio de intervenção da Educação Social recorrendo a especialistas/informadores-chave da área social, assim como a tornar público os resultados da nossa investigação, para, desta forma, darmos a conhecer a nossa área base de formação, e dar a conhecer uma profissão nobre.

Relativamente aos benefícios que a nossa investigação possa trazer a nível académico, esperamos que este seja um ponto de partida e principalmente um incentivo, para que os Técnicos Superiores de Educação Social e os futuros profissionais vejam nela a motivação necessária para que se continue a fazer investigação científica sobre Educação Social de maneira a que, desta forma, possamos afirmar a nossa identidade profissional.

Após uma pesquisa relativamente aos locais onde são lecionadas as Licenciaturas e os Mestrados em Educação Social no nosso país, verificamos que existem 9 instituições, entre Universidades e Institutos Politécnicos (não temos conhecimento de Doutoramentos em Educação Social no nosso país), onde existem poucos docentes a lecionar as ofertas formativas em Educação Social que sejam licenciados na área. No nosso entender seria relevante para a formação deste profissional ter o próprio Técnico Superior de Educação Social a transmitir essas ideias, esses valores. Seriam Técnicos Superiores de Educação Social (formandos/alunos) com uma identidade profissional mais consolidada, e em consequência melhor formados a ingressar no mercado de trabalho.

A nível profissional, acreditamos que este trabalho vai ser um benefício para todos os Técnicos Superiores de Educação Social, pois quanto mais investigação, quanto mais trabalho académico houver em relação à Educação Social no nosso país, mais visibilidade é dada à nossa profissão. Temos de nos dar a conhecer e temos de encontrar formas credíveis de o fazer, e sem dúvida que as investigações científicas na nossa área serão o caminho a percorrer para chegarmos a esse objetivo (o de dar a conhecer a nossa profissão).

Objetivos do estudo

Ao longo da elaboração do nosso trabalho de investigação optamos por definir apenas objetivos gerais, pois como vamos poder verificar mais adiante, na parte metodológica do nosso trabalho de investigação, optamos por uma investigação qualitativa, e com o passar do tempo fomos nos apercebendo que, devido às características do nosso estudo, não sentimos a necessidade de formular objetivos específicos.

Por objetivo entendemos aquilo a que nos propomos investigar, ou seja, no nosso caso concreto, o nosso objetivo passa por estudar e perceber o percurso da Educação Social em

Portugal, desde o seu campo conceptual até à construção da profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.

Como já referimos anteriormente, os objetivos do nosso trabalho de investigação passam essencialmente por contribuir para o desenvolvimento reflexivo do campo de intervenção da Educação Social, para que seja perceptível para toda a comunidade, o seu verdadeiro significado, e que passe a ser do conhecimento geral o que é que o Técnico Superior de Educação Social faz e de que forma é que intervém junto da comunidade, como é que ele realiza a sua intervenção, que conceitos e que âmbitos é que estão por trás do Técnico Superior de Educação Social, que formação é que este teve ao longo de três anos de Licenciatura.

Assim, como objetivos gerais do nosso trabalho de investigação, referimos os seguintes:

- ❖ Contribuir para o esclarecimento e desenvolvimento da Educação Social em Portugal;
- ❖ Clarificar a profissionalidade dos Técnicos Superiores de Educação Social através da perspetiva de vários autores;
- ❖ Analisar os desafios que se colocam à Educação Social para o Século XXI.

Justificação do estudo

Como temos vindo a referir, o que nos motivou na escolha deste tema para a nossa investigação, foi o facto de, atualmente, em Portugal, serem escassos os estudos e investigações académicas relativamente à Educação Social em Portugal.

Ao longo do desenvolvimento do presente trabalho de investigação o que mais nos motivou foi o facto de darmos o nosso contributo académico para a clarificação das principais temáticas fundamentais da Educação Social, tais como, a sua origem, quais são os seus âmbitos de intervenção e qual o público-alvo, com o qual os Técnicos Superiores de Educação Social lidam diariamente.

Objeto de estudo

O nosso estudo baseia-se em clarificar, academicamente, a identidade profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social, o seu campo de afirmação profissional e o processo de construção desse mesmo trajeto.

Plano geral do estudo

A presente tese de Doutoramento é constituída por quatro capítulos, nos quais tentamos formar uma sequência lógica dos acontecimentos.

No **primeiro capítulo**, dedicado à metodologia de investigação, descrevemos a metodologia qualitativa, assim como os métodos e instrumentos que utilizamos ao longo da nossa investigação, tais como o paradigma interpretativo, a hermenêutica, a pesquisa bibliográfica e a recolha de dados (entrevista e a análise de conteúdo) e por fim fazemos a caracterização dos participantes do nosso estudo.

No **segundo capítulo** abordaremos os antecedentes da Educação Social, ou seja, fazemos alusão à Pedagogia Social e aos primeiros sinais de Educação Social, assim como iremos também referir a evolução desta área, porém consideramos também pertinente (de forma a completar o máximo possível a informação), mencionar os níveis de formação que existem no nosso país de Técnicos Superiores de Educação Social.

No **terceiro capítulo** referimos aspetos de especial importância na construção da profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social. A referência ao Código Deontológico também nos pareceu fundamental, assim como uma breve menção à Ética Profissional deste técnico, para que possamos clarificar a dimensão da profissionalidade da Educação Social. De forma a concluir este capítulo fazemos uma alusão aos desafios que se colocam à Educação Social, de acordo com os resultados obtidos através das nossas entrevistas.

No **quarto capítulo** mencionamos a relação que existe entre a Educação Social e as suas áreas afins, a Pedagogia Social, a Animação Sociocultural e o Serviço Social, de forma a clarificar as suas semelhanças, diferenças e complementaridade.

Após esta breve apresentação do nosso trabalho de investigação passamos agora à exposição mais detalhada do mesmo.

Capítulo I – Metodologia

O tema que nos propomos investigar é um tema ainda relativamente recente no nosso país. Como podemos constatar ao longo do desenvolvimento do nosso trabalho de investigação, a bibliografia e investigação científica existente sobre a Educação Social (principalmente em Portugal) é ainda muito escassa.

De seguida passamos a expor o que entendemos por metodologia. Pardal e Lopes (2011) referem-se à metodologia como sendo

(...) um vocábulo utilizado em diversos sentidos, sendo, por esse facto, portador de não pequena ambiguidade. No uso corrente, aparece não apenas associado à ciência que estuda os métodos científicos, como a técnica de investigação e, até mesmo, a uma certa aproximação de epistemologia. (Pardal & Lopes, 2011, p. 12)

Por seu lado, Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2010), referem-se ao mesmo termo da seguinte forma,

Em sentido lato, a metodologia pode ser definida como «um conjunto de directrizes que orientam a investigação científica». (Herman, 1983, p. 5, citado por Lessard-Hébert, Goyette & Boutin, 2010, p. 15)

No meio das definições e dos conceitos que tivemos a oportunidade de ler e rever, relativamente à metodologia, optamos pelo conceito dado por Vilelas, no seu livro intitulado “*Investigação – O Processo de Construção do Conhecimento*” (2009), que refere o seguinte:

A palavra *Metodologia* vem do grego; *meta* que significa para além de; *odos*, caminho; *logos*, discurso ou estudo. Consiste em estudar e avaliar os vários caminhos disponíveis e as suas utilizações. Correspondem a um conjunto de procedimentos que contribuem para a obtenção do conhecimento. (Vilelas, 2009, p. 17)

Vilelas (2009) refere ainda que “não é possível obter um conhecimento racional, sistemático e organizado, actuando de qualquer modo; é necessário seguir um método, um caminho concreto que nos aproxime dessa meta.” (Vilelas, 2009, p. 43). Ainda apoiados no mesmo autor, damos especial atenção à diferença entre método e metodologia, sendo que quando nos referimos ao método, este

(...) refere-se então directamente à lógica interior do processo de descoberta científica, e a ele correspondem não somente orientar a selecção dos instrumentos e técnicas específicas de cada estudo, mas, também, fixar os critérios de verificação ou demonstração do que se afirma na investigação. O método tem como fim determinar as regras de investigação e a prova das verdades científicas. Engloba o estudo dos meios pelos quais se entendem todos os fenómenos e se ordenam os conhecimentos. (Vilelas, 2009, p. 43)

Relativamente à metodologia, podemos fazer uma breve menção às duas metodologias existentes, referindo posteriormente qual delas é que vamos utilizar no nosso estudo, ou seja, existe a metodologia quantitativa e a metodologia qualitativa. Segundo Vilelas (2009), a

metodologia quantitativa é um estudo que se pode (como o próprio nome indica) quantificar, ou seja, calcular. Para aplicar a metodologia quantitativa são necessários métodos estatísticos, tais como “percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.” (Vilelas, 2009, p. 103). Como referiu Popper (1980, citado por Vilelas, 2009, pág. 104), “Estes baseiam-se em informações ou dados primários, obtidos directamente da realidade.”. A técnica de recolha de dados em ciências sociais, que está mais associada a esta metodologia é o questionário. Por outro lado, a metodologia qualitativa é uma investigação mais “(...) dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números.” (Vilelas, 2009, p. 105), ou seja, é uma investigação baseada nas relações entre as pessoas no meio em que vivem ou em que estão inseridas. Os estudos qualitativos estão direccionados para a realidade social devido à sua complexidade e ao carácter pessoal que os torna únicos.

Assim sendo, vamos aplicar na nossa investigação a metodologia qualitativa, sendo que a base da nossa investigação são as entrevistas estruturadas que realizamos, a dez especialistas/informadores-chave na área da Educação Social, para recolher os dados, assunto que vamos desenvolver de seguida.

1.1 Metodologia qualitativa

A nossa opção por uma metodologia de cariz qualitativo passou essencialmente pelo facto de querermos captar situações e experiências reais, de querermos alcançar opiniões de informadores-chave na área da Educação Social que lidam diariamente com a vida académica ligada à área da Educação Social em Portugal e em Espanha. Optamos pela hermenêutica no nosso trabalho devido ao seu carácter de significação e de apreensão dos acontecimentos reais, de forma a complementar a informação obtida através de uma pesquisa bibliográfica intensa.

Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2010), referem o seguinte,

A expressão «metodologia qualitativa» abarca um conjunto de *abordagens* as quais, consoante os investigadores, tomam diferentes denominações. (Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin, 2010, p. 31)

Vilelas (2009) acrescenta ainda que “O ambiente natural é a fonte directa para a recolha de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave.”. O mesmo autor, citando Holloway (1999), refere ainda que

A investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem. Existem diferentes abordagens que se consideram no âmbito deste tipo de investigação, mas a maioria tem o mesmo objectivo: compreender a realidade social das pessoas, grupos e culturas. Os investigadores usam as

abordagens qualitativas para explorar o comportamento, as perspectivas e as experiências das pessoas que eles estudam. (Vilelas, 2009, p. 105)

Vilelas refere ainda seis características da investigação qualitativa, sendo elas as seguintes:

Características da investigação qualitativa
<ul style="list-style-type: none">•1) na pesquisa qualitativa, o investigador é o instrumento principal•2) a investigação qualitativa tende a ser mais descritiva•3) na investigação qualitativa há mais interesse pelo processo do que pelos resultados ou produtos•4) os investigadores qualitativos tendem a analisar os dados indutivamente•5) o significado é de importância vital para as abordagens qualitativas•6) é indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias a partir de padrões encontrados nos dados

Figura 1 - Características da Investigação Qualitativa.
Adaptado de autor (Bogdan e Biklen, 1997, citados por Vilelas, 2009, p. 108).

Assim sendo, podemos concluir que, a metodologia qualitativa que vai estar presente no nosso trabalho de investigação, propõe a análise da realidade social, em que o investigador é a personagem principal que recolhe (no nosso caso através de uma pesquisa bibliográfica e na aplicação de uma entrevista estruturada e aberta a informadores-chave na área da Educação Social) os dados necessários à investigação, que os analisa e que retira as conclusões dos mesmos. De forma a evitar o enviesamento de dados ou a sua má interpretação, recorreremos (como já referimos anteriormente) à aplicação de uma entrevista estruturada, de forma a podermos trabalhar os resultados e a compará-los de maneira a que não nos demovamos do caminho que nos propusemos seguir.

1.2 Métodos e instrumentos de investigação

1.2.1 Paradigmas

De uma forma sintética, um paradigma é um modelo a seguir e existem vários tipos de paradigmas. De entre todos o que se adequa ao nosso trabalho de investigação é o paradigma interpretativo, pois vai ao encontro daquilo que é a hermenêutica (interpretação de informação obtida).

Guerra (2006), no seu livro intitulado *“Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Sentidos e formas de uso”*, refere que foi Kuhn (1983), que começou a utilizar o termo paradigma.

Foi inicialmente em função do desenvolvimento da ciência e da noção de «revoluções científicas» que ele o definiu. Kuhn (1983, p. 238) reconhece que este conceito é passível de ser utilizado em dois sentidos complementares:

1. por um lado, ele designa todo o conjunto de crenças, de valores reconhecidos e de técnicas que são comuns aos membros de um dado grupo;
2. por outro lado, designa um elemento isolado deste conjunto: as soluções concretas de enigmas que, utilizadas como modelos ou exemplos, podem substituir as regras explícitas enquanto base de soluções para os enigmas que subsistem na ciência normal. (Guerra, 2006, p. 18)

Ainda quanto à definição/conceito de paradigma, de acordo com Costa (2005),

Mais do que outros conceitos afins, o conceito de paradigma satisfaz a ideia de conjunto de crenças epistemológicas e de opções metodológicas que guiam as investigações que se fazem em cada época ou contexto e que guiam as interpretações da investigação educacional.

Paradigma é, portanto, um termo-chave para analisar os percursos de qualquer área de estudos, pois introduziu um elemento modificador do que estava, a partir do qual se colocaram com ênfase novas questões e que motivou ampla partilha de reflexões dos investigadores.

(...) conceito de paradigma, mais do que as outras expressões análogas, está na origem de constructos que permitem novas abordagens das realidades sociais.

Paradigma vem do latim “paradigma” e significa aquilo que serve de exemplo, de modelo e é sinónimo de norma, padrão. (Costa, 2005, p. 158)

Por seu lado, Guerra (2006), refere que o paradigma em ciências sociais se pode agrupar em quatro grupos, sendo eles o Verstehen psicológico, a hermenêutica, a fenomenologia e a etnometodologia, os quais passamos a esquematizar de seguida:

Verstehen psicológico	Hermenêutica	Fenomenologia	Etnometodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Método descritivo que permite isolar tipos psicológicos invariantes no espírito humano, a partir de uma compreensão íntima dos acontecimentos sócio-culturais: método de «reminiscência» ligado à noção de empatia que faz reviver os acontecimentos sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Originalmente, era a arte de interpretação de textos; interpreta a cultura e implica uma forma de «holismo semântico», pois que é preciso apreender o todo para entender as partes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pretende apreender a lógica dos fenómenos subjectivos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dá relevo à prática discursiva na esfera do social, isto é às formas de utilização da linguagem. Através da análise de conteúdo, pretende-se compreender a racionalização das práticas quotidianas através de determinados tipos de enunciados da linguagem comum.

Figura 2 - Grupos de paradigmas em ciências sociais. Adaptado de autor (Guerra, 2006, p. 27).

A referência aos paradigmas começa a complexificar-se à medida que vamos explorando a bibliografia, pois alguns autores falam apenas de um paradigma, enquanto que outros referem que existem outros dentro deste, por exemplo, Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2010) referem, como podemos verificar a seguir, dois tipos de paradigmas, o paradigma positivista e o paradigma interpretativo

"No contexto do **paradigma positivista**, o objecto geral da investigação é concebido em termos de *comportamento*; o investigador, que utiliza categorias de classificação predeterminadas para a observação destes comportamentos, «pressupõe uma uniformidade de relações entre a forma do

comportamento e o seu significado, de modo que o observador pode reconhecer o significado de um comportamento sempre que este se produz» (Erickson, 1986, p.132)."

"No contexto do **paradigma interpretativo**, o objecto de análise é formulado em termos de acção, uma acção que abrange «o comportamento físico e ainda os significados que lhe atribuem o actor e aqueles que interagem com ele. O objecto da investigação social interpretativa é a acção e não o comportamento» (Erickson, 1986, p. 127)." (Lessard-Hébert, Goyette e Boutin, 2010, pp. 36-39)

Lopes, M. (2008, p. 69), na sua obra, faz referência a três tipos de paradigmas (no âmbito da Animação Sociocultural), criados por Caride, sendo eles o paradigma tecnológico, o paradigma interpretativo e o paradigma dialético, os quais passamos a resumir:

Paradigmas
•Paradigma Tecnológico
<i>"Entende-se a integração do homem de acordo com uma visão assente nos princípios filosóficos da homeostasia, que definem a cultura como uma tecnologia que procura a resolução dos mais variados problemas."</i>
•Paradigma Interpretativo
<i>"(...) técnica interpretativa de textos e experiências, fundada em análise provenientes da exégesis bíblica. Geralmente esta concepção paradigmática aparece com as designações entre outras de: "fenomenológico", "simbólico", "hermenêutico", "microetnográfico". (...)</i> <i>O mesmo autor refere ainda que neste paradigma o conhecimento surge da acção, e a acção, por seu turno, é regulada por um esquema cognitivo, acentuadamente flexível. Ao aceitar-se este princípio, o mesmo nos remete para o desiderato de um "saber prático" que se prolonga até a um "saber ser", marcantes ao nível dos requisitos que devem nortear a acção. Valoriza-se a pessoa como protagonista e a noção de uma cidadania plena onde os direitos de igualdade e de liberdade se assumem e exercem num diálogo permanente com os outros, estando implícito o reforço da coesão grupal."</i>
•Paradigma Dialético
<i>"(...) forma de realização da democracia cultural e inspira-se nas correntes críticas e sociocríticas, para quem a prática cultural está ao serviço de profundas transformações de sociedade. (...) Este paradigma define-se por promover um conhecimento e uma compreensão da prática e da ciência geradoras dum princípio dialéctico emergente da luta de contrários, aspirando a uma praxis social que articule conhecimento, reflexão e acção. Não existe, apenas, um saber fazer ou um saber ser, antes de mais, é preciso saber-se e reconhecer-se como protagonista da história. (...)</i> <i>Para este paradigma do conhecimento e acção sociocultural, a teoria tem por fim a aquisição da consciência político-social e a sua intenção final é a realização da democracia participativa, assumindo que a evolução histórica é constringida pela mudança qualitativa onde se pretende um bem-estar social para todos."</i>

Figura 3 - Paradigma Tecnológico, Interpretativo e Dialético.
Adaptado de autor (Lopes, 2008, pp. 70-73).

Resumindo, certos autores fazem referência ao termo paradigma inserido no conteúdo da metodologia qualitativa, Kuhn (1983, citado por Guerra, 2006, p. 18), foi o primeiro a utilizar esta expressão, a qual abarcava todo um conjunto de técnicas de recolha de dados. Os paradigmas eram utilizados como um guia na interpretação e na análise de conteúdo, de forma a obter determinados objetivos na construção de novas abordagens da realidade. Costa (2005, p. 158) quando se refere ao paradigma termina a sua exposição dizendo que este surge no contexto de uma investigação científica de forma a dar credibilidade aos resultados alcançados perante a realidade social estudada. Alguns autores referem que o termo paradigma se divide, de acordo com Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2010), em dois, o paradigma positivista e o

paradigma interpretativo, e por seu lado Lopes, M., (2008) ainda em relação a esta temática acrescenta que existe uma “(...) necessidade de entender os paradigmas socioeducativos como constitutivos, dinâmicos, envolvidos, abertos (...) às transformações sociais, científicas, culturais e ideológicas.”.

Relativamente ao tipo de paradigma que optamos para a elaboração da nossa investigação, optamos pelo paradigma interpretativo devido a este se basear, como o próprio nome indica, e como já tivemos oportunidade de explicar anteriormente, na interpretação da realidade social, e de forma a completar a informação. De seguida vamos falar na hermenêutica que se baseia na explicação dos dados recolhidos.

1.2.2 Hermenêutica

A hermenêutica tem um papel de destaque no nosso trabalho de investigação, pois todo ele se baseia na interpretação de dados recolhidos de duas formas, ou através de várias pesquisas bibliográficas que foram sendo consultadas ao longo da elaboração do trabalho, ou através da interpretação dos dados provenientes das entrevistas realizadas aos dez informadores-chave na área da Educação Social que tivemos a oportunidade de entrevistar. A hermenêutica vem dar ao nosso trabalho de investigação o conhecimento no terreno, dos informadores-chave que decidimos entrevistar, pois de uma forma sintética a hermenêutica é a interpretação de mensagens.

Para falarmos de hermenêutica temos de, primeiramente, falar na sua origem. Magalhães (2002) no seu livro intitulado “*Introdução à Hermenêutica*” refere que a hermenêutica é uma corrente que tem a sua origem na Grécia. De acordo com a mitologia grega, a hermenêutica surgiu através do mensageiro Hermes, que fazia a ligação entre dois mundos, o mundo dos deuses gregos e o mundo terreno. A função de Hermes era a de traduzir e interpretar as mensagens que eram transmitidas entre estes dois mundos. O autor acrescenta ainda que a origem da hermenêutica remonta a Orígenes e a Santo Agostinho:

É por este tipo de razões que a hermenêutica, assumindo-se como um instrumento essencialmente doutrinário, é obrigada a desenvolver-se em várias frentes simultâneas: a frente semiótica, no sentido de constituir um espaço de reconhecimento das características fundamentais do signo, base de qualquer processo textual; a frente teológica, na medida em que o objecto desta hermenêutica não é um texto qualquer, mas a Bíblia, pelo que é necessário estabelecer a diferença entre a palavra de Deus e a palavra dos homens; e a frente propriamente interpretativa, constituída pelo conjunto de preceitos necessários ao correcto entendimento da mensagem divina. (Magalhães, 2002, p. 19)

Tendo por base a componente ontológica e remontando a Aristóteles, a hermenêutica é a interpretação de frases, ou seja, a hermenêutica é o significado que se dá às frases.

Guerra (2006, p.27) refere que, a hermenêutica “Originalmente, era a arte de interpretação de textos; interpreta a cultura e implica uma forma de «holismo semântico», pois que é preciso apreender o todo para entender as partes”.

(...) é uma corrente de pensamento oriunda da Grécia antiga. Etimologicamente, significa a arte de interpretar. (...) o trabalho do hermeneuta não consiste, apenas, em descodificar o sentido das mensagens, mas, em interpretar os seus enunciados, a fim de lhes fornecer uma explicação que não seja, apenas, inteligível para o receptor, mas que seja, também, portadora da função normativa e de mandato da autoridade de quem a emite. (Lopes, M, 2008, p. 74)

Lopes (2008, p. 77) opta, para a elaboração do seu estudo (“Animação Sociocultural em Portugal”), pelo “paradigma interpretativo hermenêutico”, e refere que este se baseia “essencialmente, na interpretação dos textos, contextos, vozes, observações, que constituem as fontes primárias, a partir das quais podemos proceder à elaboração de uma perspectiva da história (...)”.

De forma a termos material para interpretar, optamos, para a sua recolha, por uma pesquisa bibliográfica e pela aplicação de uma entrevista estruturada e aberta a dez informadores-chave na área da Educação Social em Portugal e em Espanha, mas queremos desde já ressaltar o facto de que a matriz da Educação Social em Portugal não é igual à matriz que é utilizada em Espanha (tivemos oportunidade de verificar, através de algumas entrevistas, que em Portugal a Educação Social é uma área científica única, enquanto que em Espanha a base é a Educação Social, sendo que posteriormente existem ramificações, onde se pode optar, por exemplo, por Pedagogia Social ou Animação Sociocultural).

1.2.3 Pesquisa bibliográfica

A nossa investigação assenta essencialmente em dois tipos de recolha de dados, a pesquisa bibliográfica e a entrevista, as quais concluímos com o tratamento de dados (análise de conteúdo) das entrevistas realizadas.

Relativamente à pesquisa bibliográfica, Pardal e Lopes (2011), referem que esta é uma

Técnica de recolha de informação necessária em qualquer investigação, o recurso a documentos é uma tarefa difícil e complexa que exige do investigador paciência e disciplina. (Pardal & Lopes, 2011, p. 103)

Por seu lado, Fortin (2009, p. 74), quando se refere a este assunto, refere que “A revisão da literatura é um processo que consiste em fazer o inventário e o exame crítico do conjunto de publicações pertinentes sobre um domínio de investigação.”, e acrescenta ainda que “A síntese e o resumo destes documentos fornecem ao investigador a matéria essencial à conceptualização da investigação.”.

Vilelas (2009), ainda em relação a este tema, refere que

A pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente; principalmente quando o problema de investigação requer dados muito mais dispersos pelo espaço. (Vilelas, 2009, p. 124)

Sampieri (2003), citado por Vilelas (2009) refere que

O principal benefício que o investigador obtém mediante uma revisão bibliográfica é que pode incluir uma ampla gama de fenómenos, já que não só tem de basear-se em factos aos quais ele tem acesso directo, como pode aprofundar os conhecimentos para obter uma experiência muito maior do objecto em estudo. (Vilelas, 2009, p. 124)

Optamos pela pesquisa bibliográfica pois só assim tivemos a oportunidade de recolher informação de uma considerável quantidade de publicações (artigos, livros, revistas científicas, entre outros) sobre o tema da nossa investigação, a Educação Social, o que nos permitiu, através da aplicação de uma entrevista estruturada e aberta (aplicada a vários informadores-chave), ir completando a informação existente de forma a obter um aprofundado conhecimento do tema em estudo.

1.2.4 Entrevista

Para a recolha de dados no nosso trabalho de investigação optamos (como já referimos) pela entrevista uma vez que é a que nos parece ser mais adequada à nossa investigação, pois é mais pessoal, humana, interativa, rica e detalhada, e dentro desta, consideramos que a entrevista estruturada é a forma de recolha de dados que se adequa aos objetivos propostos. Optamos pela entrevista estruturada e aberta pois, devido à nossa impossibilidade de deslocação a Espanha para entrevistar pessoalmente os informadores-chave, esta foi a forma que nos pareceu mais segura para a recolha de toda a informação que nos propusemos estudar.

Assim sendo, foi elaborada uma entrevista estruturada, aberta e adaptada (a qual pode ser consultada no **Anexo II – Guião da Entrevista em Português e Espanhol**), que foi aplicada (de forma presencial, via Skype e por email) a dez informadores-chave na área da Educação Social. A diversidade dos procedimentos de administração do nosso instrumento de recolha de dados deveu-se à disponibilidade de cada um dos nossos participantes, assim como à impossibilidade de deslocamento, a Espanha, da investigadora, por este motivo, consideramos que a entrevista estruturada é aberta devido aos fatos de os informadores-chave de nacionalidade espanhola terem respondido à mesma por email. Temos consciência que esta forma não é a ideal, mas foi a que mais se adequou ao nosso processo de investigação.

De acordo com Pardal e Lopes (2011), a entrevista é uma

Técnica de recolha de dados de larga utilização na investigação social, a entrevista tem sobre o questionário algumas vantagens; mas, relativamente ao mesmo, sofre, por outro lado, algumas limitações.

Entre as primeiras, é notório que a entrevista possibilita a obtenção de uma informação mais rica; paralelamente, não exige um informante alfabetizado. Entre as desvantagens, destacam-se a limitação de recolha de informação sobre assuntos delicados e a fraca possibilidade de aplicação a grandes universos. (Pardal & Lopes, 2011, p. 85)

A entrevista, segundo Lopes (2008, p. 85), “Trata-se de uma técnica utilizada, (...), para diversos fins, mas habitualmente, tem em vista algo mais do que a simples compilação de dados, uma vez que é utilizada, igualmente, para informar, educar, orientar, motivar, etc., conforme o propósito profissional que se persegue”. O mesmo autor, ainda em relação à entrevista, refere algumas funções, sendo elas a “(...) promoção e aproveitamento das suas qualidades e possibilidades relacionais, comunicativas, motivacionais, para entrar em contacto e conhecer a população alvo e, ainda, para aprofundar o conhecimento de determinado estudo.”, e este último é o nosso principal objetivo, através das entrevistas que iremos fazer a pessoas consideradas, por nós, como especialistas/informadores-chave na área da Educação Social, propomo-nos a aprofundar os conhecimentos relativos a esta área.

Por isto, e por mais dúvidas e questões, que nos possam surgir ao longo da elaboração do nosso trabalho de investigação, consideramos que, de forma a podermos alcançar os objetivos que nos propusemos alcançar, as respostas mais credíveis só as conseguimos obter através de uma entrevista estruturada e aberta a informadores-chave na área da Educação Social.

Quanto ao desenrolar da entrevista, Lopes (2008, p. 86) afirma que esta pode tomar duas direções, sendo que uma é aquela em que o entrevistador apenas coloca as questões e deixa que o entrevistado responda livremente às mesmas, ou seja, é aquela em que o entrevistador interfere o menos possível no decorrer da entrevista; outra é aquela em que o entrevistador define bem os temas e âmbitos a abordar ao longo da entrevista e controla a entrevista de acordo com os objetivos que se propôs alcançar. Este autor faz ainda referência a “(...) duas grandes categorias de entrevistas: a entrevista orientada para a resposta e a entrevista orientada para a informação.”, de entre estas duas categorias propostas por Lopes (2008), consideramos que a que se adequa melhor ao nosso estudo de investigação é a segunda, pois

(...) o processo apresenta-se mais ou menos estruturado, sendo o entrevistado quem determina a estruturação; é permitido ao entrevistado exprimir sentimentos e relatar os factos, sem receio de estar sujeito a manipulações. (Lopes, 2008, p. 86)

Quanto ao nível de estruturação da entrevista, o mesmo autor (Lopes, 2008, p. 87), propõe a seguinte tipologia: entrevista estruturada, entrevista não estruturada e entrevista semi estruturada. A entrevista estruturada, pressupõe que seja “(...) colocada a mesma série de

perguntas, segundo uma ordem sequencial definida, é também, vulgarmente, designada como estandardizada e directiva;”, por seu lado a entrevista não estruturada “(...) apresenta um carácter livre, aberto e informal; não possui um carácter estruturado, não apresenta a mesma sequência ordenada de perguntas, permitindo que o diálogo se processe livremente com vista à obtenção do maior número possível de informações”, por último temos a entrevista semi estruturada, sendo que esta usa “(...) o mesmo conjunto de possíveis perguntas a todos os inquiridos, mas não necessariamente segundo a mesma ordem, uma vez que as perguntas devem ser colocadas de modo flexível, adaptável ao ritmo dos entrevistados.”.

Lopes (2008) faz referência aos três tipos de entrevistas que referimos anteriormente, porém, subdivide a categoria das entrevistas semiestruturadas: dentro destas temos as semiestruturadas focalizadas, as semiestruturadas centradas no problema e as semiestruturadas etnográficas, as quais passamos a descrever de forma mais detalhada na figura seguinte:

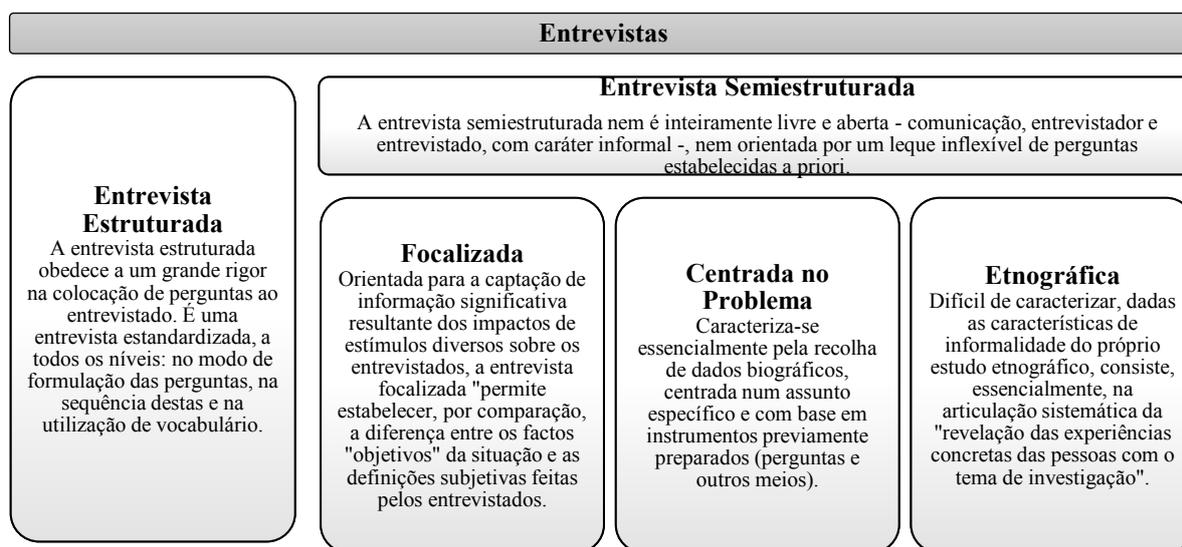


Figura 4 - Tipos de Entrevistas.
Adaptado de autor (Lopes, 2008, pp. 86-87).

Após esta breve descrição dos tipos de entrevistas, e como já referimos anteriormente, reforçamos que vamos optar pela entrevista estruturada e aberta, pois somos investigadores que se estão a iniciar no tipo de metodologia qualitativa.

Relativamente à construção e aplicação de uma entrevista, a mesma necessita de um conhecimento prévio e profundo sobre o tema em questão, pois o entrevistador deve e tem de mostrar domínio sobre o assunto. Algo que não deve ser descurado no decurso de uma entrevista é o valor da informação que estamos a recolher naquele momento devido ao elevado nível de conhecimento que o nosso entrevistado está a partilhar e, por isso mesmo, ao entrevistado deve ser sempre dada a devida valorização.

Para Fortin (2009, p. 245), “A entrevista é um modo particular de comunicação verbal, que se estabelece entre o investigador e os participantes com o objectivo de colher dados relativos às questões de investigação formuladas.”.

De forma sintética, podemos referir que optamos pela utilização da entrevista estruturada devido à sua forma de recolha de informação ser mais completa e detalhada, o que nos transmite uma informação mais credível e aprimorada.

Como forma de tratamento de todos os dados recolhidos ao longo do desenrolar da nossa investigação optamos pela análise de conteúdo, a qual passamos a referir de seguida.

1.2.5 Análise de conteúdo

Após termos tido a oportunidade de ler alguns livros relativos à análise de conteúdo, procedemos a uma síntese da informação que fomos recolhendo.

No entender de Esteves (2006, p. 106) “A análise de conteúdo (...) representa um conjunto de procedimentos metodológicos muito frequentes em trabalhos de investigação educacional.”, como definição de análise de conteúdo a autora refere o seguinte:

A análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida. Os dados a sujeitar a uma análise de conteúdo podem ser de origem e de natureza diversas. (Esteves, 2006, p. 107)

Stemler (2001, citado por Esteves, 2006, p. 107), afirma que “a análise de conteúdo é uma técnica sistemática e replicável para comprimir muitas palavras de texto em poucas categorias de conteúdo, baseada em regras explícitas de codificação.”.

Por seu lado, Guerra (2006) refere que

a análise de conteúdo tem uma *dimensão descritiva* que visa dar conta do que nos foi narrado e uma *dimensão interpretativa* que decorre das interrogações do analista face a um objecto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência. (Guerra, 2006, p. 62)

Ainda de acordo com a autora (Guerra, 2006, p. 63), “A escolha da técnica mais adequada para analisar o material recolhido depende dos objectivos e do estatuto da pesquisa, bem como do posicionamento paradigmático e epistemológico do investigador.”.

Para Pardal e Lopes (2011, p. 93), “A análise de conteúdo é um instrumento de análise das comunicações.”, e pressupõe os seguintes passos: Uma leitura sincrética da comunicação, a primeira versão de um esboço de uma matriz para a análise de conteúdo, a definição de unidades de análise, uma primeira versão do preenchimento da matriz para a análise de conteúdo, a categorização das unidades de análise, uma descrição, a interpretação e por fim uma síntese interpretativa (Pardal e Lopes, 2011, pp. 99-101).

Bardin (2015, pp. 30-31) menciona os dois principais objetivos da análise de conteúdo, sendo eles “a *superação da incerteza (...)* e o *enriquecimento da leitura*.”.

Por seu lado Vilelas (2009, p. 337), refere que no decorrer da análise de conteúdo “O processo de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, promovido pela análise de conteúdo, é organizado em três etapas, realizadas em conformidade com três pólos cronológicos diferentes.”. O autor, apoiado em Bardin (1977), Minayo (1994) e em Mayring (2000) sublinha as seguintes fases: a pré-análise (consiste em quatro etapas, sendo elas a “leitura flutuante”, seguindo-se a “constituição do corpus”, a “formulação de objetivos”, terminando com a “referenciação dos índices e elaboração dos indicadores” e a “preparação do material” para posterior apresentação de dados), a exploração do material (consiste na codificação do material e/ou informação recolhida) e por fim o tratamento dos resultados obtidos (baseia-se na interpretação dos dados) (Vilelas, 2009, p. 337).

De forma a conseguir obter os nossos resultados seguimos a lógica de elaboração de tabelas de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2015), ou seja, elaboramos tabelas constituídas por categorias e subcategorias cada uma relacionada com um determinado tema.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos. (Bardin, 2015, p. 145)

As categorias foram definidas à priori, tomando como base o guião da entrevista que elaboramos e aplicamos aos especialistas na área da Educação Social. Deste processo resultou a identificação das seguintes categorias:

- ❖ Origem da Educação Social;
- ❖ Âmbito da Educação Social;
- ❖ Perfil do Técnico Superior de Educação Social;
- ❖ Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social;
- ❖ Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social;
- ❖ Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins;
- ❖ Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social;
- ❖ Desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI.

O processo de construção das subcategorias resultou de uma leitura flutuante das respostas dadas pelos participantes.

Bardin (2015, p. 145) refere que a análise de conteúdo pode ser feita através da categorização, contudo, “não é uma etapa obrigatória de toda e qualquer análise de conteúdo.”

As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão das características comuns destes elementos. O *critério* de categorização pode ser semântico (...), sintático (...), léxico (...) e expressivo (...). (Bardin, 2015, pp. 145-146)

Após termos definido as oito categorias, procedemos à definição de subcategorias para cada uma delas, como se pode verificar no **Anexo V – Apresentação das Categorias**.

Resumindo, podemos referir que a análise de conteúdo possui uma dimensão de tal forma descritiva, que nos permite obter uma interpretação de dados mais rica, completa e detalhada da informação que queremos recolher. De seguida vamos proceder à caracterização dos especialistas que aceitaram participar na nossa investigação.

1.3 Caracterização dos especialistas/informadores-chave

Relativamente à população do nosso estudo, iniciamos com a definição de Fortin (2009) sobre o conceito «população»:

A população compreende todos os elementos (pessoas, grupos, objectos) que partilham características comuns, as quais são definidas pelos critérios estabelecidos para o estudo.

Sobre este assunto, é preciso distinguir entre população alvo e a população acessível. A população alvo refere-se à população que o investigador quer estudar e para a qual deseja fazer generalizações. A população acessível é a porção da população alvo que está ao alcance do investigador. (Fortin, 2009, p. 41)

Fortin (2009, p. 202) refere ainda que “Uma população é uma colecção de elementos ou de sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios”.

Ainda em relação à população, Vilelas (2009, p. 245), refere que esta “(...) é um conjunto de todos os indivíduos nos quais se desejam investigar algumas propriedades.”

A população do nosso estudo são os especialistas/informadores-chave na área da Educação Social. Optamos pela entrevista a informadores-chave na área para que seja possível clarificar e aprofundar de forma credível a definição de conceitos relacionados com o tema, para alcançar esse objetivo.

Como já referimos, elaboramos uma entrevista estruturada e aberta (a qual pode ser consultada no **Anexo II – Guião da Entrevista**), direccionada a dez informadores-chave na área da Educação Social, sendo eles:

Participantes
Ana Maria Sousa Neves Vieira
Isabel Maria de Carvalho Baptista
João Paulo Ferreira Delgado
José Angel López Herrerías
José António Caride Gomez
Maria Glória Pérez Serrano
Maria José Aguilar Idañez
Rosa Maria Marí Ytarte
Sílvia de Jesus Lapa Oliveira de Azevedo
Sonia Morales Calvo

Tabela 1 - Lista de participantes (por ordem alfabética).
Elaboração própria.

De uma forma geral, de maneira a sintetizar o vasto Curriculum dos informadores-chave por nós entrevistados podemos referir que todos eles possuem o Doutoramento (em distintas áreas de formação), são docentes em instituições universitárias de Portugal e Espanha, e já há vários anos que se dedicam ao estudo e ensino nas áreas das Ciências Sociais e das Ciências da Educação. A grande maioria dos nossos informadores-chave são Professores Catedráticos. Queremos ainda referir que o principal motivo que nos levou a convidar este grupo foi o fato de possuírem um número considerável de livros/publicações na área da Educação Social.

Reforçamos novamente que as entrevistas, antes de terem sido trabalhadas, foram validadas por cada entrevistado. Relembramos que as entrevistas podem ser consultadas, na íntegra, no **Anexo IV** e foram aplicadas de três formas:

- ❖ Presencialmente (Professora Doutora Isabel Maria de Carvalho Batista, Professor Doutor João Paulo Ferreira Delgado);
- ❖ Via Email (Professora Doutora Ana Maria Sousa Neves Vieira, Professor Doutor José Angel López Herrerías, Professor Doutor José António Caride Gomez, Professora Doutora Maria Glória Pérez Serrano, Professora Doutora Maria José Aguilar Idañez, Professora Doutora Rosa Maria Marí Ytarte e Professora Doutora Sonia Morales Calvo);
- ❖ Via Skype (Professora Doutora Sílvia de Jesus Lapa Oliveira de Azevedo).

Capítulo II – Do campo conceptual da Educação Social aos Níveis de Formação

Com o presente capítulo pretendemos referir a origem e a evolução da Educação Social, assim como referir marcos relevantes do seu desenvolvimento até à atualidade, mencionando os níveis de formação académicos que existem atualmente em Portugal.

2.1 A génese da Educação Social

Quando nos referimos à origem da Educação Social, propomos a análise dos seus antecedentes e a sua fonte, aquilo que permitiu que surgisse a Educação Social e, principalmente, perceber o rumo que esta área científica tomou ao longo dos tempos de forma a entender a sua evolução, e perceber de que forma ela é conhecida hoje em dia.

De acordo com vários autores (Baptista, 2008; Azevedo, 2008; Dias de Carvalho, 2008; Azevedo, 2011) a Educação Social surgiu como sendo a prática de uma outra ciência, a Pedagogia Social, e por isso mesmo na tentativa de fundamentar a Educação Social precisamos de nos focar na origem da Pedagogia Social.

De acordo com os mesmos autores (Baptista, 2008; Azevedo, 2008; Dias de Carvalho, 2008; Azevedo, 2011), quando nos debruçamos sobre o facto de tentar compreender qual a ligação que existe entre a educação e a Pedagogia Social apercebemo-nos que a segunda surgiu, adquiriu forma e conteúdo na tentativa de aprimorar a primeira. Queremos com isto dizer que a Pedagogia Social surgiu na tentativa de melhorar a educação. Numa fase inicial a Pedagogia Social dedicou-se à melhoria da educação em contexto escolar, no entanto, atualmente, já se fala em outras formas de educação como por exemplo a educação não-formal e a educação informal. Como menciona Serrano (2009, p. 91), “La Pedagogía Social no sólo se ocupa de los procesos educativos en lugares y contextos relacionados con la educación, sino que atiende los problemas de la vida cotidiana de las gentes.”.

Passemos de seguida a explorar a ciência que deu origem à Educação Social, a Pedagogia Social.

2.1.1 A Pedagogia Social como origem da Educação Social

Ao longo do primeiro capítulo do livro de Serrano (2009, p. 19) “*Pedagogía Social – Educación Social. Construcción científica e intervención práctica*”, a autora refere-se à origem e evolução da Pedagogia Social e menciona que “LOS ANTECEDENTES de la Pedagogía Social se remontan en el tiempo a los siglos XVIII e XIX.”. A autora acrescenta ainda que a Pedagogia Social surgiu da educação e da necessidade, que foi sentida ao longo dos tempos, de aprimorar essa mesma educação, ou seja, este pensamento acompanhou filósofos como Platão, Descartes e Kant, pensamento este que com Pestalozzi adquiriu outra importância, “(...) Pestalozzi ve claro que el método es esencialmente uno y que el método en la educación se refiere en último término, al método del conocimiento; según el cual se construye el objeto en la conciencia.” (p. 21).

Baptista (2008) no seu artigo “*Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção.*”, faz também referência ao facto de ser a educação a base da Pedagogia Social.

Quanto à origem da Educação Social Díaz (2006) refere que remonta ao Século XIX, mais concretamente ao ano de 1850, que indica como sendo o da origem da Pedagogia Social. Ainda de acordo com este autor, a expressão Pedagogia Social foi utilizada pela primeira vez por Diesterweg no seu livro “*Bibliografía para a Formação dos Professores Alemães (1850)*”, e foi também Diesterweg que utilizou, pela primeira vez, a expressão “Educação Social”, embora o tenha feito de uma forma espontânea e sem a conotação e importância que tem hoje em dia.

No que diz respeito ao progresso da Pedagogia Social, Díaz (2006, p. 93-96) divide o seu desenvolvimento em quatro fases, sendo elas, o surgimento da expressão Pedagogia Social (1850-1920), os problemas sociais inerentes à Primeira Guerra Mundial (1920-1933), aplicação da teoria aos problemas pedagógicos (1933-1949), e por fim, aperfeiçoamento e transformação da Pedagogia Social (desde 1950).

Baptista (2008, p. 17), no que à história da Pedagogia Social diz respeito refere que esta “é uma história viva e, como tal, permanentemente reatualizada e reescrita por investigadores-actores”.

Serrano (2009), refere ainda que a Pedagogia Social se desenvolveu tendo em conta dois aspetos, “(...) por un lado, una mentalidad abierta, sensibilidad social y madurez conceptual con relación a la educación social, y por otro, una situación social cargada de problemas, carencias y conflictos que reclama respuestas educativo-sociales urgentes.” (p. 22). A autora

refere ainda três dimensões (epistemológica, tecnológica e profissional) que se tornaram fundamentais na construção e consolidação da Pedagogia Social, as quais podemos verificar na seguinte figura:

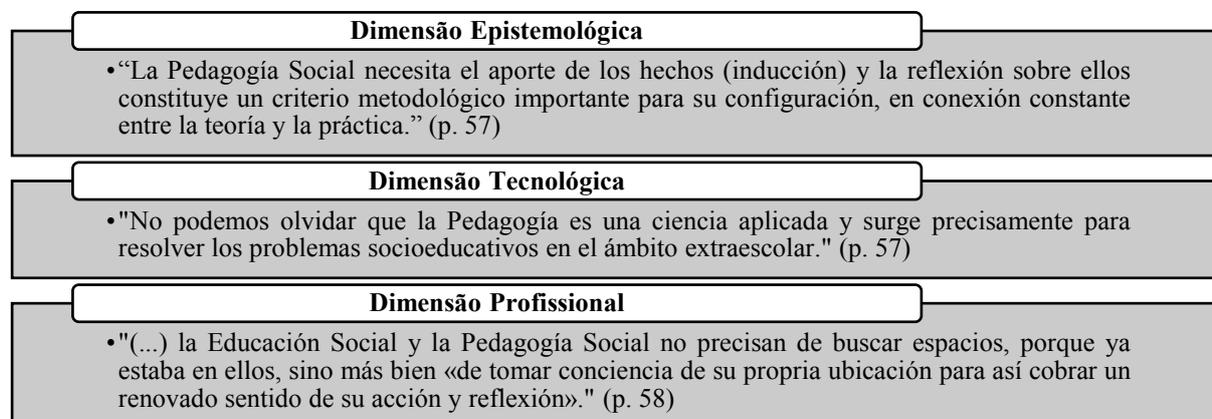


Figura 5 - Consolidação da Pedagogia Social.
Adaptado de autor (Serrano, 2009, pp. 57-58).

Como podemos verificar a consolidação da Pedagogia Social foi sendo construída ao longo do tempo, e para isso também contribuiu a definição do objeto de estudo. Serrano (2009) faz esta caracterização tendo em conta diferentes autores, como se observa na tabela seguinte:

Ano	Autor	Objeto de estudo da Pedagogia Social
1913	Natorp	La educación del individuo para vivir en comunidad.
1920	Ruiz Amado	
1961	Luzuriaga	La educación en si relación con la sociedad.
1984	Marín Pérez	Educación Social del ser humano. La sociabilidad.
	Quintana	Socialización e inadaptación social.
1985	Arroyo	Educación Social del ser humano. La sociabilidad.
1986	Volpi Rutelli	La sociedad educadora.
1994	Fermoso	Educación Social del ser humano. La sociabilidad.
1999	Ortega	

Tabela 2 - Evolução do objeto de estudo da Pedagogia Social.
Adaptado de autor (Serrano, 2009, p. 68-72).

Desde o ano 1913 que, como podemos observar através dos dados recolhidos na tabela anterior, o objeto de estudo da Pedagogia Social tem vindo a ser sujeito a algumas alterações. Inicialmente esse objeto de estudo centrava-se na educação da pessoa, tendo progredido para a socialização do mesmo no ano de 1999, o que nos leva a entender que este objeto de estudo se centra cada vez mais na educação e na inserção e plena integração do ser humano na sociedade.

Quanto ao âmbito da Pedagogia Social, de acordo com a pesquisa de Serrano (2009), sintetizamos a opinião de alguns autores:

Ano	Autor	Âmbitos da Pedagogia Social
1913	Natorp	“(…) considera la Pedagogía Social como la Pedagogía por antonomasia. Afirma que no es una parte separable de las ciencias de la educación, sino que es la versión concreta de la tarea de la pedagogía en sí, o sea, que la Pedagogía es Pedagogía Social.”
1965	Nohl	“La Pedagogía Social recoge las ideas teóricas y el objeto teórico de la práctica, y no existe sin relación con la realidad social. Se comprende en la forma mencionada, concretando la estructura en la que se basa la práctica. Según sus propias palabras: «la teoría es práctica para la práctica». Es objeto de la Pedagogía Social, viene definido desde una óptica pedagógica: «la organización de una vida sana – física y mentalmente – para cada individuo, así como para el pueblo.»
1973	Röhrs	“(…) disciplina de la ciencia de la educación y no la restringe al trabajo de asistencia a la juventud o a cualquier otro aspecto práctico de la administración. (...) se dirige la Pedagogía Social hacia el sujeto en situación de necesidad (y de ningún modo sólo a la juventud en el ámbito extraescolar): «Con el fin de esclarecer los motivos o factores causales determinantes de una deficiencia personal o conducta anómala y contribuir, mediante la aplicación de medidas educativas, a superar dicha situación de modo gradual, a través de una primera inserción o, en su caso, reinserción en la comunidad”.”
1976	Mollenhauer	“(…) señala como aspectos básicos de la actividad pedagógico-social los siguientes: asistencia preventiva, planificación y diagnóstico; protección-vigilancia; cuidado-promoción y orientación.”
1981	Von Cube	“(…) es una pedagogía especial que se ocuparía de la optimización de estrategias para alcanzar objetivos de tipo social (cooperación, comunicación, tolerancia, solidaridad...), así como el desarrollo y la optimización de instituciones, tales como jardines, escuelas, internados, etc., orientados al alcance de tales fines educativos sociopolíticos.”
1984	Quintana	“(…) «ciencia de la educación social a individuos y grupos, y de la atención a los problemas humano-sociales que pueden ser tratados desde instancias educativas».”
1985	Arroyo	“«ocupa, por tanto, de la teoría y praxis del perfeccionamiento del hombre como ser “social”, es decir, en todo aquello que se relaciona con su personalidad o conductas sociales. Actitudes, hábitos, comportamientos, que promuevan positivamente los valores “sociales” del individuo y de la comunidad, entendidos como “valores sociales y educativos”, serán objeto de la Pedagogía Social».”
1985	Arroyo Simón	“(…) la «Pedagogía Social no significa un principio al cual se atribuye toda la pedagogía en su conjunto, tanto sus teorías, métodos, instituciones u obras, sino una parte constituida por todo lo que es educación, pero no escuela. Pedagogía Social significa aquí un concepto de protección juvenil social y estatal cuando se realice fuera de la escuela».”.
1994	Fermoso	“(…) ciencia práctica social y educativa no formal, que fundamenta, justifica y comprende la normatividad más adecuada para la prevención, ayuda y reinserción de quienes pueden padecer o padecen, a lo largo de toda su vida, deficiencias en la socialización o en la satisfacción de necesidades básicas amparadas por los derechos humanos.”
1997	Sáez	“(…) entiende la «Pedagogía Social como conocimiento teórico y práctico educativo que tiene por objetivo la mejora de determinadas personas y grupos viviendo en situaciones específicas caracterizadas como de extraescolaridad, marginación... y demandando ayuda y asesoramiento en los procesos de prevención, promoción o reinserción que sus protagonistas, en cada caso, reclaman.”
2009	Glória Pérez Serrano	“(…) la Pedagogía Social es una Ciencia Pedagógica que con el transcurso del tiempo se ha ido desarrollando y creando un corpus de conocimiento propio. (...) «La ciencia de la Educación Social que se ocupa del estudio de los aspectos inherentes a la Educación Social de los individuos (socialización) así como de la inadaptación de los mismos, orientada a la mejora de la calidad de vida desde una perspectiva especial y aplicada».”

Tabla 3 – Âmbitos da Pedagogia Social segundo vários autores.
Adaptado de autor (Serrano, 2009, pp. 72-77).

Como podemos verificar através da síntese feita na tabela anterior, o conhecimento que se tem sobre a Pedagogia Social varia “(...) según los distintos autores, países y épocas.” (Serrano, 2009, p. 78).

Para Baptista (2008, pp. 21-22), o termo Pedagogia Social pode referir-se a quatro aspetos distintos, sendo eles, “Uma ciência – Inserida no campo epistemológico das ciências da educação e tendo como objecto de estudo a aprendizagem social”, a “Uma disciplina académica”, a “Um saber técnico-profissional – (...) a pedagogia social pode mesmo ser assumida como saber matricial, nomeadamente em áreas com maior autonomia técnica”, e por fim, como uma “Filosofia de acção”.

Resumidamente, a Pedagogia Social surgiu na Alemanha recém industrializada, no sentido de melhorar o tipo de educação existente e praticada na altura. De forma a aprimorar e a colocar em prática toda a teoria da Pedagogia Social, surgiu a Educação Social.

2.1.2 A origem e o progresso da Educação Social

Quando tivemos oportunidade de questionar os especialistas em Educação Social relativamente à origem deste domínio de intervenção, a grande maioria, além de referir que a sua origem teve lugar na Alemanha do século XIX, mencionaram ainda que os seus principais fundadores foram o educador Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), seguindo-se-lhe o filósofo Paul Natorp (1854-1924) e o educador, filósofo e pedagogo Paulo Freire (1921-1997).

Durante a leitura da obra de Caride (2005) intitulada “*Las fronteras de la Pedagogía Social. Perspectivas científica e histórica.*”, o autor faz referência ao surgimento do termo “educação social” através do

(...) pedagogo suízo **Johann Heinrich Pestalozzi** (1746-1827), a quien Lorenzo Luzuriaga (1993: 43-44) considera el «verdadero fundador de la educación social autónoma [...] el primero que la concibe como una función esencialmente social y humana». Un juicio que comparte Quintana (1994: 11-12), que reconoce en Pestalozzi a «un educador social», aunque todavía más que eso, habría que ver en él a «un político de la educación, un promotor social»; en todo caso, concluye Quintana, «podemos considerarlo como el primer antecesor o representante de la educación social tal como actualmente la entendemos». (Caride, 2005, p. 167)

Contudo, não podemos esquecer, como já referimos anteriormente, que para Díaz (2006), o primeiro a mencionar a expressão Educação Social foi Desterweg, em 1850, aquando da publicação do seu livro, “*Bibliografía para a Formação dos Professores Alemães*” sendo que, de acordo com o autor, a referência à Educação Social tenha sido ténue e provavelmente naquele tempo não foi entendida com o significado que tem hoje em dia.

A Educação Social, devido à sua capacidade de adaptação, e às contingências da atualidade, tem a capacidade de se ir ajustando às constantes mudanças e evoluções da sociedade.

A Educação Social, como a concebemos atualmente, é uma profissão relativamente recente em Portugal. Contudo, a sua origem está associada à industrialização e aos problemas que dela decorreram, nomeadamente os problemas de desigualdade social, que exigiram a necessidade de dar respostas inovadoras aos problemas sociais que iam surgindo numa sociedade cada vez mais complexa. (Correia, Martins, Azevedo, & Delgado, 2014, p. 115)

Como temos vindo a referir, ao longo do presente trabalho de investigação, a Educação Social surgiu com a necessidade de repor o equilíbrio saudável numa sociedade que tem sido constantemente abalada por crises económicas mundiais, com as quais surgem, conseqüentemente, o desemprego, a desigualdade social, a marginalização, a exclusão social, a delinquência, entre muitas outras situações.

embora estes sejam fatores da eclosão da Educação Social, a sua expansão resultou de outros fatores, nomeadamente os novos movimentos sociais e a reconfiguração do Estado, mais consciente da sua responsabilidade face aos problemas sociais e com novas políticas sociais que se afastam de intervenções mais tradicionais e assistencialistas. (...) A exigência dos sistemas de proteção social é, na verdade, o principal impulsionador da Educação Social enquanto ação psicossocial e educativa. (Correia, Martins, Azevedo, & Delgado, 2014, p. 115)

Os mesmos autores referem ainda, como fator que contribuiu para a eclosão da Educação Social a “mudança do conceito de educação”, ou seja,

a educação deixa de ser entendida como património exclusivo da escola e passa a ser entendida como um processo contínuo, de aprendizagem ao longo da vida, aproximando-se da dimensão social e assumindo novas funções. Paralelamente aos sistemas formais de ensino-aprendizagem, são reconhecidos e definidos os contextos de educação não-formal e informal, enquanto âmbitos essenciais do desenvolvimento humano e da construção da cidadania. (Correia, Martins, Azevedo, & Delgado, 2014, pp. 115-116)

O facto de a educação ter deixado de ser entendida apenas como uma componente exclusiva do contexto escolar, permitiu que esta se comesse a adaptar a variados outros contextos, nos quais havia um défice educativo bastante acentuado, tais como, a educação não-formal e informal, a educação ao longo da vida, de forma a promover a cidadania.

No que diz respeito ao surgimento da Educação Social, Dias de Carvalho e Baptista (2004), referem-se-lhe como sendo um “domínio de ponta” que lida diretamente/constantemente e permanentemente com a pedagogia, de forma a promover o desenvolvimento sustentável dos indivíduos e da sociedade.

A educação social surge, actualmente, como um domínio de ponta. Enquanto plataforma agregadora de perspectivas disciplinares e de projectos de intervenção, ela estabelece a relação entre o saber próprio do universo da pedagogia – esta, tradicionalmente ligada à educação escolar – e a experiência da acção no terreno do trabalho social. Assim, ela impulsiona, cada vez mais, novos horizontes para a investigação e para um importante conjunto de profissionais. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 7)

Dias de Carvalho (2008) refere-se à Educação Social como sendo uma “praxiologia”, ou seja, a Educação Social, no entender do autor, baseia-se essencialmente em três conceitos-chaves: a prática, a teoria e a ação. Podemos referir que a Educação Social assenta no contacto permanente do técnico com o seu objeto de trabalho/público-alvo, que é o ser humano, mas para que essa prática seja levada a bom porto, há que ter uma teoria que fundamente a ação e um plano de intervenção bem definido e dirigido especificamente àquele indivíduo em particular.

A Educação Social é uma prática que, enquanto tal, tem incorporada uma teoria. Poderá também ser olhada como uma acção teoricamente estruturada. Numa palavra, podemos defini-la como uma praxiologia, (...). (Dias de Carvalho, 2008, p. 31)

De acordo com Azevedo (2011, p. 64), no seu livro intitulado “*Técnicos Superiores de Educação Social, necessidade e pertinência de um estatuto profissional*”, a Educação Social surgiu em Portugal durante os anos 80, e como já tivemos oportunidade de verificar, a Educação Social, é definida como a prática da Pedagogia Social, mas devido ao seu tão variado campo de intervenção é difícil obter uma definição que englobasse o vasto âmbito da Educação Social, como nos refere Baptista (2012):

A expressão «educação social» serviu durante muito tempo para designar a totalidade do campo prático da pedagogia social, abrangendo assim toda a educação dita «não-escolar». Todavia, por forças das mudanças paradigmáticas entretanto operadas, os educadores sociais são hoje chamados a conviver com uma diversidade de outros técnicos de intervenção socioeducativa, cada qual reclamando espaços de autoridade profissional muito próprios. (Baptista, 2012, p.42)

No seu artigo intitulado “*A Educação Social em Portugal: novos desafios para a identidade profissional*”, Correia (et al, 2014), refere que “Enquanto profissão, a Educação Social realiza-se no âmbito das ciências da educação, enquadrada pela Pedagogia Social.” (Correia, Martins, Azevedo & Delgado, 2014, p.113).

Como a Educação Social é uma área de intervenção, que, como já tivemos oportunidade de constatar, convoca várias áreas disciplinares, que lida com um público-alvo muito diversificado que vai deste a infância à terceira idade³, os Técnicos Superiores de Educação Social podem intervir em diversos contextos socioeconómicos com as suas múltiplas particularidades e especificidades. Sublinhamos ainda que a Educação Social se desenvolve e evolui conforme acontece com a sociedade, de forma a poder dar uma resposta adequada às problemáticas que lhe vão deparando.

³ Queremos desde já ressaltar o facto de que as pessoas pertencentes à terceira idade (mais de 65 anos de idade) não deixam de ser adultos, e portanto, devem ser vistos como tal.

Como já referimos anteriormente no **Capítulo I – Metodologia**, ponto **1.2.5 Análise de conteúdo**, o processo de construção das subcategorias resultou de uma leitura flutuante das respostas dadas pelos informadores-chave. Tomamos como exemplo a seguinte figura, que ilustra a primeira categoria do nosso trabalho, denominada **“Origem da Educação Social”**, e as suas quatro subcategorias (referimos que a análise de conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 1** do presente trabalho):

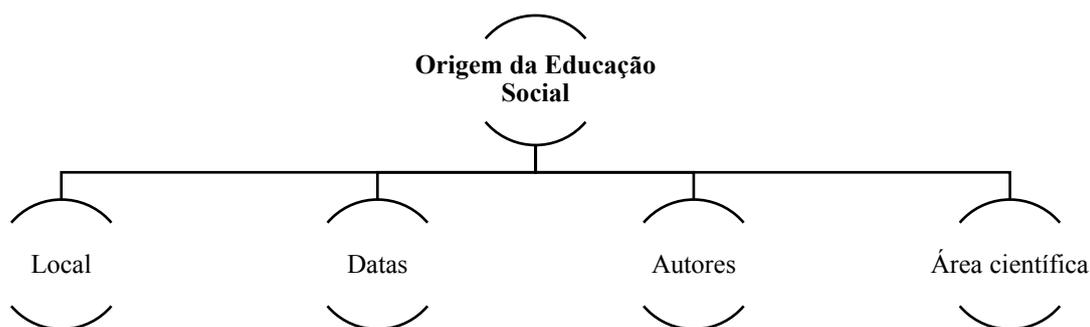


Figura 6 - Origem da Educação Social - análise de conteúdo. Elaboração própria.

Quando questionamos os informadores-chave relativamente à origem da Educação Social, podemos verificar que as respostas, na sua maioria (Vieira; Baptista; Azevedo; Herrerías; Caride; Idáñez e Serrano, em entrevista, 2017) indicam que esta teve a sua origem na Pedagogia Social e surgiu na Alemanha do Século XIX, de forma a dar resposta às necessidades sociais que foram surgindo ao longo do tempo em consequência da industrialização desse país. Pestalozzi e Natorp, de acordo com Isabel Baptista e José Caride Gomez (em entrevista, 2017), foram os primeiros autores a fazerem referência aos conceitos de Pedagogia Social e de Educação Social.

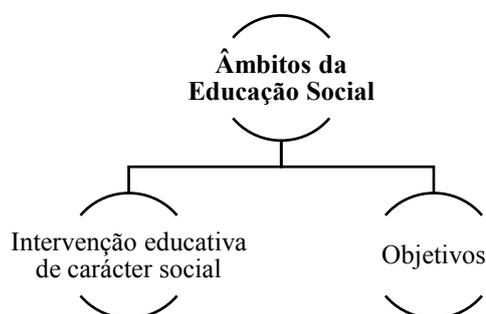


Figura 7 - Âmbitos da Educação Social. Elaboração própria.

Quando questionados sobre **“O que é que entende por Educação Social?”** os especialistas, entendem que esta é uma área de carácter educativo e social, que se dedica especialmente ao campo social de intervenção educativa e se baseia essencialmente na

elaboração, planificação, implementação e avaliação de projetos que promovam a aprendizagem ao longo da vida, e a inclusão do sujeito na sociedade. Os objetivos, mais importantes, da Educação Social passam por promover a inclusão social do indivíduo, a solidariedade social, a autonomia e a participação, por desenvolver programas educativos de carácter social, dentro e fora da escola, por fomentar iniciativas, experiências e ações educativas, que englobem todas as faixas etárias (da infância à terceira idade), com a finalidade de combater necessidades/problemas existentes e de desenvolver a mediação social e cultural tendo em conta a integração do sujeito na comunidade (referimos que a análise de conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 2** do presente trabalho).

Após esta abordagem à origem e à evolução da Educação Social, iremos focar, de seguida, o tema relativo aos modelos de formação de Técnicos Superiores de Educação Social.

2.2 Níveis de formação de Técnicos Superiores de Educação Social

Por níveis de formação de Técnicos Superiores de Educação Social entendemos o tipo de formação escolar e académica existente no nosso país que confere uma habilitação académica e profissional. Em Portugal, temos conhecimento de cursos, no âmbito da Educação Social, de equivalência ao 12.º Ano de Escolaridade, os chamados Cursos Técnico Profissionais, as Licenciaturas e os Mestrados.

Quando questionamos os nossos informadores-chave em relação aos níveis de formação do Técnico Superior de Educação Social (“**Que modelos de formação existem, de Técnicos Superiores de Educação Social, no espaço europeu, que sejam do seu conhecimento?**”), as respostas que obtivemos não se cingiram apenas à vertente académica, ou seja, quando questionados relativamente aos níveis de formação de Técnicos Superiores de Educação Social existentes a nível europeu, os especialistas referiram-nos que em grande parte dos países (em Portugal isso não acontece), a base teórica para Educação Social, Animação Sociocultural, Pedagogia Social e Serviço Social é a mesma, havendo posteriormente uma especialização na área científica pela qual o aluno opta. Como áreas científicas que integram o plano de estudos da Educação Social foram referidas as seguintes:

- ❖ Pedagogia Social;
- ❖ Ciências da Educação;

- ❖ Ciências Sociais;
- ❖ Educação Social;
- ❖ Educação Especializada;
- ❖ Animação Sociocultural;
- ❖ Humanística;
- ❖ Investigativa;
- ❖ Interventiva;
- ❖ Trabalho social;
- ❖ Escola (educação formal, não formal, informal, contínua, ao longo da vida).

Como métodos da Educação Social foram referidos os seguintes:

- ❖ Heurística;
- ❖ Investigação quantitativa e qualitativa;
- ❖ Investigação-ação;
- ❖ Prática;
- ❖ Indutivo;
- ❖ Dedutivo;
- ❖ Participativo;
- ❖ Colaborativo;
- ❖ Trabalho em equipa;
- ❖ Resolução de problemas;
- ❖ Estudo de caso;
- ❖ Mediação / Interação.

Alguns informadores-chave, principalmente de nacionalidade espanhola, fizeram referência à existência de três correntes de formação que vieram dar lugar à Educação Social, sendo a primeira a corrente Alemã, a segunda a corrente Francófona e a terceira a corrente Anglo-saxónica, que nos foram devidamente explicadas pelo Professor Doutor José António Caride Gomez⁴.

- La primera es la *corriente alemana*, que llega a nuestro país a principios del siglo XX, de la mano de un diversificado conjunto de autores preocupados por sistematizar y fundamentar la Pedagogía Social en la tradición pedagógica centroeuropea y germánica. Aportando una línea teórico-filosófica que combina la preocupación por humanizar la educación en el marco de la vida comunitaria (en cuyo seno, la familia tendrá un papel relevante), con la atención –casi exclusiva– a los problemas que se asocian a la inadaptación infantil y juvenil. Es la línea de

⁴ A explicação pode ser consultada na íntegra no **Anexo VIII**.

trabajo que se instaura en las Universidades y que constituye el núcleo sobre el que se construye el pensamiento universitario inicial sobre la Pedagogía social. Y, traspasando nuestras fronteras, ha ejercido influencias en Italia y en algunos países de América Latina (en Argentina, Chile, Uruguay, etc.). (...)

- La segunda es la *corriente francófona*, que llega a España en la década de los 50 y 60 del siglo XX y que caracterizamos como práctica, sociocultural y centrada en la resolución o respuesta a problemáticas sociales y comunitarias concretas. Además de cultivarse en Francia, tuvo también su expansión en Bélgica, la Suiza francófona y, sin duda, en países como Portugal y Brasil. (...)
- La tercera fue la *corriente anglosajona*, que caracterizamos como pragmática, empirista y cientifista. Sus primeras aportaciones toman como referencia los análisis de las realidades sociales carenciales que se hacen desde la Sociología y, de un modo más específico, desde la Sociología de la Educación; y que, cuando aluden a personas o grupos sociales, encontrarán en la Psicología Social y en la Psicología de la Educación algunas de las vías de aproximación más cultivadas (por ejemplo, a través de las técnicas de dinámica de grupos). Raramente se contemplaba en esta orientación a la Pedagogía y, menos aún, a la Pedagogía Social, aunque cada vez se hizo más frecuente que lo educativo y lo pedagógico participaran de la creciente implantación del Trabajo Social en Estados Unidos y Gran Bretaña. Con intervenciones paliativas o terapéuticas de carácter asistencialista, los servicios sociales conforman un sistema público-privado al que se vincula una diversificada red de prestaciones, que basan buena parte de sus iniciativas en procesos –de planificación, gestión, evaluación, etc.– de los que participan profesionales superiores de la Medicina, la Psiquiatría, la Psicología, el Derecho, la Sociología, la Ciencia Política, el Trabajo Social, etc. formados en las Facultades universitarias. (Caride, em entrevista, 27.02.2017)

Uma questão que achamos ser fundamental desvendar está relacionada com os modelos de formação, existentes no espaço europeu, de Técnicos Superiores de Educação Social.

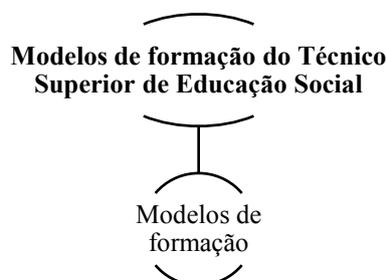


Figura 8 - Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo. Elaboração própria.

Durante a realização da análise de conteúdo desta questão verificamos uma nítida distinção entre as respostas dos informadores-chave portugueses e os espanhóis, onde constatamos que em Portugal existem Licenciaturas específicas em Educação Social, enquanto que em Espanha existe uma base comum e posteriormente (ao longo do desenrolar da Licenciatura) vai havendo uma especialização (em Educação Social, Animação Sociocultural, Educação Especializada, entre outras). Contudo, como tratamos todas as respostas de igual forma, e como não é nosso objetivo distinguir os modelos de formação da Educação Social entre países, optamos por elaborar apenas uma subcategoria (referimos que a análise de

conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 5** do presente trabalho).

Como podemos observar, os informadores-chave por nós entrevistados aprofundam ainda mais o tema dos modelos de formação, e não se guiam apenas pelos níveis académicos existentes em Portugal e em Espanha.

De seguida vamos elaborar um breve apanhado daquele que é o estado atual relativo às Licenciaturas e Mestrados na área da Educação Social em Portugal.

2.2.1 As Licenciaturas em Educação Social

Relativamente às Licenciaturas em Educação Social lecionadas em Portugal, e como podemos observar na tabela seguinte, estão integradas tanto em Universidades como em Institutos Politécnicos⁵.

Após uma pesquisa relativa a este assunto, podemos constatar que esta Licenciatura é lecionada, atualmente, em 9 instituições a nível nacional⁶ (estando sediadas principalmente no Norte do país), sendo elas as seguintes:

Instituição	Ano ⁷	Provas de Ingresso	Grau	Ciclo	Duração Semestres/Anos	ECTS ⁸
Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação de Bragança	2006 / 2007	Geografia História Português Filosofia	Licenciatura	1.º	6/3	180
Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	2006 / 2007	Geografia História Português	Licenciatura	1.º	6/3	180
Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação	2009 / 2010	Filosofia Matemática Aplicada às Ciências Sociais Português	Licenciatura	1.º	6/3	180
Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação de Santarém	2007 / 2008	Inglês Matemática Aplicada às Ciências Sociais Português	Licenciatura	1.º	6/3	180
Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação de Viseu	2007 / 2008	Biologia e Geologia História Português	Licenciatura	1.º	6/3	180
Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação de Faro	2006 / 2007	Economia Geografia Português	Licenciatura	1.º	6/3	180
Universidade Portucalense Infante D. Henrique - Porto	2004 / 2005	Geografia História Português	Licenciatura	1.º	6/3	180

⁵ Importa referir que a listagem que se apresenta se reporta aos cursos que se enquadram no Processo de Bolonha.

⁶ Como podem verificar, na tabela constam 11 instituições, mas temos conhecimento que a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros já não leciona esta Licenciatura e a Escola Superior de Educação Almeida Garrett não abriu vagas para o ano letivo 2017/2018.

⁷ Ano letivo em que a Instituição aderiu ao Processo de Bolonha.

⁸ “O ECTS é um sistema centrado no estudante que permite acumular e transferir créditos académicos com base na transparência dos resultados e processos de aprendizagem. Pretende facilitar o planeamento, a consecução, a avaliação, o reconhecimento e a validação de qualificações e de unidades de aprendizagem, assim como a mobilidade estudantil. O ECTS é amplamente utilizado no ensino superior formal, podendo ser igualmente aplicado a outras actividades de aprendizagem ao longo da vida.” (Retirado de <http://erasmus.ispgaya.pt/sistema-europeu-de-transferencia-e-acumulacao-de-creditos-ects>, acedido dia 02.10.2017, pelas 09h23).

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - Porto	2007 / 2008	Geografia Matemática Aplicada às Ciências Sociais Português	Licenciatura	1.º	6/3	180
Instituto Superior de Ciências Educativas - Lisboa	2007 / 2008	Geografia História Português	Licenciatura	1.º	6/3	180
Escola Superior de Educação Almeida Garrett - Lisboa	2010 / 2011	(Sem informação)	Licenciatura	1.º	(Sem informação)	(Sem informação)
Escola Superior de Educação Jean Piaget – Nordeste (Macedo de Cavaleiros)	2010 / 2011	(Sem informação)	Licenciatura	1.º	(Sem informação)	(Sem informação)

Tabela 4 - Instituições onde se leciona a Licenciatura em Educação Social.

Fonte: www.dges.gov.pt/guias/indcurso.asp?cursp=9084, acedido dia 02.10.2017, pelas 14h31. Elaboração própria.

No que diz respeito às Licenciaturas, o que nos suscita interesse é a forma como cada uma destas instituições leciona esta Licenciatura, sendo que a denominação é a mesma, contudo, a designação das Unidades Curriculares (esta informação pode ser consultada nas páginas online de cada uma das instituições de ensino) é muito diferente de instituição para instituição, contudo, podemos verificar que o conteúdo programático acaba por coincidir.

2.2.2 Os Mestrados em Educação Social

Relativamente aos Mestrados em Educação Social lecionados em Portugal, e como podemos observar na tabela seguinte, estes, tal como acontece no caso das Licenciaturas, também são lecionados tanto em Universidades como em Institutos Politécnicos.

Após uma pesquisa relativa a este assunto, podemos constatar que este Mestrado é lecionado em 8 instituições a nível nacional, sendo eles as seguintes:

Instituição	Designação	Grau	Ciclo	Nível EQF	Nível ISCED	Duração Semestres/Anos	ECTS⁹
Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação de Bragança	Mestrado em Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120
Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação	Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120
Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação	Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120
Instituto Superior de Ciências Educativas	Mestrado em Educação Social – Intervenção com	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120

⁹ “O ECTS é um sistema centrado no estudante que permite acumular e transferir créditos académicos com base na transparência dos resultados e processos de aprendizagem. Pretende facilitar o planeamento, a consecução, a avaliação, o reconhecimento e a validação de qualificações e de unidades de aprendizagem, assim como a mobilidade estudantil. O ECTS é amplamente utilizado no ensino superior formal, podendo ser igualmente aplicado a outras actividades de aprendizagem ao longo da vida.” (Retirado de <http://erasmus.ispgaya.pt/sistema-europeu-de-transferencia-e-acumulacao-de-creditos-ects>, acedido dia 02.10.2017, pelas 09h23).

	crianças e jovens em risco						
Universidade da Beira Interior	Mestrado em Educação Social e Comunitária	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120
Universidade do Algarve – Escola Superior de Educação e Comunicação	Mestrado em Educação Social	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120
Universidade Portucalense Infante Dom Henrique	Mestrado em Educação Social	Mestrado	2.º	7	5	4/2	120

Tabela 5 - Mestrados em Educação Social.¹⁰

Fonte: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/235/>
Elaboração própria.

Relativamente aos Mestrados em Educação Social, na nossa opinião, esta especialização é mais aprofundada do caminho profissional que os Técnicos Superiores de Educação Social querem percorrer. Este tipo de especialização deverá incidir mais numa determinada área, escolhida pelo profissional, por exemplo, se durante a Licenciatura (ou até mesmo durante o seu percurso profissional) o Técnico Superior de Educação Social sentir que o seu futuro é lidar diariamente com crianças e jovens em risco, irá optar por um Mestrado que aprofunde os seus conhecimentos relativamente a esse tema, o mesmo acontece com as restantes áreas de intervenção.

Quanto a Doutoramentos em Educação Social, não é conhecido nenhum em Portugal.

¹⁰ **NOTA:** Após uma pesquisa nos sites das respetivas instituições de ensino superior, podemos constatar que os Mestrados continuam em funcionamento, com exceção da Universidade Portucalense Infante Dom Henrique e da Universidade da Beira Interior.

Capítulo III – Construção da Profissionalidade

3.1 Perfil, funções e intervenção do Técnico Superior de Educação Social

Relativamente ao perfil profissional do Técnico Superior de Educação Social, apoiamonos no artigo de Canastra e Malheiro (2008, pp. 61-80), que referem que a Educação Social (antigamente designada de Educação Especializada), surgiu no século XX, após a Segunda Guerra Mundial (Ion e Ravon, 2005, citados por Canastra & Malheiro, 2008, p. 63), e nessa mesma altura “(...) a “educação” era entendida como uma determinada forma de socialização que procurava promover uma articulação entre a necessidade de uma liberdade individual e a exigência de uma igualdade entre todos os indivíduos (integração social)” (Canastra & Malheiro, 2008, pp. 63-64).

<p style="text-align: center;">Anos 40-60</p> <ul style="list-style-type: none">• Educador Especializado;• funções de correcção;• instituições fechadas;• comportamentos desviantes.
<p style="text-align: center;">Anos 70-80</p> <ul style="list-style-type: none">• Mediador;• Começa a dar mais importância ao <i>saber-ser</i> do que ao <i>saber-fazer</i>.
<p style="text-align: center;">Anos 90</p> <ul style="list-style-type: none">• Educador Social;• "<i>acompanhamento social personalizado</i>";• "<i>sofrimento psíquico de origem social</i>".

Figura 9 - Fases do perfil do Técnico Superior de Educação Social.
Adaptado de autor (Canastra & Malheiro, 2008, p. 65).

Como temos vindo a referir ao longo do desenvolvimento do nosso trabalho de investigação, o contexto de intervenção do Técnico Superior de Educação Social é muito vasto, contudo, grande parte desse trabalho é realizado em situações de fragilidade social, tais como

situações sociais como a pobreza, o desemprego e todo o tipo de discriminações, bem como os itinerários de ordem económica, laboral, educativa e política que nelas desembocam. Por outras palavras ainda, a educação social está particularmente atenta não tanto à exclusão como um estágio negativo mas provisório no seio de uma sociedade politicamente coerente e progressivamente realizada pelas utopias democráticas, mas sobretudo aos mecanismos perversos que, nas nossas sociedades, produzem uma exclusão endémica e, por isso, sempre iminente. (Dias de Carvalho, 2008, pp. 36-37)

Antes de nos debruçarmos sobre as funções e as áreas de intervenção do Técnico Superior de Educação Social vamos focar-nos na profissionalidade deste técnico. Dias de Carvalho (2008) refere o tema da profissionalidade no âmbito da Educação Social da seguinte forma:

A profissionalidade exige principalmente saber a capacidade de interpretação crítica das situações e das aspirações dos destinatários das intervenções, no âmbito de uma inalienável independência em relação a qualquer tutela doutrinária e em resposta às necessidades de coesão e justiça reguladas pela sociedade civil, mesmo que o seu exercício seja da responsabilidade do Estado. Uma profissionalidade ao serviço dos cidadãos que, sendo-o por direito, podem o não ser de facto por obstruções no espaço de uma contratualização que, enunciada, pode igualmente não se cumprir por défices de execução de qualquer uma das partes envolvidas. (Dias de Carvalho, 2008, p. 37)

Ao longo do nosso trabalho já temos vindo a fazer referência aos atributos (responsabilidade, intervenção, serviço ao outro) que deverão fazer parte do Técnico Superior de Educação Social, sendo que, no nosso entender, são os que caracterizam e personalizam a intervenção do TSES. Dias de Carvalho (2008, p. 76) refere que o TSES deverá ser acima de tudo um profissional capaz de ter quatro capacidades específicas, sendo elas uma “escuta sensível” um “tacto pedagógico” uma relação educativa” e a “emergência de um sujeito ético”. No nosso entender estes são quatro aspetos fundamentais à intervenção do Técnico Superior de Educação Social, uma vez que tornam este profissional tão específico e que tornam a sua intervenção diferenciada das restantes profissões do trabalho social.

O percurso profissional do Técnico Superior de Educação Social é composto e construído com as competências e características que este profissional detém no seu local de trabalho. Assim sendo, podemos referir que o perfil profissional do TSES é constituído, entre outras, pelas seguintes características: postura ética, tato pedagógico, escuta clínica, relação educativa, praxiologia (prática, teoria e ação estruturada), reflexividade, polivalência técnica, criatividade, adaptabilidade e dinamismo (Dias de Carvalho & Baptista, 2004; Dias de Carvalho, 2008; Canastra & Malheiro, 2008; Baptista, 2011; Azevedo, 2011; Cánovas, 2012; Muñoz, 2014).

Sobre a profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social apoiamo-nos nas palavras de Dias de Carvalho e Baptista (2004), quando estes referem que

A educação social corresponde a um espaço profissional desenhado no ponto de encontro, e de cruzamento, entre a área do trabalho social e a área da educação, o que, por si só, justifica alguma ambiguidade no que diz respeito à afirmação de uma identidade profissional. (...) a educação social demarca-se da educação em geral, e sobretudo da educação escolar, pelo carácter não formal de uma intervenção direcionada para todas as pessoas, independentemente da sua situação na vida. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 83)

A intervenção dos Técnicos Superiores de Educação Social, fundamenta-se no saber técnico que está inerente ao trabalho social, e pelo saber pedagógico que é entendido

Como arte, na medida em que educar exige criatividade, pensamento alternativo, imaginação, espírito empreendedor, capacidade projectiva, abertura ao imprevisto e poder de decisão.

Como ciência, pela necessidade de racionalização de experiências e de construção de um saber próprio, evitando a cristalização de rotinas e os riscos de empirismo.

Como técnica, atendendo à exigência em que toda a intervenção no devir antropológico requer a problematização incessante de ideias, valores e comportamentos. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, pp. 84-85)

Perante a tal variedade de saberes que o Técnico Superior de Educação Social mobiliza e desenvolve ao longo da sua formação e prática profissional, é que a construção da profissionalidade se vai tornando mais complexa. De acordo com Dias de Carvalho e Baptista (2004), é esta polivalência na aquisição de conhecimentos ao longo da construção do seu perfil profissional, que torna o TSES tão único e pedagogicamente preparado para a correta resolução de problemas e conflitos sociais.

Frequentemente apontada como uma das suas fragilidades, a polivalência que caracteriza o perfil profissional dos educadores sociais surge-nos, na verdade, como uma das mais-valias importantíssimas quando se trata de equacionar estratégias de intervenção de tipo sistémico, pedagogicamente diferenciadas e interactivas. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 85)

Indo ao encontro destas afirmações temos ainda o testemunho de Daniel Hameline (1986, citado por Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 84), quando este refere “(...) que o educador é, simultaneamente, um prático, um especialista e um militante.”, ou seja,

Enquanto prático, recusa tanto o carácter abstracto das directivas do especialista como o dogmatismo das máximas do militante; como especialista, aparece como um tecnológico prospectivo que desconfia, também igualmente, por um lado, da intempestividade do militante, por outro, do imobilismo do prático; na posição de militante, parece ter mais convicções do que competência. (Hameline, 1986, citado por Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 84)

O Técnico Superior de Educação Social é o profissional que se deve adaptar a cada circunstância ou problemática que lhe surgir, ou seja, o TSES não é um profissional que aprendeu a resolver todas as problemáticas da mesma forma, antes pelo contrário, o TSES necessita de características como as referidas por Hameline (1986, citada por Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 84) para ser um profissional completo. O ser prático implica que o profissional seja detentor de uma organização e calma que é necessária à sua prática profissional, o ser especialista consiste em toda a sabedoria que o profissional procura para a escolha dos instrumentos corretos que irão ajudar a facilitar a resolução da situação problema, por fim, o ser militante consiste em confiar em si próprio, nas ferramentas que possui e no seu conhecimento pedagógico. O perfil profissional do TSES baseia-se nesta globalidade, e os Técnicos Superiores de Educação Social têm-na vindo a construir com muito empenho e dedicação trabalhando todos os dias para que a sua profissão possa vir a ser reconhecida e conhecida por toda a comunidade/sociedade.

Como já referimos anteriormente, o Técnico Superior de Educação Social é o profissional que se pode movimentar em várias áreas de intervenção, utilizando para cada uma delas uma planificação pensada, ponderada, dirigida e construída em conjunto com o indivíduo.

Passamos a descrever, de acordo com Dias de Carvalho (2008), algumas das funções do Técnico Superior de Educação Social, profissional que se vê sempre dividido entre as competências formais e informais, sendo elas as seguintes:

- acompanhamento compreensivo das pessoas em dificuldade ou em risco mais ou menos dilatado, considerando nomeadamente a sua irredutível singularidade;
- assunção de uma posição comprometida e implicada que procure, em todas as circunstâncias, a aferição de uma distância solidária que seja susceptível de favorecer uma autonomização integrada dos destinatários;
- dinamização de uma interacção mutuamente vantajosa entre os projectos individuais e colectivos;
- aprofundamento do espaço-tempo da quotidianidade, o que implica o respeito e fortalecimento regulado das esferas do íntimo e do privado na sua dialéctica com o espaço público;
- gestão dos acontecimentos que, irrompendo frequentemente ao arrepio dos processos e das tendências, geram o efeito psicológico do inesperado sem poderem, por isso, ser subalternizados;
- indução de alternativas de modo a evitar que os impasses e as indecisões – normais da vida – degenerem em bloqueamentos da interpretação e da acção;
- mediação de relações interpessoais e intergrupais, a par das relações identitárias entre o passado e o devir do presente e do futuro, em todas as suas dimensões evolutivas, de continuidade ou conflitos;
- avaliação de constrangimentos e possibilidades de acção no quadro da formação de uma consciência dos limites e das suas potencialidades;
- valorização de uma consciência positiva acerca da fragilidade antropológica das pessoas e grupos especialmente considerados;
- disponibilização de uma grande capacidade de escuta enquanto manifestação consequente e interactiva do sentido de disponibilidade, acolhimento e receptividade perante o outro;
- exercício continuado da hétero e auto-avaliação de personalidades, de inter-relações, de contextos, de evoluções e das conexões múltiplas entre as imagens pessoais idealizadas e as projectadas. (Dias de Carvalho, 2008, p. 41)

As funções do Técnico Superior de Educação Social, à medida que vamos aprofundando o tema do nosso trabalho de investigação, vão-se tornando cada vez mais claras. Dias de Carvalho (2008), como tivemos oportunidade de verificar com a citação anterior, deixa claro que as funções do TSES passam pelo acompanhamento individual do sujeito de forma a promover a sua inclusão e autonomia na sociedade. O autor refere ainda que o profissional deverá manter sempre uma distância adequada de forma a que o sujeito e o próprio profissional não se tornem dependentes um do outro. Outra forte característica específica deste profissional é a capacidade que tem em trabalhar em projetos coletivos e/ou individuais, sejam eles pertencentes ao setor público ou privado, assim como a capacidade que têm em saber trabalhar com as mais variadas instituições de forma a que a sua colaboração conjunta culmine na resolução da problemática, ao mesmo tempo que lida com os mais variados tipos de personalidade, e se necessário, sendo o mediador de possíveis conflitos que possam surgir, de forma a promover um bom relacionamento e ambiente entre as equipas de trabalho.

Muñoz e seus colaboradores (2014) elaboraram uma tabela, na qual especificam as funções do Técnico Superior de Educação de acordo com conteúdos específicos:

FUNCIONES DEL EDUCADOR SOCIAL	
FORMACIÓN E INFORMACIÓN	-Identificación de problemas sociales y sus causas. -Apoyo, mediación y transferencia de aprendizaje. -Desarrollo integral de las personas: capacidades, habilidades y estrategias. -Información sociocultural a los intervinientes en el proceso socioeducativo.
PROMOCIÓN Y DESARROLLO	-Promoción personal, grupal y comunitaria. -Dinamización laboral, ocupacional y sociocultural.
MEDIACIÓN Y RELACIÓN	-Coordinación entre personas, grupos y sus actividades y programas. -Mediación y relación entre los sujetos del aprendizaje. -Derivación a especialistas: personas, instituciones o contextos.
ORIENTACIÓN Y ASESORAMIENTO	-Orientación y asesoramiento socioeducativo y cultural. -Seguimiento y orientación de personas, colectivos con necesidades específicas. -Facilitación de ayuda personal/grupal eliminando tensiones.
ANÁLISIS, PLANIFICACIÓN Y EVALUACIÓN	-Detección, programación e investigación de proyectos, programas socioeducativos y culturales. -Participación en diseño y programas de acciones educativas de personas y/o grupos en situaciones específicas y de acción directa.
ORGANIZACIÓN Y ADMINISTRACIÓN	-Gestión de actividades, programas, centros y recursos socioeducativas y culturales. -Participación y apoyo organizativo en las actividades socioeducativas y culturales cotidiana y comunitaria.

Tabela 6 - “Funciones del Educador Social”.
Adaptado de autor (Muñoz, et al., 2014, p. 62).
Conforme original.

Os Técnicos Superiores de Educação Social são profissionais que trabalham diariamente com o seu público-alvo que é a pessoa enquanto indivíduo único, e o seu local de trabalho passa pelo contexto social, ou seja, a sociedade/comunidade. Como já tivemos oportunidade de constatar, o principal objetivo deste profissional é atingir sempre a plena autonomia da pessoa, de forma a que este se torne sujeito autónomo da sua própria história de vida.

Ainda em relação às áreas de intervenção do Técnico Superior de Educação Social, Fermoso (1994), refere as seguintes:

- 1.^a *Área de educación permanente de adultos*, únicamente si las tareas y actividades no son docentes.
- 2.^a *Animación Sociocultural*. Muchas actividades socioculturales coinciden con la educación permanente de adultos; pero no siempre ni necesariamente, ya que la animación sociocultural puede hacerse también con niños, jóvenes y ancianos.
- 3.^a *Pedagogía laboral o pedagogía profesional*. Esta área abarca la formación profesional, la formación ocupacional y la formación en la empresa. Pero el educador e pedagogo sociales no harían docencia; se limitarían a programar, hacer seguimiento, evaluar, organizar, facilitar técnicas y tecnología apta para la enseñanza de adultos. (...)
- 4.^a *Educación especializada*. Esta área comprende el ejercicio profesional en los servicios sociales especializados y es la que mayor formación requiere. (Fermoso, 1994, pp. 333-334)

Fermoso (1994), como tivemos oportunidade de verificar, divide as áreas de intervenção do Técnico Superior de Educação Social em quatro, sendo elas a educação de adultos, a animação sociocultural, a pedagogia e a educação especializada. O autor refere ainda que em todas elas é necessário que o TSES tenha presente a componente pedagógica.

Como forma de exemplo prático de algumas das intervenções que fomos referindo ao longo deste ponto, apoiamo-nos no artigo de Azevedo e Baptista (2008), que tem como título

“Educadores Sociais: Quem são? O que fazem? Como desejam ser reconhecidos?”, onde os autores referem o TSES como sendo um profissional de “intervenção sócio-pedagógica especificamente vocacionada para o trabalho de proximidade com pessoas e grupos humanos em situação de vulnerabilidade e exclusão social” (p. 46). Ao longo da leitura deste mesmo artigo fomos retirando partes de depoimentos que nos chamaram a atenção, relativamente à intervenção do TSES no terreno, pois vão ao encontro do tema do nosso trabalho de investigação (ou seja, quem é o Técnico Superior de Educação Social? Que tipo de intervenção é realizada por estes profissionais?). Dos depoimentos que tivemos oportunidade de ler, podemos retirar algumas conclusões, de entre as quais destacamos a promoção do desenvolvimento humano através da educação (Maria Guerra, participante no estudo, citada por Azevedo & Baptista, 2008, p. 49), projeto esse que é elaborado tendo em conta sempre o sujeito em questão, e de preferência com o próprio sujeito, pois cada pessoa é única, cada um tem as suas ambições, desejos, dificuldades e problemáticas (que não podem nem devem ser generalizadas a todas as pessoas de forma a que esta intervenção passasse a ser mecanizada e não individualizada).

Também podemos considerar o Técnico Superior de Educação Social como um mediador de aprendizagens, pois como profissional que pode intervir em várias faixas etárias, o Técnico Superior de Educação Social pode promover no sujeito uma aprendizagem ao longo da vida, pois como pessoas sociáveis e inseridos numa determinada sociedade, estamos sujeitos a uma constante aprendizagem, seja ela voluntária (através da vontade do sujeito em aprender), ou involuntária (através de influências do meio). Assim, o TSES pode trabalhar essas aprendizagens com o sujeito para que estas possam ser uma mais-valia. Para realizar este tipo de trabalho tão específico e individualizado, o Técnico Superior de Educação Social deverá ser capaz de saber escutar as pessoas de maneira a que consiga compreender o que elas sentem, para assim poderem em conjunto, elaborar um projeto de vida específico para aquela pessoa. Tudo isto só pode ser realizado se existir uma relação de confiança/empatia e de proximidade adequada entre o Técnico Superior de Educação Social e o sujeito, além de que, como já referimos anteriormente, este profissional tem de manter sempre um distanciamento adequado.

O Técnico Superior de Educação Social é o técnico do “saber ser e saber fazer”, o técnico da “proximidade humana” e da “cidadania social». Como “valorização socioprofissional” o TSES almeja por uma “formação inicial e contínua, passando pela promoção de escrita profissional, pela necessidade de espaços de debate e divulgação pública e indo até às exigências de natureza ético-profissional” (Azevedo & Baptista, 2008, p. 59),

sendo considerado “um mediador entre os indivíduos e a sociedade”, ou seja, é um mediador social, pois ele é capaz de trabalhar em conjunto com o indivíduo e a sociedade em que este está inserido, isto porque o TSES é um “modelo educativo” que tem uma identidade própria que “é marcada pela sua polivalência técnica, pela pluralidade de funções e pela diversidade de contextos de trabalho.” (Azevedo, 2011, p. 35)

No meio de um espaço tão amplo de intervenção e no meio de uma tal polivalência e adaptação a contextos profissionais tão diversificados, o Técnico Superior de Educação Social, deverá optar por forma de conviver equilibradamente com os restantes profissionais das distintas áreas, pois como refere Vieira (2013), atualmente são vários os profissionais da área social que têm a sua intervenção no terreno, os quais se acabam por cruzar.

Num paradigma da pluralidade na unidade, da diversidade de agentes a intervir no território educativo, pensar diferente e sentir diferente deve ser encarado como uma fonte de crescimento e enriquecimento, tal como uma troca de experiências de vida, e não como algo a corrigir, ou, mesmo, como uma patologia (...). (Vieira, 2013, p.59)

Vieira (2013) no seu livro *“Educação Social e Mediação Sociocultural”*, refere ainda que “os educadores sociais situam-se num espaço profissional entre os educadores-professores, «com quem partilham o saber pedagógico» e os trabalhadores sociais com quem «partilham os mesmos territórios de intervenção»”. A autora acrescenta ainda, citando Baptista (2000) que “Os educadores sociais estão, assim, *“especificamente preparados para desenvolver uma acção educativa em espaços socio-comunitários. É aqui que o seu trabalho se cruza com o de outros trabalhadores sociais”*. (Baptista, 2000, citada por Vieira, 2013, pp. 93-94)

Enquanto profissional da condição humana, Dias de Carvalho e Baptista (2004) acrescentam ainda que

(...) o educador social, privilegiando as funções de carácter mais educativo, configura-se como alguém que faz da condição humana a mola do seu próprio projecto profissional. Sendo um técnico da educação – como tal, capaz de intervir na decorrência de projectos pedagógicos -, tem de ser também, inexoravelmente, alguém com capacidade de integrar equipas multidisciplinares dada a subtilidade da sua especialização e a íntima correlação das suas funções com as de outros profissionais (...). (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 94)

Dias de Carvalho e Baptista (2004, pp. 92-97) acrescentam ainda que o Técnico Superior de Educação Social deve ter intrínseca as seguintes características, ou seja, o TSES deve ser um ator social, pois “ele vive, precisamente, a complexidade da vida em sociedade enquanto protagonista de uma irreduzível e singular existência situada num dado contexto social e histórico”, deve ser ainda um educador, pois “confrontará o outro com projectos de vida alternativos, procurando sempre viabilizar as suas opções, incluindo nestas a possibilidade de construção de projectos autónomos quanto ao seu sentido”, e por fim deverá ser um mediador social “um sujeito flexível simultaneamente implicado e distanciado e, deste modo, capaz de

empreender e gerir criativamente relações interpessoais e intergrupais que ele respeita e de que o outro necessita (...).”

Como técnico da relação, os autores referem que os educadores sociais são “promotores privilegiados da condição humana”, e acrescentam ainda que

Por se tratar de uma experiência intersubjectiva, a actividade educativa desenvolve-se num espaço relacional que nunca é neutro do ponto de vista axiológico. Os valores que configuram os projectos pedagógicos devem mesmo ser formalmente assumidos e explícitos. No que diz respeito aos valores humanos, a educação opõe-se, por definição, à arbitrariedade e ao cepticismo. Nesta medida, como cidadãos e, sobretudo, como profissionais comprometidos na promoção da cidadania, os educadores não podem deixar de tomar posição, pois eles são, inevitavelmente, chamados a apontar caminhos e a indicar linhas de rumo. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 96)

Quando questionados sobre a forma de vida e o perfil do TSES (“**Qual a forma de vida e o perfil do Técnico Superior de Educação Social?**”), podemos concluir através das respostas dadas pelos especialistas, que este profissional possui um perfil muito diversificado, do qual fazem parte a reflexividade, criatividade, adaptabilidade, dinamismo, otimismo, a capacidade de se colocar no lugar do outro, a empatia, atitudes positivas e ativas, entre outras, como podemos verificar na seguinte figura.

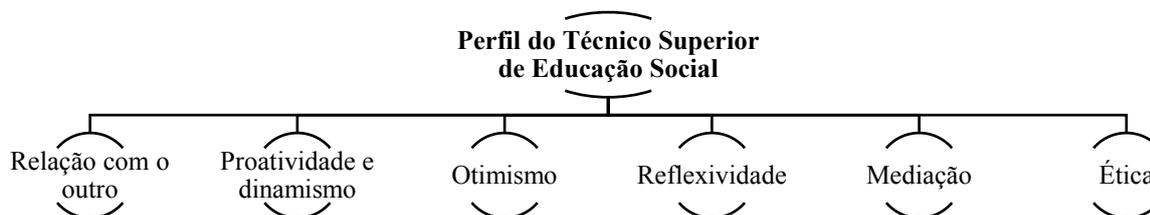


Figura 10 - Perfil do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo.
Elaboração própria.

Ao longo do nosso trabalho, esta foi uma questão à qual demos particular importância, pois como referimos no início, um dos nossos objetivos é clarificar a intervenção do TSES, e para isso temos de tornar claro o perfil profissional deste técnico. De acordo com as respostas dadas pelos nossos especialistas (referimos que a análise de conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 3** do presente trabalho), o perfil do Técnico Superior de Educação Social deverá assentar nas seguintes características e qualidades gerais:

- ❖ Adaptabilidade;
- ❖ Dinamismo;
- ❖ Otimismo;

- ❖ Insatisfação (querer fazer sempre mais e melhor);
- ❖ Capacidade de se colocar no lugar do outro;
- ❖ Empatia;
- ❖ Atitudes positivas e ativas;
- ❖ Dimensões técnicas;
- ❖ Relação interpessoal e social;
- ❖ Capacidade de refletir;
- ❖ Observância de uma rigorosa ética profissional e profissional;
- ❖ Compromisso com o progresso e desenvolvimento integral das pessoas e grupos;
- ❖ Mediação de processos de mudança e transformação social;
- ❖ Promoção dos Direitos Humanos;
- ❖ Promoção do bem estar e da inclusão das pessoas de forma a tornar a sociedade mais inclusiva, igualitária e justa.

Os valores e os princípios éticos foram os aspetos referidos como sendo os mais importantes pelos nossos especialistas. No meio de um perfil profissional tão abrangente e que absorve tantas funções e intervenções, as Associações Profissionais ligadas à Educação Social existentes em Portugal sentiram a necessidade de elaborar o Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (CDTSES), o qual veio dar alguma estabilidade aos TSES, assunto que iremos abordar de seguida.

3.2 Ética, deontologia e o Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social

Iniciamos por salientar as palavras de Dias de Carvalho e Baptista (2004) que se referem à ética em Educação Social como uma

(...) linha de uma tradição hermenêutica, protagonizada por autores como Paul Ricoeur, identificamos a ética como a reflexão filosófica sobre a moral, como a problematização racional em torno dos ideais de bem, de justiça, de igualdade ou solidariedade. (...) Para a profissão, a ética e a deontologia funcionam, por um lado, como orientação interna guiando o exercício profissional, por outro, como referência externa, ajudando a promover uma imagem pública valorizada, ancorada numa cultura de justiça e de responsabilidade. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 98)

Baptista (2011), no seu artigo sobre *“Ética e Educação Social – interpelações de contemporaneidade”*, refere o seguinte:

Indissociável da pedagogia social enquanto saber científico enquadrador da racionalidade socioeducativa e apoiada na articulação dinâmica entre as dimensões teleológica, deontológica e

prudencial da acção humana, a ética atravessa todos os domínios da prática profissional dos educadores sociais, constituindo um esteio fundamental da sua profissionalidade. (...)

Fundada na relação interpessoal, a ética é acolhimento, responsabilidade e bondade.

Iluminada por valores de hospitalidade relacional, a ética inscreve-se no interior das próprias dinâmicas de acção que o mesmo é dizer no interior da consciência dos próprios educadores sociais, aqui valorizados na plenitude da sua condição de autores, actores e narradores. (...)

E é assim que, na qualidade de profissionais da relação humana, funcionam como agentes de hospitalidade ao serviço de uma sociedade que seja, ela mesma, hospitaleira. Isto é, uma sociedade vocacionada para o acolhimento universal, capaz de transformar a pluralidade do humano em valor de pluralismo, garantindo condições de vida plenamente fruída, examinada e socializada a todas as pessoas, sem excepção. (Baptista I. , 2011, p. 48)

Como tivemos oportunidade de verificar, Baptista (2011) frisa que a ética é parte integrante na profissão do Técnico Superior de Educação Social.

Banks e Nohr (2008) quando referem a ética em contexto profissional baseiam a mesma em princípios kantianos e em princípios utilitaristas, e quando a baseiam nas relações referem a ética da virtude e a ética do cuidado, as quais passamos a descrever:

1.Ética baseada nos princípios

a) Princípios “kantianos”, por exemplo:

- respeito pelas pessoas;
- autodeterminação dos utentes;
- respeito pela confidencialidade.

b) Princípios utilitaristas, por exemplo:

- promoção do bem-estar/bens;
- justa distribuição do bem-estar/bens.

2.Ética baseada no carácter e nas relações

a) Ética da virtude – desenvolvimento do carácter/das virtudes/da excelência, nomeadamente da:

- honestidade;
- compaixão;
- integridade.

b) Ética do cuidado – a importância das relações particulares, que envolvem:

- cuidado;
- atenção;
- responsabilidade. (Banks & Nohr, 2008, p. 13)

A importância da ética no domínio da Educação Social é mencionada por diversos autores e neste sentido, Pantoja (1998, citado por Esteban, 1999, p. 169) refere como princípios éticos da Educação Social o princípio da educação, da confidencialidade, da solidariedade profissional, da distância ótima e o respeito pelos Direitos Humanos. Por seu lado Ortín (2011,

p. 54) faz referência à ética em três situações distintas de intervenção do Técnico Superior de Educação Social, sendo elas a proximidade com o indivíduo (e a continuação desse mesmo trabalho, tendo sempre em atenção em manter uma distância adequada para que não se venha a verificar uma provável dependência pelo técnico), a vida cotidiana (e o respeito que o profissional deve ter por todas as pessoas, em todas as situações da vida) e o local de trabalho do técnico (onde a relação com os restantes profissionais das mais diversas áreas profissionais e entidade empregadora deverá ser complementar e saudável).

Pantoja (1998) e Ortín (2011) têm afirmações que, no nosso entender se complementam, por exemplo, a proximidade com o indivíduo engloba a confidencialidade e a distância ótima, enquanto que na vida quotidiana podemos inserir o respeito pelos Direitos Humanos e a educação, e no local de trabalho a solidariedade profissional.

Baptista (2011) refere ainda os seguintes “princípios orientadores das disposições ético-deontológicas” para os Técnicos Superiores de Educação Social:

- a) Crença incondicional na perfectibilidade de todos os seres humanos, na sua aptidão intrínseca de aperfeiçoamento.
- b) Educabilidade perseverante, subordinada ao primado ético da alteridade, ao respeito do Outro como «fim em si-mesmo».
- c) Humildade de compromisso e/ou paciência da vontade, evitando cobrar junto dos educandos direitos sobre o exercício dos deveres profissionais. (Baptista, 2011, p.44)

Podemos considerar que o Técnico Superior de Educação Social deve ter valores éticos e deontológicos pelos quais se rege, valores esses que estão ligados ao humanismo (ao respeito pelos direitos humanos), que de acordo com Azevedo (2011, p. 47), passam por: “Solidariedade, fraternidade, hospitalidade, proximidade, bondade, partilha, respeito, responsabilidade”. A autora refere ainda que o código de ética dos TSES deverá ter como base seis objetivos fundamentais, que no ponto de vista da autora passam por:

- Expandir os valores e os deveres da educação social.
- Estabelecer um conjunto de critérios, nomeadamente éticos específicos que devem ser usados para orientar a prática do educador social.
- Coadjuvar os educadores sociais na identificação de problemáticas sócio-pedagógicas do seu público, nas suas obrigações profissionais e na orientação de resolução de dilemas éticos.
- Promover critérios éticos que ajudem o senso comum a considerar a identidade profissional do educador social no seu território de intervenção.
- Promover a integração dos recém-licenciados no campo profissional da educação social, da sua missão para os valores, princípios e modelos éticos.
- Pronunciar protótipos que a educação social deve utilizar para avaliar a conduta ética da profissão. (Azevedo, 2011, p.47)

No nosso entender o Código de Ética dos Técnicos Superiores de Educação Social é algo que tem como principal objetivo orientar a postura e as ações no terreno destes profissionais,

pois é no terreno que estes têm de tomar decisões e fazer escolhas para aconselhar e orientar, da forma mais adequada, os indivíduos com quem está a intervir.

O Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (CDTSES) e os Estatutos foram inicialmente propostos pela Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES), no ano 2007 (Azevedo, 2013, pp.6-7). O CDTSES que estava em vigor aquando do início da nossa investigação¹¹ está datado do dia 03 de janeiro de 2012, e foi proposto por Bruno Ferreira e Sílvia Azevedo (com supervisão científica de Fernando Canastra), tendo sido aprovado durante o 1.º Congresso Internacional de Educação Social (promovido pela APTSES). Atualmente, o Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social foi revisto e aprovado durante o VI Congresso de Educação Social, no Porto, a 01 de outubro de 2016. De forma sintética, e de acordo com o mesmo, a atividade profissional do Técnico Superior de Educação Social baseia-se em 6 aspetos principais, sendo eles os seguintes:

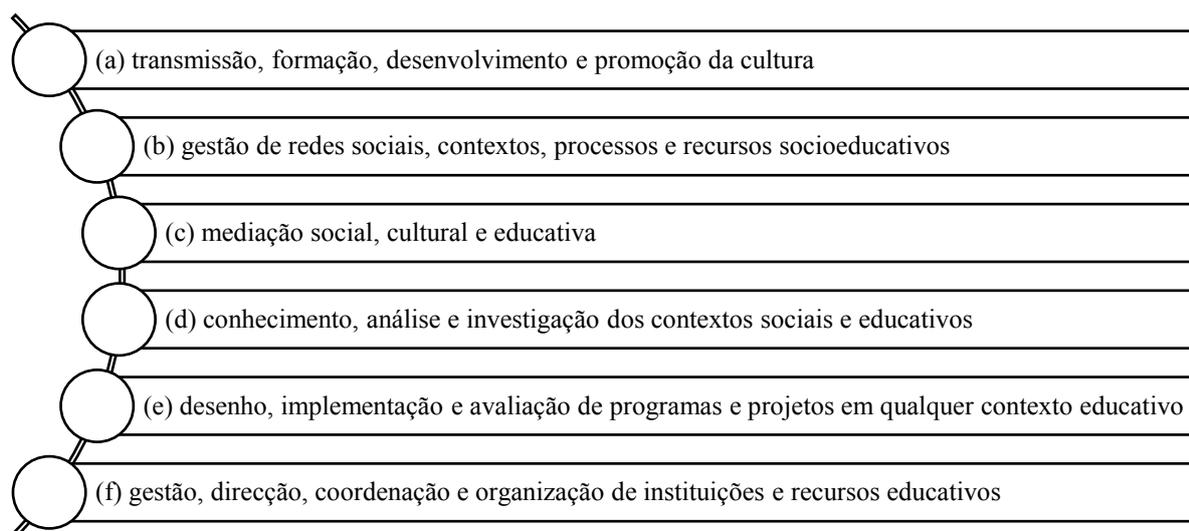


Figura 11 - Atividade profissional do Técnico Superior de Educação Social.
Fonte: Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social, 2011.
Elaboração própria.

Através da consulta do CDTSES (2016), podemos constatar que a profissão do Técnico Superior de Educação Social é apresentada como sendo “ (...) uma profissão de carácter pedagógico, exercida em contextos socioeducativos, em programas de mediação, em projetos educativos comunitários (...)”, e as suas áreas específicas de intervenção, são as seguintes:

¹¹ O mesmo poderá ser consultado no sítio na internet da Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social - APTSES em <http://www.aptses.pt/static/CODIGODEONTOLOGICO.pdf>.

Educação e desenvolvimento comunitário	Serviço educativo	Serviços sociais
<ul style="list-style-type: none">• Instituições educativas<ul style="list-style-type: none">• Autarquias• Associações<ul style="list-style-type: none">• ONG• Centros culturais• Centros de atividades desportivas<ul style="list-style-type: none">• Lazer e turismo• Centros de formação, etc	<ul style="list-style-type: none">• Bibliotecas• Museus• Fundações• Autarquias• Centros de interpretação• Centros de difusão científica, cultural e ambiental, etc	<ul style="list-style-type: none">• Centro de recursos no contexto da deficiência• Estabelecimentos prisionais<ul style="list-style-type: none">• Centros de saúde<ul style="list-style-type: none">• Hospitais• Lares de acolhimento de crianças, jovens e idosos, etc

Figura 12 - Áreas específicas de intervenção do Técnico Superior de Educação Social.
Fonte: Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social, 2016.
Elaboração própria.

O presente Código Deontológico, atualmente, serve como “Guia Profissional” para os profissionais desta área. O CDTSES pode ser dividido em três dimensões normativas fundamentais, aquilo que o TSES deve fazer, o que tem de fazer e o que não deve fazer.

Técnico Superior de Educação Social

• DEVE

- defender a dignidade e o respeito da pessoa
- ser objetivo e pretende
- respeitar a obrigatoriedade de sigilo profissional
- prestar colaboração profissional aos seus colegas
- assegurar a autonomia do seu exercício profissional
- dar a conhecer os princípios e as regras estipuladas neste Código Deontológico

• TEM DE

- respeitar os valores ideológicos, religiosos, filosóficos, morais e outros dos atores com quem vier a exercer a sua atividade profissional

• NÃO DEVE

- ceder, dar, emprestar ou vender material de apoio à formação do TSES a pessoas não qualificadas como tal

Figura 13 - Deveres do Técnico Superior de Educação Social.
Fonte: Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social, 2016.
Elaboração própria.

Com isto podemos destacar alguns pontos importantes relativos aos deveres do Técnico Superior de Educação Social, sendo que este profissional deve olhar pelos interesses da pessoa com quem está a lidar, tendo em conta sempre o sigilo profissional, deve ser autónomo e colaborar sempre com os restantes colegas. Além do Código Deontológico do TSES, temos de mencionar a importância da Ética e da Deontologia na profissão do Técnico Superior de Educação Social.

Após uma abordagem ao Código Deontológico e à ética do Técnico Superior de Educação Social, passamos a descrever a centralidade da intervenção deste profissional, centralidade essa que tem tanto de simples como de complexo, a pessoa.

3.3 A Educação Social e a centralidade da intervenção

Independentemente do contexto de trabalho do Técnico Superior de Educação Social, este profissional tem sempre como elemento central, da sua prática ou da sua ação, o sujeito como pessoa singular e única.

Como contextos de intervenção do Técnico Superior de Educação Social optamos por dividir os mesmos em duas categorias, sendo elas, a intervenção nas mais variadas instituições e a intervenção e/ou funções que podem ser desenvolvidas pelo TSES (dado a esta profissão ser multifacetada, temos a plena consciência que podem existir ainda mais contextos que não constam na nossa listagem):

Instituições	Intervenção/Funções
<ul style="list-style-type: none">• Lar de Infância e Juventude (Abertos, Semiabertos, fechados) » Apartamentos de autonomia• Estabelecimentos prisionais (femininos e masculinos)• Lares da Terceira Idade » Centros de Convívio » Centros de Dia• Câmaras Municipais » Juntas de Freguesia• Segurança Social » Equipas de Rendimento Social de Inserção (RSI) » Equipas de Redes Locais de Intervenção Social (RLIS)• Santa Casa da Misericórdia• Hospitais » Centros de Saúde• Residência para imigrantes/emigrantes/refugiados• Casas de Saúde Mental• Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)• Centro de Ocupação de Tempos Livres (OTL)• Associações Culturais e Recreativas• Tribunal• Escola• Entre outras	<ul style="list-style-type: none">• Apoio familiar• Apoio comunitário• Situações de risco social (abandono, exclusão social, negligência, violência, entre outras)• Intervenção em situações de inadaptação social (marginalidade, consumo de substâncias psicoativas)• Deficiência (física, psíquica, sensorial e saúde mental)• Animação (sociocultural, ócio, tempo livre)• Educação de Adultos (Centros Qualifica; Promoção da educação ao longo da vida)• Desenvolvimento e promoção de competências (pessoais, sociais e profissionais)• Elaboração, aplicação e avaliação de projetos socioeducativos (individuais e grupais)• Apoio e promoção da autonomia e inserção do sujeito na sociedade• Promoção da qualidade de vida• Prevenção de desequilíbrios sociais• Entre outras

Figura 14 - Diversidade de contextos de intervenção do Técnico Superior de Educação Social. Adaptado de autor (Muñoz, 2014; Oliva, 2014; Labrador, s/d; Cánovas, 2012; Baptista, 2011; Iglesias, 2011; Azevedo, 2011).

Reforçamos novamente a ideia de que temos a plena consciência de que não estão contempladas nesta lista todas as possíveis instituições e áreas de intervenção em que o Técnico Superior de Educação Social pode atuar, contudo importa salientar a centralidade da intervenção na identidade profissional do técnico.

Dias de Carvalho e Baptista (2004, p. 23) debruçam-se sobre este tema como “A complexa identidade da educação social”, e referem como características “as dimensões sistémica, hermenêutica e projectiva da própria educação social”.

A primeira, a dimensão sistémica, valoriza o carácter integrado e integrador dos fenómenos socioeducativos, o que significa o reconhecimento consequente da sua complexidade, seja em termos de uma conduta reactiva (que pretenderá responder às necessidades constatadas), de uma atitude pró-activa (isto é, que precede a eclosão de necessidades, prevenindo-as), seja no que se refere à percepção dos contextos, ecologicamente definidos através da integração dinâmica dos seus níveis macro-meso-micro-exo e endossistémicos; a dimensão hermenêutica considera, sobretudo, a importância da detecção e apreensão, pelos actores sociais, do sentido dos acontecimentos e dos problemas, bem como do significado das atitudes de resistência e das situações de conflitualidade social, cultural e pessoal, como condição do desenvolvimento criativo de processos realmente inovadores e superadores de dificuldades de construção autónoma dos próprios sentidos da vida; por último, faz parte da dimensão projectiva, nomeadamente, a percepção das potencialidades das histórias dos indivíduos e dos grupos, da temporalidade, da revisibilidade e da precariedade dos projectos, inclusive, em função da sua plausibilidade, da sua razoabilidade e ainda das finalidades como mobilizadoras da acção e da intencionalidade dos projectos. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 23)

No nosso entender, são estas dimensões (sistémica, hermenêutica e projectiva) que vêm dar sentido à complexidade da Educação Social, ou seja, cada uma delas dá o seu contributo para as possíveis problemáticas a solucionar pelos profissionais. É através desta singularidade/individualidade no tratamento da pessoa, por parte do Técnico Superior de Educação Social que sobressai a complexidade que existe na Educação Social, ou seja, o trabalho que o profissional realiza com o sujeito passa essencialmente (e independentemente da problemática a ser tratada) pela promoção dos Direitos Humanos, pela promoção de valores, pela aprendizagem formal/não-formal/informal ao longo da vida.

De forma a clarificar a intervenção do TSES, recorreremos às respostas recolhidas nas entrevistas aos especialistas, sendo que colocamos a seguinte questão: **“Quais os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social?”**.



Figura 15 – Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo. Elaboração própria.

Como podemos verificar, através da consulta das tabelas de análise de conteúdo referentes aos espaços de intervenção (referimos que a análise de conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 4** do presente trabalho), a pluralidade de âmbitos, no nosso entender, está ligada essencialmente à educação, ao social e ao cultural, âmbitos estes que têm lugar tanto em contexto rural como em contexto urbano (entenda-se o local onde estão sediadas as organizações, instituições, locais de trabalho onde o Técnico Superior de Educação Social exerce funções), e nesses espaços de intervenção o TSES pode contactar e intervir com crianças, jovens, adultos e terceira idade. No nosso entender, estar a especificar pormenorizadamente a intervenção do Técnico Superior de Educação iria complexificar o nosso trabalho, e como esta é uma área científica que está em constante mudança, que se adapta facilmente às novas particularidades e problemáticas que vão surgindo ao longo do tempo, consideramos por bem não descrever individualmente as mesmas.

Quanto aos espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social, como referimos anteriormente, são os mais variados possíveis, e como nos referiu Baptista (em entrevista, 2017), esses espaços “*serão tantos quanto os Educadores Sociais souberem conquistar e afirmar*”. Ao longo da aplicação da nossa entrevista, e à medida que fomos obtendo respostas a esta questão, verificamos que todos os especialistas na área da Educação Social estão conscientes desta tão diversificada área de intervenção. Assim, de acordo com as várias respostas que obtivemos por parte dos especialistas que entrevistamos, podemos concluir que a intervenção do TSES passa essencialmente por as seguintes áreas:

- ❖ Exclusão social e marginalização;
- ❖ Educação ao longo da vida;
- ❖ Educação permanente;
- ❖ Animação Sociocultural e gestão cultural;

- ❖ Educação especializada (Necessidades Educativas Especiais);
- ❖ Educação familiar;
- ❖ Desenvolvimento comunitário;
- ❖ Educação inclusiva;
- ❖ Educação intercultural;
- ❖ Formação laboral ou ocupacional;
- ❖ Educação do tempo de ócio e do tempo livre;
- ❖ Educação para a cidadania;
- ❖ Educação ambiental;
- ❖ Educação para a saúde;
- ❖ Educação penitenciária;
- ❖ Projetos comunitários;
- ❖ Migrantes;
- ❖ Toxicodependência;
- ❖ Reinserção familiar e profissional;
- ❖ Entre muitos outros...

No meio de um tão variado leque de áreas de intervenção em que o Técnico Superior de Educação Social pode atuar, podemos referir que a diversidade que lhe é inerente tem vindo a aumentar. Ou seja, este profissional iniciou a sua intervenção apenas com sujeitos que apresentavam comportamentos desviantes e estivessem inseridos em instituições fechadas (Canastra & Malheiro, 2008) ao longo dos anos 40-60, onde o profissional exercia funções de correção (como tivemos oportunidade de referir o assunto ao longo do ponto **3.1 Perfil, funções e intervenção do Técnico Superior de Educação Social**). Atualmente, e como podemos constatar através dos dados recolhidos (nas entrevistas e na revisão da literatura), podemos verificar o quão vasta é a diversidade de espaços de intervenção.

Após esta breve síntese relativa à centralidade da intervenção do Técnico Superior de Educação Social, passamos de seguida a referir quais são os desafios que se colocam à Educação Social.

3.4 Visão prospetiva da Educação Social: desafios dados pelos sinais da história

Quando nos debruçamos sobre o assunto dos desafios que são colocados à Educação Social, deparamo-nos, mais uma vez, com a complexidade que é inerente a esta profissão. Desde os anos 40, aquando do aparecimento dos primeiros Educadores Especializados, que os desafios colocados têm vindo a ser conquistados e ultrapassados de forma a promover, desenvolver esta profissão. Atualmente, alguns autores (Dias de Carvalho & Baptista, 2004; Iglesias, 2011) têm proposto alguns desafios. Iglesias (2011), no seu artigo “*Educadora social – Educador social: Formación y profesión*” estabelece algumas prioridades para a Educação Social, no decorrer dos anos 2010-2020:

- proporcionar igualdad de oportunidades en una educación de calidad;
- aumentar la participación en la formación continua;
- promover la empleabilidad;
- desarrollar resultados de aprendizaje y misiones educativas orientadas al alumno;
- ligar la educación a la investigación y la innovación;
- acercar los centros de enseñanza superior a los foros internacionales;
- ampliar las oportunidades y la calidad de la movilidad;
- mejorar la recogida de datos; desarrollar herramientas de transparencia multidimensional;
- garantizar la financiación. (Iglesias, 2011, pp. 1-2)

Relativamente aos estabelecimentos de formação de educadores sociais, a autora (Iglesias, 2011) refere que estes deviam adotar novas metodologias, e para isso sugere quatro dimensões, que considera serem importantes para essa alteração, sendo elas:

- la conceptualización o definición de la figura profesional de la educadora o educador social
- los contenidos formativos
- los ámbitos específicos de intervención y modelo de intervención socioeducativo
- las principales conclusiones y retos de futuro (Iglesias, 2011, p. 2)

No decorrer do ano 2004, Dias de Carvalho e Baptista realizaram um estudo que teve como objetivo proceder a uma auto e hetero reflexão sobre a profissão do Técnico Superior de Educação Social e, após recolherem informação necessária, concluíram o seguinte:

- processo lento e recente de configuração profissional das incumbências que lhe são inerentes;
- dificuldade na partilha de funções com outras profissões da mesma área;
- reservas quanto ao esboço de ações sistemáticas em prol de uma intervenção educativa não escolar;
- peso de uma tradição voluntarista e benévola, entretanto, em crise;
- instabilidade epistemológica no terreno da fundamentação científica dos respectivos saberes e práticas. (Dias de Carvalho & Baptista, 2004, p. 85)

Atualmente podemos dizer que com muito esforço e dedicação das Associações Profissionais existentes em Portugal, alguns dos fatores referidos pelos autores têm sido ultrapassados, tais como, o processo de configuração profissional contínua com a aprovação do

Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (remetemos a vossa atenção para a consulta do **Anexo III**, pois o CDTSES que está online na página da internet da APTSES ainda não foi atualizado¹²). Quanto à partilha de funções com as restantes áreas do trabalho social, no nosso entender, atualmente, os Técnicos Superiores de Educação Social são preparados, ao longo da sua formação académica, para trabalharem em equipas multidisciplinares, contudo, do outro lado (áreas do mesmo campo de atuação) não se tem visto grande abertura em relação à inserção no terreno destes novos profissionais. No que se refere à tradição voluntarista, ela ainda se sente, contudo com cada vez menos importância, e a “instabilidade epistemológica no terreno da fundamentação científica dos respectivos saberes e práticas” acreditamos que nos últimos 10 anos tem aumentado o número de publicações (livros, revistas científicas específicas e artigos científicos) na área da Educação Social, por exemplo os Cadernos de Pedagogia Social que começaram a ser editados em 2007, ainda que neste domínio haja um longo caminho a fazer.

3.4.1 O reconhecimento da profissão

Falar no reconhecimento da profissão do Técnico Superior de Educação Social, é um assunto delicado, pois após a nossa pesquisa relativamente à Educação Social em Portugal, verificamos que o reconhecimento desta profissão continua a ser reclamado.

Como tivemos oportunidade de observar no ponto 2.2 do presente trabalho (**2.2 Modelos de formação dos Técnicos Superiores de Educação Social**), a nível nacional, a Educação Social surgiu nos finais do Século XX, através de Cursos Técnico-Profissionais, os quais davam equivalência ao 12.º ano de escolaridade (Baptista, 2012, p. 6), posteriormente, já ao nível do Ensino Superior, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, abriu em 1993, o primeiro Bacharelato em Educação Social (Timóteo, 2013, p. 13), sendo que foi em 1996 que a Universidade Portucalense foi a primeira a lecionar a Licenciatura em Educação Social.

Como não nos foi possível obter uma data em concreto, para o início dos Cursos Técnico-Profissionais, apenas sabemos que tiveram início no final do Século XX, de acordo com Baptista (2012), debruçamo-nos então nos dados que temos, ou seja, a criação do primeiro Bacharelato em Educação Social no ano de 1993. Contas feitas, já passaram mais do que duas

¹² O Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social ainda não foi atualizado na página online da Associação Profissional do Técnico Superior de Educação Social (APTSES) até ao momento de entrega do nosso trabalho de investigação.

décadas, desde que a Educação Social surgiu como oferta formativa de nível superior no nosso país, e na qual se têm formado um número muito significativo de profissionais ao longo dos anos.

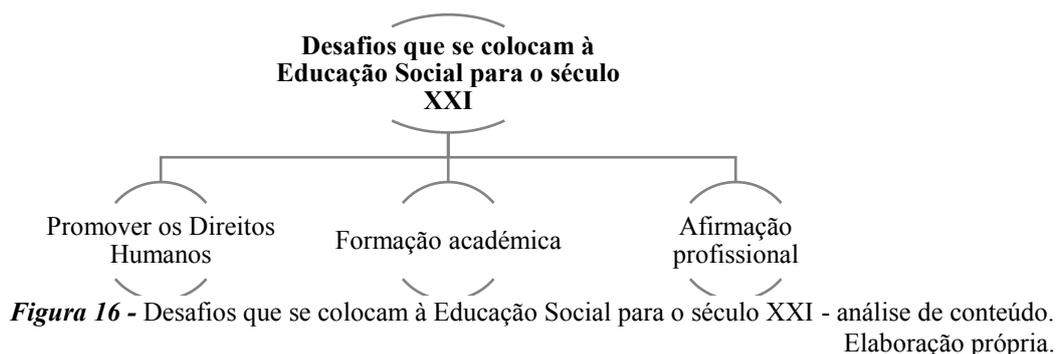
Relativamente à constituição de uma Ordem Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social, já foram dados alguns passos nesse sentido. Desde o ano 2001, existe em Portugal, uma associação denominada “Associação Profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social – APTSES (Azevedo, in Revista Praxis Educare, Número 1/2013, p. 6). Em entrevista à Revista Praxis Educare, Sílvia Azevedo (Presidente da APTSES), faz referência ao caminho que tem sido feito, no que diz respeito ao reconhecimento desta profissão. Podemos destacar a elaboração do Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social assim como os seus Estatutos. Quando questionada sobre a criação de uma Ordem Profissional, a mesma refere que “Esse processo está em marcha há três anos, mas, como todos os processos deste género, é moroso.” (Azevedo, in Revista Praxis Educare, Número 1/2013, p. 7), e relativamente à importância de uma Ordem Profissional, a mesma, no seu livro “Técnicos Superiores de Educação Social, necessidade e pertinência de um estatuto profissional” (2011), refere que

A essência de uma ordem profissional é a representação de um corpo, de um todo, no caso, de uma comunidade formada por membros portadores de condições específicas, uma corporação profissional de direito público. Uma ordem é constituída por profissionais legalmente regulamentados, poderá definir que a profissão abrangida exerce função social, ou seja, desempenho de atividades dos membros, de interesse de toda a coletividade e não apenas das partes envolvidas. Assume, também, missões institucionais, como as de fiscalização ou acompanhamento do fiel cumprimento das leis que disciplinam matérias e atividades relativas às suas atribuições e objetivos sociais da profissão, representando-a, prestando serviços para o desenvolvimento da profissão nos campos social, técnico e cultural. Outra das suas finalidades dizem respeito ao assegurar o acompanhamento da função dos profissionais, ao credenciamento de instituições privadas para certificar profissionais para fins de uso de título de técnico superior e especialista, dentro de critérios pré-estabelecidos, assim, como a defesa da profissão no seio do interesse público e do Estado de Direito. (Azevedo, 2011, p. 7)

No nosso entender, o reconhecimento da profissão do Técnico Superior de Educação Social não passa obrigatoriamente pela construção de uma Ordem Profissional, pois o trabalho que é realizado por estes profissionais no terreno é suficientemente demonstrativo da importância da sua intervenção no dia a dia dos sujeitos com que lidam, contudo, não queremos tirar valor à importância que a criação de uma Ordem Profissional teria, pois, esta torna-se uma mais valia na afirmação da identidade profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social e na regulação do exercício das suas funções.

3.4.2 A Educação Social e as perspetivas futuras

Um dos aspetos fundamentais que quisemos colocar em destaque na nossa entrevista foi a questão “**Qual o desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI?**”, e podemos constatar que os desafios referidos pelos especialistas assentam basicamente na promoção dos Direitos Humanos, no investimento da formação académica e na afirmação profissional.



Como podemos observar através da tabela de análise de conteúdo relativa a esta questão (referimos que a análise de conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 8** do presente trabalho), os especialistas referiram vários desafios, contudo, os principais desafios que foram mencionados passam essencialmente pela afirmação e reconhecimento da profissão, pela produção de mais investigação científica, pela promoção dos Direitos Humanos e pela afirmação da profissionalidade.

Na esperança de que a investigação científica continue a ser feita nesta área, deixamos alguns tópicos (que nos foram referidos por alguns especialistas) para que os mesmos possam ser o início de uma nova investigação na área da Educação Social. Com isto queremos incentivar e motivar os Técnicos Superiores de Educação Social a investirem na sua formação contínua e científica, pois quanta mais investigação for realizada e publicada na área da Educação Social, mais fácil se tornará a afirmação e o reconhecimento desta profissão porque maior será a qualidade da intervenção e o conhecimento através dele produzido. A prática e o trabalho no terreno são algo fundamental e que estão intrinsecamente ligados a esta profissão, contudo a investigação científica, hoje em dia, torna-se cada vez mais importante na justificação, explicação e promoção da Educação Social. A qualidade da investigação científica é fundamental para o devido reconhecimento desta profissão.

3.5 A profissionalidade da Educação Social

Após a exposição do presente capítulo, deparamo-nos com a questão da construção da profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social. Esta profissionalidade, tal como a Educação Social em si, é composta pela conjugação do saber técnico do trabalho social com a pedagogia da educação.

O processo de aquisição de competências necessárias para o exercício da profissão por parte deste técnico tem sido feito com alguma complexidade devido às múltiplas tarefas e intervenções que o Técnico Superior de Educação Social tem vindo a realizar ao longo dos tempos (desde a primeira vez que se ouviu falar em Educação Social, inicialmente designada de Educação Especializada, no início do Século XX, até aos dias de hoje).

No que diz respeito à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social, decidimos colocar a seguinte questão aos nossos especialistas: **“Quais os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social na atualidade?”**.



Figura 17 – Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social - análise de conteúdo.
Elaboração própria.

Consideramos importante fazer referência aos quatro desafios expostos por José António Caride Gomez¹³, aquando do um encontro de “Educadores/as sociales de Galicia y el Norte de Portugal”, em 2015, sendo eles os seguintes:

1. Dar resposta às necessidades das pessoas e dos grupos sociais (...).
2. Ampliar as oportunidades educativas e as suas possibilidades de humanizar o mundo (...).
3. Armonizar os discursos com as práticas, a razão com a emoção, o saber com o fazer (...).
4. Comprometer a profissão com os seus princípios éticos e deontológicos (...).

¹³ Os mesmos podem ser consultados na íntegra, na entrevista do Professor Doutor José António Caride Gomez, no Anexo X.

Perante tal variedade de respostas, foi-nos possível concluir que os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social assentam essencialmente em desafios profissionais e académicos (referimos que a análise de conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 7** do presente trabalho). Contudo, decidimos mencionar os três desafios que foram mais referidos pelos especialistas que participaram no nosso estudo:

1.º Desafio: Regularização, afirmação e autonomização da profissão.

2.º Desafio: Formação contínua do profissional.

3.º Desafio: Educadores Sociais a lecionarem os cursos.

Recordamos que Dias de Carvalho (2008), como já referimos anteriormente, refere que o “perfil profissional do Educador Social” assenta numa escuta sensível, no tato pedagógico, na relação educativa e na emergência de um sujeito ético. As palavras de Dubet (2002, citado por Canastra & Malheiro, 2008) vão ao encontro das características mencionadas por Dias de Carvalho, sendo que os autores referem “(...) que o perfil profissional do Educador Social obedece a uma lógica “construtivista”, uma vez que se vai construindo na trama da própria acção profissional e a partir de um “trabalho sobre si próprio” (Dubet, 2002, citado por Canastra & Malheiro, 2008, p. 76).

Após termos realizado este estudo relativamente à Educação Social em Portugal, estamos em condições de referir que, no nosso entender a profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social tem sido construída ao longo dos tempos, desde a sua origem (a Pedagogia Social, onde foi absorver todo o conhecimento pedagógico e educativo), passando pela adaptação que a caracteriza e que deriva da necessidade de acompanhar a evolução dos tempos e da sociedade.

Como já fomos abordando alguns aspetos da profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social ao longo do desenrolar do nosso trabalho de investigação, vamos proceder a uma síntese relativa a este tema, pois tal como afirma Dias de Carvalho (2008, p. 37) a profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social deverá ser dirigida “(...) ao serviço dos cidadãos (...)”, e para que isso possa ser possível e efetuado da forma mais adequada este profissional devesse ter intrínsecas algumas características para que lhe seja possível intervir nas mais diversas áreas de intervenção e instituições, como passamos a resumir na figura seguinte:

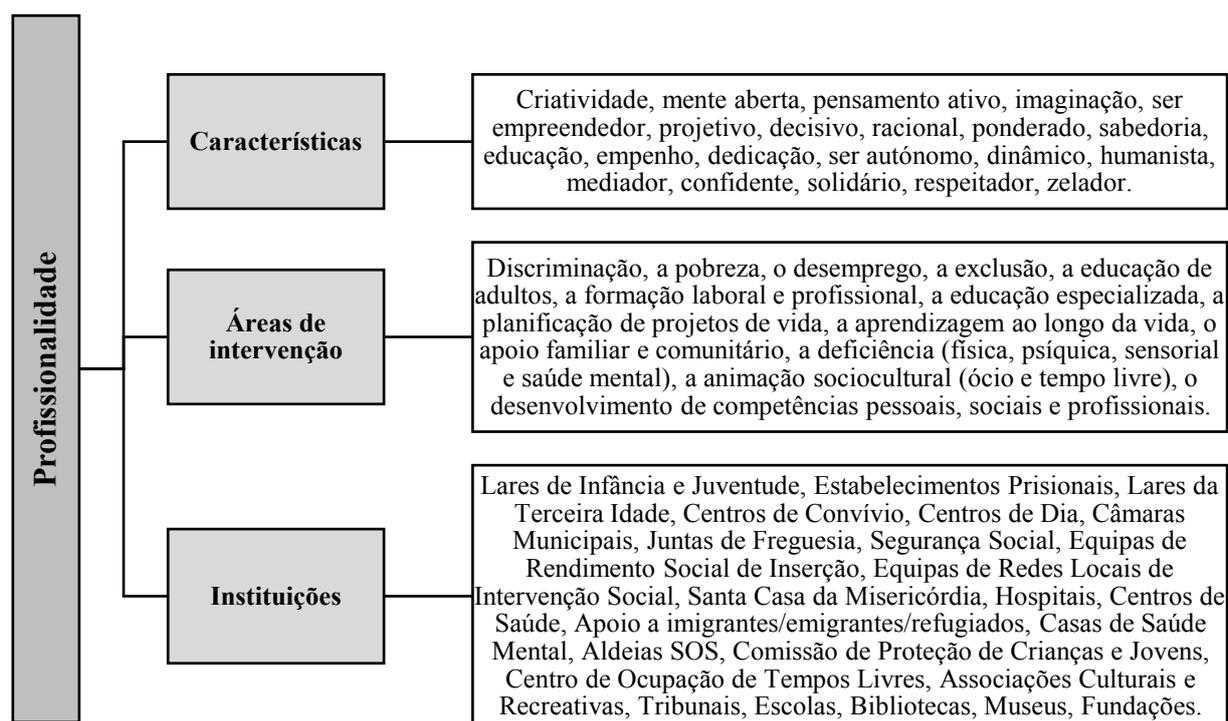


Figura 18 - Profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.
Elaboração própria.

No que diz respeito aos mais variados conceitos entre profissão, profissionalidade e desenvolvimento profissional, estamos em condição de referir que, relativamente à área da Educação Social, ser Técnico Superior de Educação Social é considerado uma profissão, e a construção da profissionalidade deste técnico é feita através das competências que o profissional vai adquirindo ao longo do seu trabalho no terreno, ou seja, o desenvolvimento profissional do TSES vai sendo construído através da aquisição de competências que são inerentes ao perfil profissional do Técnico Superior de Educação Social, contudo, estas competências vão sendo adquiridas, treinadas e aprimoradas durante a sua intervenção no terreno, através do contacto com a realidade e com a resolução dos mais variados problemas que vão sendo colocados ao TSES ao longo da sua intervenção.

Após um levantamento relativo às áreas científicas que constam na informação das páginas da internet de cada um dos 9 Institutos/Universidades, onde são lecionadas as licenciaturas em Educação Social, podemos verificar que predomina como área científica as Ciências da Educação, contudo, são também referidas, com menos incidência, as Ciências Sociais e a Psicologia. No que diz respeito às saídas profissionais, são mencionadas as seguintes:

Saídas Profissionais do Técnico Superior de Educação Social
Serviços orientados para apoio a pessoa idosa
Lares - Apoio domiciliário - Centros de dia - Universidade sénior - Unidades Residenciais para Pessoas Idosas
Serviços de ação socioeducativa relativos a contexto comunitário/familiar
Câmaras Municipais - Juntas de Freguesia
Terceiro sector, que inclui organizações da sociedade civil de interesse público
Associações culturais/sociais/recreativas de natureza social solidária - Organizações não governamentais - Instituições Sociais de Solidariedade Social
Serviços de promoção e proteção à infância/juventude
Centros de acolhimento temporário - Lares de infância e juventude - Lares especializados - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
Serviços orientados para pessoa com incapacidade/deficiência
Centros de atividades ocupacionais para pessoas com incapacidades específicas nas áreas: intelectual, motora e similares - Intervenção precoce - Apoio na autonomização e definição de trajetórias de vida junto de indivíduos portadores de deficiência
Serviços na área da saúde
Hospitais - Centros de saúde
Serviços socioeducativos relativos a contexto escolar ou afim
Escolas - Creches - Jardins de infância - Centros de ocupação de tempos livres - Atelier de tempos livres - Ludotecas - Centros culturais - Museus - Bibliotecas - Instituições particulares de solidariedade social com valência educativa - Centros de formação e educação de adultos (Centros QUALIFICA) - Integração em equipas multidisciplinares para promoção de projetos educativos em contextos diversificados - Conceção, produção e desenvolvimento de recursos didáticos com aplicação a contextos de educação formal e não formal - Serviços de apoio a grupos juvenis em risco e minorias e outras instituições Criar respostas socioeducativas inovadoras de auto emprego
Serviços de (re)inserção social
Estabelecimento prisional - Comunidades Terapêuticas - Centro educativo - Centro de apoio/acolhimento a imigrantes

Tabela 7- Saídas profissionais dos Técnicos Superiores de Educação Social.

Fonte: Informação acedida nas páginas online de cada uma das instituições de ensino.
Elaboração própria.

De seguida vamos dedicar-nos a referir algumas semelhanças e diferenças existentes entre a Educação Social e a Pedagogia Social, a Animação Sociocultural e o Serviço Social.

Capítulo IV - A relação entre a Educação Social, Pedagogia Social, Animação Sociocultural e Serviço Social

Passadas mais de duas décadas desde o surgimento da Educação Social e com o surgimento de novas áreas científicas que lidam com o mesmo público-alvo, tem-se vindo a verificar alguma confusão entre estas práticas profissionais. Um dos nossos objetivos passa por clarificar a relação que existe entre estas quatro (Educação Social, Pedagogia Social, Animação Sociocultural e Serviço Social) áreas científicas e de conhecimento que para o senso comum são tão semelhantes, contudo, se analisadas pelos fundamentos teóricos e epistemológicos que lhes deram origem, têm as suas características específicas, as quais importa referir.

Como vamos poder verificar no decorrer do nosso trabalho através da análise de conteúdo que temos vindo a desenvolver, poderemos verificar que a relação que existe entre a Educação Social, a Pedagogia Social, a Animação Sociocultural e o Serviço Social, é a ligação que a Educação Social, Animação Sociocultural e a Assistência Social têm à Pedagogia Social e a forma como se baseiam nos seus conceitos, conhecimentos e teoria.

4.1 A Educação Social e a Pedagogia Social

Como temos vindo a referir ao longo do presente trabalho de investigação, a Pedagogia Social é considerada a ciência mãe o “(...) campo de conhecimento teórico (...)” (Vieira & Vieira, 2016, p. 47) da Educação Social. É a ela que a Educação Social vai buscar o saber teórico para que possa executar na prática uma intervenção. Contudo, a Pedagogia Social é considerada o saber matriz, não só da Educação Social, como também da Animação Sociocultural e do Serviço Social, como referem Vieira e Vieira (2016):

A Pedagogia Social, enquanto ciência matriz quer da Educação Social, quer da Animação Sociocultural, quer mesmo do Serviço Social moderno, aponta para tudo menos para o assistencialismo e caridade na pretensa ajuda aos outros. (Vieira & Vieira, 2016, p. 20)

Caride (2005) refere que a expressão, Pedagogia Social, teve a sua origem e começou a ser utilizada no início do século XIX:

Todo indica que la expresión «pedagogía social» comienza a utilizarse a mediados del siglo XIX, discutiéndose si cabe atribuir su origen a Karl Friedrich Mager – en mayo de 1844, con motivo de la publicación de la *Pädagogische Revue* -, tal y como defienden Kronen (1980) y Böhm (2002), o, como postulan otros autores, a Adolf Diesterweg, en 1850, cuando clasifica distintas referencias documentales en el primer tomo de la cuarta edición de su *Bibliografía para la formación de los maestros alemanes (Wegweiser zur Bildung für deutsche Lenher*, cuya edición original se publica en 1835 a cargo de la Editorial Bädeker); (Caride, 2005, p. 113)

Como podemos verificar, de acordo com Caride (2005), a autoria da expressão, Pedagogia Social, ainda está por clarificar, contudo, de acordo com os estudos elaborados pelo mesmo, foi Karl Mager, que o fez em maio de 1844.

Baptista (2008), no seu artigo “*Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção*”, afirma que o objeto de estudo da Pedagogia Social assenta essencialmente em duas áreas, a educação e a solidariedade social:

(...) o objecto de estudo da pedagogia social remete-nos para uma realidade antropológicamente densa, complexa e multifacetada – a praxis sócio-educativa numa perspectiva de «cidadania social». Ao mesmo tempo que se promove a capacitação subjectiva e cívica das pessoas, trata-se de procurar «fazer sociedade» num mundo que nos surge como fragmentado, incerto, vulnerável e «líquido», apostando para tal na ligação orgânica entre aprendizagem, vida e experiência comunitária. Estamos, pois, perante um conhecimento construído na interface entre as áreas da educação e da solidariedade social, num contexto de mutação paradigmática dos respectivos campos de referência. (Baptista I. , 2008, pp. 7-8)

A autora menciona ainda que as três fontes de inspiração da Pedagogia Social passam pela ligação que existe entre a educação e a solidariedade, pela proximidade às ideologias e às doutrinas sociais e ainda pelo reconhecimento da função educadora da sociedade, como podemos verificar de seguida:

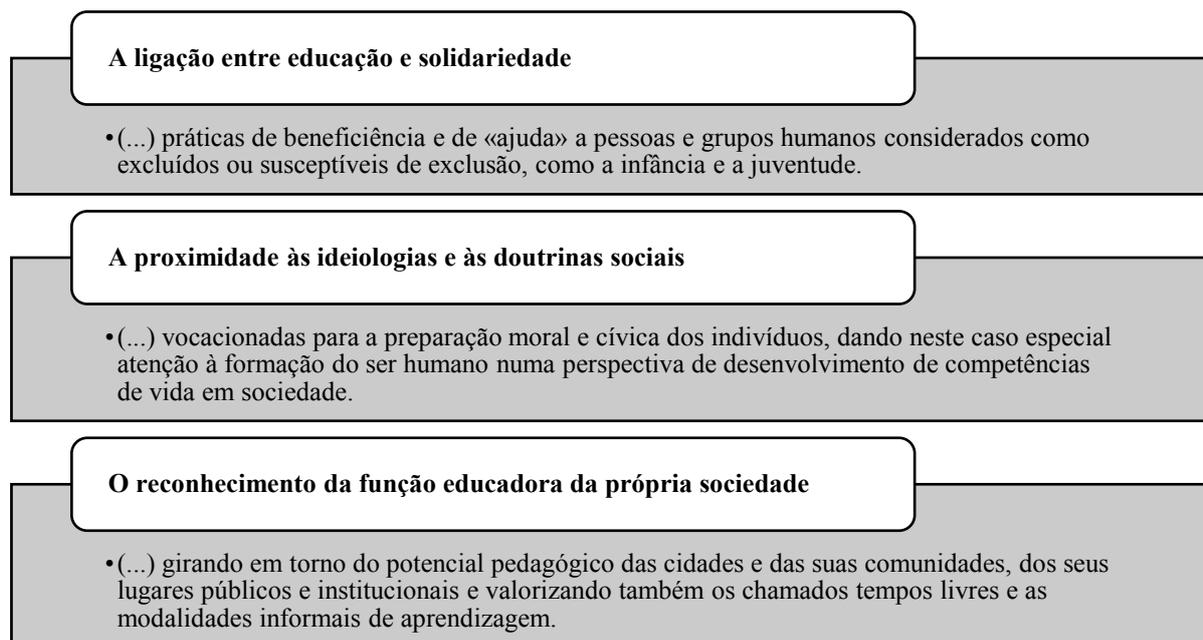


Figura 19 - Fontes de inspiração da Pedagogia Social.
Adaptado de autor (Baptista, 2008, p. 21).

Baptista (2008, pp. 21-22) acrescenta ainda que quando nos referimos ao conceito de Pedagogia Social, nos referimos também a “uma ciência”, a “uma disciplina académica”, a “um saber técnico-profissional” e a “uma filosofia de acção”, contudo os seus domínios de acção passam pela “Educação Social”, “Educação, trabalho e emprego”, “Educação e formação de adultos”, “Educação e Ambiente”, “Educação e Cidade” e de “Educação e políticas públicas”.

Em jeito de síntese deste ponto, e como aspetos mais importantes, podemos referir que a Pedagogia Social é considerada, por vários autores (como podemos verificar no decorrer do nosso trabalho) como sendo a base e a ciência mãe da Educação Social. Ao longo da nossa investigação constatamos que a Pedagogia Social é a base sólida, a teoria, o conhecimento que sustenta, suporta e apoia toda a prática que é realizada pela Educação Social. A Pedagogia Social desenvolveu-se através de quatro etapas (as quais já foram referidas anteriormente no ponto **2.1.1 A Pedagogia Social como origem da Educação Social**), etapas essas que contribuíram para o surgimento da Educação Social. Importa salientar que a Pedagogia Social é a origem, a base e o conhecimento teórico da Educação Social.

Uma outra área científica que se tem mostrado cada vez mais demarcada na nossa sociedade é a Animação Sociocultural, que como vamos poder verificar de seguida, tal como a Educação Social apoia-se na teoria da Pedagogia Social para exercer a sua prática.

4.2 A Educação Social e a Animação Sociocultural

Relativamente a estas duas áreas científicas, é mais o que as une do que aquilo que as separa. Na aprofundada pesquisa de Lopes (2008), relativa à *“Animação Sociocultural em Portugal”*, podemos verificar que existem mais semelhanças do que diferenças entre esta e a Educação Social.

De acordo com Lopes (2008, p. 315), os âmbitos tridimensionais da Animação Sociocultural passam pela dimensão etária (“infantil, juvenil, adultos e terceira idade”), os espaços de intervenção (rural e urbano) e a pluralidade de áreas temáticas (“a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, o turismo, a comunidade, o comércio, o trabalho...”). Após termos desenvolvido o tema do nosso trabalho de investigação, encontramos-nos em posição de afirmar que a Educação Social também possui grande parte destes âmbitos tridimensionais da Animação Sociocultural referidos pelo autor, tais como a dimensão etária, os espaços de intervenção passam pelas mais diversificadas instituições que se encontram sediadas tanto em meio rural como em meio urbano, e a pluralidade de áreas temáticas, que como já tivemos oportunidade de verificar, são bastante variadas na Educação Social, o que leva também a que não seja fácil esta afirmação da profissionalidade.

Relativamente à ASC (Animação Sociocultural), e em jeito de resumo, podemos dizer que a sua origem em Portugal foi constituída por três fases, uma primeira fase intemporal, uma segunda fase onde a animação foi utilizada como estratégia política e uma terceira fase na qual a ASC foi institucionalizada, como podemos verificar mais detalhadamente na seguinte tabela.

Fases	Animação/tipo	Enquadramento histórico
1.ª Fase: intemporal	A Animação como processo difuso.	Advém das práticas comunitárias. Liga-se à necessidade do homem de estabelecer relações sociais, culturais, políticas e económicas com outros homens.
2.ª Fase: A Animação ao serviço de uma estratégia política	A Animação Sociocultural na história dos movimentos oposicionistas em Portugal.	De 1960 a Abril de 1974.
3.ª Fase: A Fase da Institucionalização	A Animação Sociocultural assumida pelos diferentes governos do Portugal democrático.	A partir do 25 de Abril de 1974 – a instauração das liberdades democráticas em Portugal.

Tabela 8 - Fases históricas presentes na origem da Animação Sociocultural em Portugal. Adaptado de autor (Lopes, 2008, p. 153).

Como podemos observar Lopes (2008) refere ainda que após a terceira fase, o despoletar da Animação Sociocultural em Portugal ocorreu após o 25 de abril de 1974, e desde aí esta área foi sujeita a outras fases:

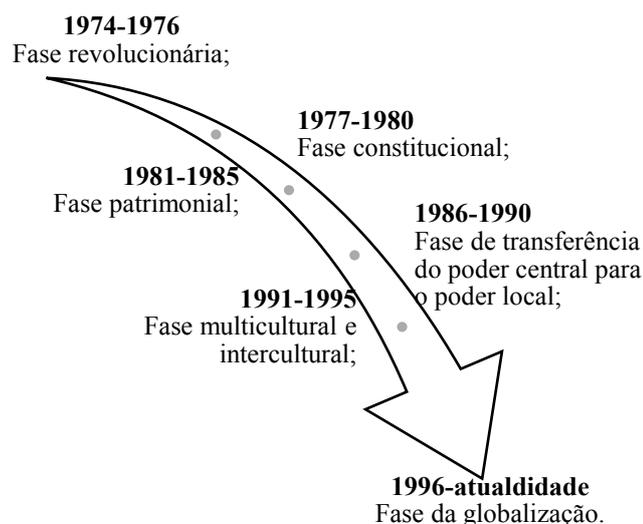


Figura 20 - Fases da Animação Sociocultural após o 25 de abril de 1974. Adaptado de autor (Lopes, 2008, p. 156).

De acordo com a pesquisa elaborada por Lopes (2008, p. 529), um Animador Sociocultural é um “interventor cultural” que promove o desenvolvimento social, cultural, político e pessoal das pessoas, é um profissional ao serviço da comunidade, é um “coordenador, organizador, gestor de recursos humanos” que procura sempre potenciar a comunicação interpessoal, a autonomia e a criatividade de todas as pessoas.

APAC	-Intervém ao nível cultural, o Animador na sua função exerce um processo de consciencialização.
Sindicato de Trabalhadores Sociais	-Desenvolve as potencialidades das pessoas é um agente que visa a transformação das pessoas e das estruturas.
Equipa Nacional de Animadores do FAOJ	-Promove a consciencialização participante como meio de compromisso para o autodesenvolvimento.
DGAC	O Animador é um técnico ao serviço de uma comunidade, deve promover a consciencialização e a capacidade crítica e criativa das pessoas.
SISMET	O Animador é um coordenador, organizador, gestor de recursos humanos estimulando e incentivando as pessoas a interagirem.
Grupo de Trabalho / Seminário sobre a formação de Animadores	Organizador e difusor de actividades. Promotor de vivências criativas e potenciador da comunicação interpessoal rumo à plena autonomia.
Orlando Garcia	Intermediário cultural, produtor e incentivador de actividades e estimulador da criatividade.
Cecília de Jesus	Promove uma acção consciencializadora e o interagir criativo.
M.E./Gabinete de Educação Tecnologia e Profissional	Facilitador de processos de comunicação, agente de socialização, veiculador de cultura e de comportamentos humanizados. Promotor do desenvolvimento interpessoal e de dinâmicas sociais.
M.E./DGEE – CADA	Promove processos de participação no sentido de potenciar o desenvolvimento, a comunicação interpessoal e a autonomia individual e grupal.
EPO	Organizador de acções de carácter social, cultural, lúdico e recreativo junto das populações.
ANASC	Intervém na comunidade através da utilização de técnicas no plano cultural, educativo, social, recreativo e lúdico.

Tabela 9 - Síntese das diferentes definições de Animador Sociocultural.

Fonte: Lopes, 2008, p. 529.

Conforme o original.

Recorrendo ainda a Lopes, (2008, pp. 420-422), este no ponto referente à relação existente entre a ASC e a ES, dá relevância ao facto de existirem duas correntes relativas à Animação Sociocultural, uma espanhola e a outra portuguesa, sendo que ambas acabam por se complementar. Além de em Espanha não existirem Licenciaturas em Animação Sociocultural, porque existe a ideia de que esta é parte integrante da Educação Social (área científica afirmada e com Licenciaturas autenticadas), em Portugal, a opinião dos especialistas é outra, pois a ASC apresenta-se como uma área científica autónoma, com Licenciaturas e Mestrados reconhecidos.

- uma matriz espanhola, que contempla a educação social e a Pedagogia Social (aqui a Animação Sociocultural surge como complementar) e que preconiza o aparecimento de um perfil de educador para intervir em espaços problemáticos ligados a questões sociais, culturais e educativas, nomeadamente, integração social, intervenção socioeducativa, educação de rua, educação para o ócio e o tempo livre, etc.;
- uma matriz portuguesa que contempla a Animação Sociocultural como um objecto central de estudo que preconiza o aparecimento de um perfil de Animador para intervir em diferentes âmbitos, como os da Animação turística, Animação do tempo livre, Animação socioeducativa, Animação teatral, Animação infantil, Animação juvenil, Animação de adultos, Animação da terceira idade, etc. (Lopes, 2008, p. 422)

Concluindo este ponto do nosso trabalho, e após termos tido a oportunidade de consultar as variadas definições de Animador Sociocultural, podemos referir que como semelhanças a Educação Social e a Animação Sociocultural têm a Pedagogia Social como área científica de

base, algo que também podemos complementar com a informação que nos foi transmitida pelos especialistas, assim como a diversidade do público-alvo com o qual lidam diariamente. Como diferenças, referimos o tipo de trabalho que é feito por cada um destes profissionais, ou seja, o Técnico Superior de Educação Social, como já tivemos oportunidade de constatar trabalha com o seu público-alvo de forma pedagógica, educativa e inclusiva, enquanto que o Animador Sociocultural proporciona ao seu público alvo uma vertente mais lúdica através de uma intervenção cultural, social e educativa.

De seguida faremos referência àquela área científica que mais assemelha à Educação Social, contudo, que tem determinadas características que as difere, assim como, ainda hoje, é sentida uma certa indefinição entre ambas as áreas por grande parte da comunidade.

4.3 A Educação Social e o Serviço Social

O Serviço Social é a área científica que fundamenta o apoio a pessoas com carências económicas e sociais, configura a profissão da área social que existe há mais tempo no nosso país e a que é mais reconhecida pela sociedade.

A profissão de Serviço Social promove a mudança social, a resolução de problemas nas relações humanas e o reforço da emancipação das pessoas para promoção do bem-estar. Ao utilizar teorias do comportamento humano e dos sistemas sociais, o Serviço Social intervém nas situações em que as pessoas interagem com o seu meio. Os princípios dos direitos humanos e da justiça social são fundamentais para o Serviço Social. (Retirado de “Ética do Serviço Social: declaração de princípios”¹⁴)

A autora Azevedo (a sua entrevista pode ser consultada na íntegra no **Anexo IV**), menciona que existe alguma rivalidade entre ambos os cursos (Educação Social e Serviço Social), acrescentando que se trata de algo que deve ser ultrapassado, e o primeiro passo neste sentido deverá ser dado pelos docentes que lecionam as respetivas licenciaturas.

A Educação Social e o Serviço Social têm muito mais em comum do que de divergente. É verdade que a primeira é conhecida (por entidades empregadoras), pela sua presença constante no terreno enquanto que a segunda é conhecida pelo seu carácter de resolução emergente das problemáticas naquele momento. Contudo, no nosso entender, são áreas científicas complementares que podem (em conjunto) enriquecer em larga escala o apoio social e educativo prestado à comunidade.

¹⁴ Informação retirada de <http://servicosocial.pt/wp-content/uploads/2015/06/Etica-no-Servico-Social-Declaracao-de-Principios.pdf>, acedido dia 03 de janeiro de 2018, pelas 14 horas e 17 minutos).

Após termos tido a oportunidade de ler “*Ética no Serviço Social – princípios e valores*”, podemos verificar que estes profissionais “têm como objetivo do seu trabalho o desenvolvimento dos seres humanos” e defendem os seguintes princípios:

Princípios básicos do Serviço Social

- Cada Ser Humano tem um valor único em si mesmo
- Cada indivíduo tem direito à sua autodeterminação
- Cada sociedade, seja qual for a sua estrutura, deverá proporcionar o máximo de condições favoráveis de vida aos seus membros
- Os Assistentes Sociais têm um compromisso com os princípios de Justiça Social;
- Os Assistentes Sociais devem colocar os seus objectivos, conhecimentos e experiência ao serviço dos indivíduos, dos grupos, das comunidades e da sociedade
- Providenciem o melhor apoio possível a toda e qualquer pessoa que procure a sua ajuda e conselho
- Os Assistentes Sociais respeitam os Direitos Humanos básicos, de indivíduos e grupos, consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Os Assistentes Sociais salvaguardam os princípios de privacidade, confidencialidade e uso responsável da informação no seu trabalho profissional. Deverão ainda respeitar a confidencialidade mesmo quando a legislação do seu país é contrária a esta exigência;
- trabalho de estreita colaboração com os seus utentes, na defesa do seu próprio interesse e no interesse dos outros com ele envolvidos
- Os Assistentes Sociais, geralmente, esperam que os utentes assumam em colaboração com eles a responsabilidade de decidir a orientação a dar aos seus problemas que afectam as suas vidas.
- O Serviço Social é incompatível com o apoio directo ou indirecto a grupos de indivíduos, forças políticas ou sistemas de poder que dominem os Seres Humanos, pelo uso da força, tais como: a tortura ou meios violentos
- Os Assistentes Sociais tomam decisões e eticamente justificadas apoiando-se na “Declaração Internacional dos Princípios Éticos” e nas “Normas Éticas Internacionais para os Assistentes Sociais”, adaptadas pela sua Associação Profissional Nacional.

Figura 21 - Princípios básicos do Serviço Social.

Fonte: <http://servicosocial.pt/wp-content/uploads/2015/06/%C3%89tica-no-Servi%C3%A7o-Social-Princ%C3%ADpios-e-Valores-.pdf> (Acedido dia 03 de janeiro de 2018, pelas 14 horas e 12 minutos).
Elaboração própria.

Através desta breve leitura relativa aos princípios e valores da ética no Serviço Social, podemos verificar que existem algumas semelhanças entre estas duas áreas científicas, tais como a promoção dos Direitos Humanos, a valorização do ser humano, o colocar a sua sabedoria e conhecimento à disposição do sujeito, a confidencialidade, entre outros aspetos. Contudo, existem também algumas diferenças, sendo que aquela que mais se evidencia é o seu carácter assistencialista, sendo que o Assistente Social providência a rápida resolução do problema, naquele determinado momento, enquanto que o Técnico Superior de Educação Social promove uma intervenção de carácter pedagógico e educativo, de forma a promover e a munir o sujeito com as ferramentas necessárias para que este não volte a reincidir na problemática apresentada.

Um dos assuntos que nos suscitou particular interesse foi saber as respostas que os especialistas dariam quando lhe pedíssemos para nos referirem a relação que existe entre a quatro áreas científicas (Educação Social, Animação Sociocultural, Pedagogia Social e Serviço Social), que, no conhecimento comum, são bastante semelhantes e que por vezes até podem ser confundidas.

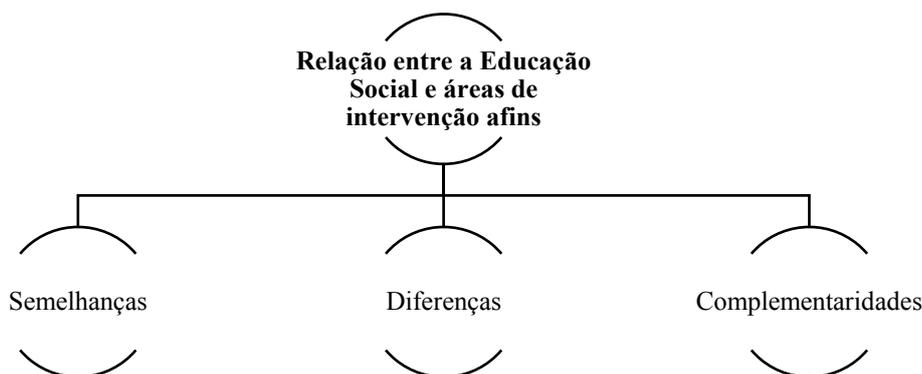


Figura 22 – Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins - análise de conteúdo.
Elaboração própria.

Foi através das respostas que obtivemos através dos informadores-chave que tivemos oportunidade de entrevistar, que estamos em condição de afirmar que a Pedagogia Social é a base destas três áreas científicas, a Educação Social, a Animação Sociocultural e o Serviço Social, contudo queremos ressaltar o facto de entre os dez informadores-chave, apenas uma referiu que a Pedagogia Social não é a base do Serviço Social.

“Separando a Assistência Social, porque a Educação Social a Animação Sociocultural e a Pedagogia Social não têm nada a haver com a Assistência Social, isso pertence ao trabalho social, as outras pertencem à educação.” Baptista (em entrevista, 2017)

Relativamente à relação que existe entre a Educação Social, a Animação Sociocultural, o Serviço Social e a Pedagogia Social, e de acordo com as respostas dos especialistas à nossa entrevista, podemos constatar que a relação é o campo de intervenção (campo social), ou seja, o sujeito exposto a situações de exclusão social e que necessita de ser reinserido na sociedade, porque o tipo de intervenção de cada área é específico de cada uma delas. Queremos ainda mencionar a ligação à Pedagogia Social como sendo a referência de base da Educação Social, é unânime entre os especialistas que estas quatro áreas científicas possuem uma metodologia de intervenção semelhante, são direcionadas para campos de intervenção socioeducativos que têm como objetivo comum a plena inserção do sujeito na sociedade (referimos que a análise de

conteúdo, pode ser consultada, mais detalhadamente, no **Anexo V – Análise de conteúdo – Categoria 6** do presente trabalho).

Assim sendo, podemos concluir que estas quatro áreas científicas têm mais pontos em comum do que pontos que as diferenciem. De acordo com a pesquisa que realizamos durante a elaboração do presente trabalho de investigação, e com as respostas que obtivemos por parte dos especialistas que tivemos oportunidade de entrevistar, podemos referir que o que liga estas áreas é a sua base, ou seja, a Pedagogia Social (como área científica mais antiga, que se foi desenvolvendo ao longo do tempo). Outra semelhança passa pelo público-alvo e o contexto de intervenção (contextos sociais problemáticos).

Conclusão

Primeiramente, queremos referir, que além de profundo, a realização deste trabalho foi, para nós, pessoalmente, muito gratificante, pois consideramos que demos um pequeno contributo para que a intervenção do TSES seja reconhecida pela nossa sociedade.

Sabemos, e temos consciência, que o nosso trabalho de investigação tem algumas limitações, mas esperamos que estas limitações venham a ser um incentivo para que outros profissionais continuem a fazer investigação científica. O nosso trabalho é um pequeno exemplo daquilo que ainda falta descobrir, estudar e investigar em relação à Educação Social em Portugal, porém, queremos acreditar que este venha a ser uma motivação para os restantes colegas, Técnicos Superiores de Educação Social, investirem e continuarem a produzir investigação científica na área da Educação Social em Portugal.

Queremos, antes de mais, reforçar a ideia de que o nosso trabalho não teve como objetivo balizar a profissão do Técnico Superior de Educação Social, mas dar a conhecer esta profissão e sistematizar o que tem sido produzido e pensado por académicos especialistas neste domínio.

Com a elaboração do presente trabalho de investigação, podemos concluir que a Educação Social surgiu na Alemanha, durante o Século XIX tendo como base (ou como teoria) a Pedagogia Social. Podemos ainda acrescentar que os primeiros autores a fazer referência aos conceitos de “Pedagogia Social” e de “Educação Social” foram Karl Mager (em 1844), assim como Pestalozzi e Natorp. Ao longo do desenrolar das nossas entrevistas constatamos que, na opinião dos informadores-chave, a Educação Social não se tornou numa área científica estática e imóvel, pois desde o seu surgimento (Século XIX) até aos dias de hoje, tem-se alterado e principalmente tem-se adaptado às contingências do seu tempo. Podemos verificar que esta área é essencialmente de carácter educativo e social, que se dedica à elaboração, planificação, implementação e avaliação de projetos que promovam a aprendizagem ao longo da vida, assim como a inclusão do sujeito na sociedade, para isso, o profissional (Técnico Superior de Educação Social) deverá ser portador de um perfil profissional direcionado, para poder trabalhar com todas as faixas etárias. O TSES não pode lidar de igual forma com crianças e com idosos, pois cada caso é um caso e o profissional deverá ser capaz de se adaptar às circunstâncias, para isso deverá apostar na sua formação contínua de forma a dar resposta às exigências conceptuais, metodológicas e éticas que os diferentes contextos de intervenção exigem. Salientamos também que os informadores-chave que participaram no nosso estudo

referiram alguns atributos que todos os Técnicos Superior de Educação Social devem ter, e de todos eles destacamos a adaptabilidade, o otimismo, o técnico da relação, a empatia e o ser promotor dos Direitos Humanos. Quanto às áreas de intervenção do TSES não existe algo que as delimite pois, como referimos, o profissional pode intervir com todas as faixas etárias e nos mais variados contextos e problemáticas, de entre elas destacamos a intervenção em contextos de exclusão social e marginalização, a educação ao longo da vida (educação formal, educação não formal e educação informal), a cidadania, a interculturalidade e a inclusão.

No que diz respeito aos níveis de formação na área da Educação Social, através das respostas dadas pelos informadores-chave, concluímos que estes divergem entre Portugal e Espanha pois, foi-nos referido que em Espanha existe a Licenciatura em Educação Social em que o curso inicia com uma base comum e que, posteriormente, no final do curso, os alunos optam por uma especialização (sendo que a base é sempre a Pedagogia Social e a posterior especialização em Educação Social, Animação Sociocultural ou continuam em Pedagogia Social). No nosso país verificamos que a Licenciatura em Educação Social é completa, ou seja, os três anos são dedicados por completo a esta formação sem que haja uma especialização durante a Licenciatura, mas também há diferenças pois, entre tantas Universidades e Politécnicos em que se lecionam esta Licenciatura reparamos que as UC's ao longo dos três anos de formação não são as mesmas, ou seja, divergem de instituição para instituição.

No que diz respeito aos desafios que se colocam à profissionalidade da Educação Social, os nossos informadores-chave centraram-se em três aspetos centrais, sendo eles a afirmação da profissão, a formação contínua e conseqüente produção de investigação científica, e o aumento de oportunidades educativas. Estes desafios parecem-nos importantes para que possamos alcançar o devido reconhecimento desta profissão. Temos plena consciência que a Educação Social é uma área em constante progresso e por isso, como desafios que se lhe colocam, os informadores-chave referiram (entre outros) a regulamentação, afirmação e autonomização da profissão, a formação contínua dos profissionais e o facto de haver Técnicos Superiores de Educação Social a lecionarem os respetivos cursos. O desafio que se coloca à Educação Social para o Século XXI passa pelo reconhecimento, pela valorização da formação académica, científica, disciplinar e profissional do Técnico Superior de Educação Social ao longo da vida.

Relativamente à relação que existe entre Pedagogia Social, Educação Social, Animação Sociocultural e o Serviço Social tentamos desconstruir um pouco a confusão que existe atualmente. A verdade é que esta confusão existe porque todas estas quatro áreas têm em comum o seu campo de intervenção, ou seja, o campo social. À parte disso, cada área exerce as

suas próprias ações, por exemplo o Serviço Social tem um carácter mais assistencialista de resolução momentânea do problema, enquanto que a Educação Social tem um carácter pedagógico em que alerta o sujeito para as possíveis consequências daquela problemática e em conjunto com o mesmo elabora e define estratégias (Projeto de Vida) de forma a desenvolver competências instrumentais para que o sujeito de forma autónoma, construa o caminho de resolução do seu problema. Por seu lado a Animação Sociocultural encontra-se mais direcionada para a ocupação de tempos livres (com tempos livres queremos dizer tempo de ócio, tempo de lazer) exercendo sempre o seu carácter educativo e promovendo boas práticas de forma a que o sujeito ocupe esse tempo de forma produtiva através da participação em iniciativas que promovam o seu desenvolvimento. Por fim, a Pedagogia Social tem em si todo o saber pedagógico e toda a teoria que a Educação Social e a Animação Sociocultural necessitam conhecer para realizar uma ótima intervenção (relembramos que nem todos os informadores-chave que tivemos oportunidade de entrevistas consideram que o Serviço Social tem como base teórica a Pedagogia Social, sendo que defendem que a matriz teórica de referência é o trabalho social).

Como podemos observar ao longo da elaboração do nosso trabalho de investigação, é da opinião geral dos autores que tivemos oportunidade de ler, de citar e de entrevistar que a Educação Social não é uma profissão estática e imóvel, ela está numa procura incessante de novas metodologias e novos métodos para a adequada resolução dos problemas, que o evoluir da nossa sociedade lhe coloca. Assim como evolui a sociedade e o mundo em que vivemos, deverá evoluir a Educação Social, assim como os seus profissionais. Foi ainda mencionado pelos informadores-chave entrevistados que um dos desafios para o Século XXI que se colocam à Educação Social passa mesmo por aí, pela constante adaptação desta área científica aos problemas sociais que vão surgindo, às novas tecnologias e à constante aprendizagem (educação ao longo da vida) dos profissionais assim como a progressão da carreira académica dos mesmos.

Concluimos ainda que a Educação Social e a Animação Sociocultural (e eventualmente o Serviço Social) tendo origem na Pedagogia Social podem desenvolver caminhos de crescente autonomização pelo facto de, nestas áreas, a relação entre a teoria e a prática ser bidirecional. Ou seja, se num primeiro momento a Pedagogia Social era o suporte teórico de todas estas áreas de intervenção, com o tempo e com a necessidade de refletir a prática e construir o conhecimento (científico) a partir dela, estes campos complementares de intervenção vão dando

origem a um conhecimento praxiológico que os autonomiza e os torna ainda mais específicos mas também mais complementares.

Concluimos ainda que existe falta de consenso entre os informadores-chave, quando estes são questionados relativamente à formação dos Técnicos Superiores de Educação Social. Foram referidos uma grande variedade de áreas científicas e de modelos de formação, e ainda não se consegue encontrar um fio condutor, ou uma linha orientadora que seja comum aos nossos participantes.

Mais uma vez, referimos que temos consciência que o nosso trabalho de investigação tem algumas limitações, e consideramos pertinente, para estudos futuros, temas tais como fazer estudos com os próprios profissionais, com as Associações existentes, e/ou fazer comparações da perspetiva da profissionalidade dos alunos quando entram para o 1.º ano da Licenciatura ou perceber como é que o profissional encara a profissionalidade estando já no terreno.

Após a conclusão do nosso trabalho de investigação conseguimos destacar bem a dimensão ibérica da Educação Social, isto porque foram autores de nacionalidade espanhola que promoveram os primeiros cursos de Educação Social, e ao nível da bibliografia, como é visível, a maioria é espanhola também.

O nosso trabalho é apenas uma “*pequena gota no oceano*”, pois somos apologistas que o ponto alto da Educação Social em Portugal ainda está por chegar.

Bibliografia

Amiguiinho, A. (2003). *Educação e o mundo rural: percursos biográficos, intervenção e pesquisa*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, N.º20. Porto. Pp. 9-42.

Ander-Egg (2000). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid. Editorial CCS.

Ander-Egg (2011). *Metodologia da Animação Sociocultural. Metodologias de investigação em Animação Sociocultural*. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Chaves. Pp. 11-52.

Araújo (2008). *Contributos para uma educação para a cidadania*. Professores e Alunos em Contexto Intercultural. Lisboa. Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).

Azevedo, J., & Baptista, I. (2008). *Educadores Sociais: Quem são? O que fazem? Como desejam ser reconhecidos?* Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social. Lisboa. Universidade Católica Editora. Pp. 45-60.

Azevedo, S. (17 de 02 de 2017). A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade. (J. T. Baía, Entrevistador)

Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social, necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Porto. Fronteira do Caos, Editores.

Azevedo, S. (2013). *A Educação Social não pode continuar a ser vista como uma área onde todos opinam!*. Praxis Educare - Revista da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social. Pp. 5-8.

Banks & Nohr (2008). *Ética Prática para as Profissões do Trabalho Social*. Porto. Porto Editora.

Baptista (2009). Cadernos de Pedagogia Social 3. Lisboa. Universidade Católica Editora.

Baptista (2011). *Ética e Educação Social - interpelações de contemporaneidade*. Pedagogia Social. Revista Interuniverisitaria, 19. Pp. 37-49.

Baptista, I. (16 de 02 de 2017). A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade. (J. T. Baía, Entrevistador)

Baptista, I. (2008). *Cadernos de Pedagogia Social 2 - Educação e Solidariedade Social*. Lisboa. Universidade Católica Editora.

Baptista, I. (2008). *Pedagogia Social: Uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção*. *Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social*. Lisboa. Universidade Católica Editora. Pp. 7-30.

Baptista, I. (2012). *Ética e Educação Social - interpelações de contemporaneidade*. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria. Monográfico Educación Social y Ética Profesional*. Sevilla. SIPS - Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social. Pp. 37-50.

Barbieri (2003). *Os TEIP, o projecto educativo e a emergência de 'perfis de território'*. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, n.º20. Porto. Pp. 43-75.

Bardin (2015). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70.

Barros (2012). *Subsídios breves para o debate de princípios e valores na formação política do(a) Educador(a) Social*. Lisboa. Chiado Editora.

Bertrand (2001). *Teorias contemporâneas da educação*. Lisboa. Instituto Piaget.

Birks (2014). *Qualitative Methodology - A Practical Guide*. London. SAGE Publications Ltd.

Bonfim & Saraiva (1996). *Centro de Dia (condições de localização, instalação e funcionamento)*. Lisboa. Direcção-Geral de Acção Social. Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.

Bonfim, Garrido, Saraiva & Veiga (1996). *Lar para idosos (condições de implantação, localização, instalação e funcionamento)*. Lisboa. Direcção-Geral da Acção Social. Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.

Calvo (27 de 02 de 2017). *A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade*. (J. T. Baía, Entrevistador)

Canário (2000). *A escola no mundo rural. Contributos para a construção de um objecto de estudo*. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, n.º14. Porto. Pp. 121-139.

Canastra & Malheiro (2008). *O Perfil Profissional do Educador Especializado (Social) - Uma leitura sócio-histórica*. *Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social*. Lisboa. Universidade Católica Editora. Pp. 61-80.

Candau (2006). *Educação Intercultural e Cotidiano Escolar*. Rio de Janeiro. Viveiros de Castro Editora Ltda.

Cánovas (2012). *La realidad sobre la Educación Social: La participación como proceso de profesionalización*. Aposta Revista de Ciencias Sociales, número 52. Pp. 1-28.

Capdevila & Sanz (2009). *Intervención en Pedagogía Social - Espacios y Metodologías*. Madrid. Narcea.

Capdevila (2011). *Técnicas para elaborar proyectos de Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 199-216.

Capul & Lemay (2003). *Da Educação à Intervenção Social* 1.º volume. Porto. Porto Editora.

Capul & Lemay (2003). *Da Educação à Intervenção Social* 2.º volume. Porto. Porto Editora.

Cardoso (2013). *O professor do futuro*. Lisboa. Guerra e Paz, Editores, S.A.

Caria (2000). *A mediação intercultural no debate sobre a relação entre ciências e acção social*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º14. Porto. Pp. 89-103.

Caride (2005). *Las fronteras de la Pedagogía Social - Perspectivas científica e histórica*. Barcelona. Editorial Gedisa, S.A.

Carmo (1998). *Metodologia de Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta.

Casali (1998). *Paulo Freire: O educador na história*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º10. Porto. Pp. 95-109.

Casa-Nova (2001). *Etnicidade e Classes Sociais. Em torno do valor heurístico da conceptualização da etnia como categoria social*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º16. Porto. Pp. 63-82.

Cavaco (2003). *Fora da escola também se aprende. Percursos de formação experiencial*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º20. Porto. Pp. 125-147.

Chopart (2003). *Os Novos Desafios do Trabalho Social - Dinâmicas de um campo profissional*. Porto. Porto Editora.

Cid & Peres (2007). *Educación Social, Animación Sociocultural y Desarrollo Comunitário*. Vol.I. Vigo. Universidade de Vigo, Facultade de Ciencias da Educación. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social.

Cid & Peres (2007). *Educación Social, Animación Sociocultural y Desarrollo Comunitario*. Vol.II. Vigo. Universidade de Vigo, Facultade de Ciencias da Educación. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social.

Clavel (2004). *A Sociedade da Exclusão - Compreendê-la para dela sair*. Porto. Porto Editora.

Correia, Martins,Azevedo, S. & Delgado (2014). *A Educação Social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional*. Aracaju. Interfaces Científicas - Educação. Pp. 113-124.

Côrte-Real & Sá (2014). *Diálogo intercultural na escola portuguesa precisa-se!* Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º41. Porto. Pp. 149-170.

Cortesão & Stoer (1997). *Investigação-Ação e a produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação inter/multicultural*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º7. Porto. Pp. 7-28.

Costa (2005). *Percursos de cientificidade em educação: uma abordagem aos textos normativos*. Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Costa, A. (1993). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto. Porto Editora.

Delgado (16 de 02 de 2017). *A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade*. (J. T. Baía, Entrevistador)

Dias (2004). *Ética e Educação*. Lisboa. Universidade Aberta.

Dias de Carvalho & Baptista (2004). *Educação Social, fundamentos e estratégias*. Porto. Porto Editora.

Dias de Carvalho (2008). *Estatuto antropológico e limiares epistemológicos da educação social*. Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social. Lisboa. Universidade Católica Editora. Pp. 31-43.

Díaz, A. (2006). *Uma Aproximação à Pedagogia - Educação Social*. Revista Lusófona de Educação. Pp. 91-104.

Díaz, J. (2011). *Investigação e avaliação da Animação Sociocultural: de projectos e práticas a experiências relacionais*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 171-197.

Escudero (2004). *Análisis de la realidad local - Técnicas y métodos de investigación desde la Animación Sociocultural*. Madrid. Narcea.

Esteban (1999). *Educación Social Especializada*. Barcelona. Editorial Ariel, S.A.

Esteban (1999). *Pedagogía Social Especializada*. Barcelona. Ariel Educación.

Esteban (2002). *Nuevos retos de la pedagogía social: la formación del profesorado*. Salamanca. SIPS - Sociedad Ibérica de Pedagogía Social.

Estefania, M. M., Oliva, Angel De-Juanas, Mendizábal, M. R. (2014). *Práctica profesional y formación del educador social en España*. Aracaju. Interfaces Científicas - Educação. DOI: <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2014v3n1p89-102>. Pp. 89-102.

Esteves (2006). *Análise de Conteúdo. Fazer Investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto. Porto Editora, Lda. Pp. 105-126.

Estrela (2007). *Investigação em Educação: Teorias e Práticas (1969-2005)*. Lisboa. Educa - Unidade de I&D de Ciências da Educação.

Fermoso (1994). *Pedagogía Social - Fundamentación científica*. Barcelona. Herder, S. A.

Fernandes(1995). *Métodos e regras para elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Porto. Porto Editora.

Fernández (2011). *As técnicas de avaliação de programas de Animação Sociocultural. Rumo a um modelo específico de avaliação como investigação/valorização participativa*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 141-170.

Ferreira (2011). *Estudos etnográficos: exemplos e potencialidades no campo da Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 53-81.

Fleuri (2005). *Intercultura e Educação*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º23. Porto. Pp. 91-124.

- Flick (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa. Monitor.
- Fortin (2009). *O Processo de Investigação da concepção à realização*. Loures. Lusociência.
- Freire (2005). *Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Editora Paz e Terra S/A.
- Freire (2005). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo. Editora Paz e Terra S/A.
- Gomes (2010). *Acreditar no futuro*. Alfragide. Texto Editores, LDA.
- Gómez, J. (2011). *A investigação-acção como processo metodológico na Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 115-139.
- Gómez, J. (27 de 02 de 2017). A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade. (J. T. Baía, Entrevistador)
- Gonzalés (2011). *Técnicas participativas e construção de identidades nos processos da Ciberanimação*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 303-324.
- Guerra (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo*. Cascais. Príncipia Editora.
- Haber, J. (2007). *Bullying: Manual anti-agressão*. Alfragide. Casa das Letras.
- Herrerías (27 de 02 de 2017). A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade. (J. T. Baía, Entrevistador)
- Hill & Hill (2009). *Investigação por Questionário*. Lisboa. Edições Sílabo.
- Idáñez (2011). *Fontes visuais e investigação visual aplicada à Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 279-302.
- Idáñez (2011). *Técnicas participativas em grupo na investigação em Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 257-277.
- Idáñez (27 de 02 de 2017). A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade. (J. T. Baía, Entrevistador)

Iglesias (2011). *Educadora social - Educador social: Formación y profesión*. RES Revista de Educación Social, número 13. Pp. 1-14.

Iturra (2000). *Nós e os outros*. Resvista Educação, Sociedade & Culturas, n.º14. Porto. Pp. 25-36.

Labrador (s/d). *Antecedentes, ámbitos y perfiles profesionales del educador social*. Pedagogia Social 4. Segunda época. Pp. 139-149.

Lencastre (1998). *Educação Ambiental, Etologia e Ética: Elementos para uma perspectiva ecológica em educação*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º9. Porto. Pp. 33-47.

Lencastre (2004). *Ética ambiental e educação. Considerações sobre o Sujeito Moral*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º21. Porto. Pp. 51-72.

Lessard-Hébert, Goyette & Boutin (2010). *Investigação Qualitativa - Fundamentos e Práticas*. Lisboa. Instituto Piaget.

Lima & Pacheco (2006). *Fazer Investigação, contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto. Porto Editora.

Lima (2005). *Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?* Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º23. Porto. Pp. 71-90.

Lis (2003). *Otras formas de Educación Social: la construcción social de la función materna a comienzos del siglo XX*. Educación Social viejos usos y nuevos retos. València. Universitat de València. Pp. 131-171.

Lopes, M. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural.

Lopes, M. (2011). *A Hermenêutica como paradigma metodológico do conhecimento e da Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 241-256.

Lopes, M. (2011). *Metodologias de investigação em Animação Sociocultural*. Chaves. Intervenção.

- Lopes-Cardoso, M. (2008). *António Vieira Pioneiro e paradigma de Interculturalidade*. Lisboa. Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).
- Losada, L. (2015). *Perfil, funciones y competencias del educador social a debate: análisis de la trayectoria de la formación de profesionales de la educación social*. *Educación Social*. Revista d'Intervención Socioeducativa, 60. Pp. 59-76.
- Magalhães (2002). *Introdução à Hermenêutica*. Coimbra. Angelus Novus, Lda.
- Manso & Almeida (2010). «... E depois o que é que querem que faça?» *Educar para o Direito: Pontes de ligação do centro educativo à comunidade*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º30. Porto. Pp. 23-40.
- Marques (1997). *Educação Social na Escola Básica: modelos e métodos*. Lisboa. Livros Horizonte, Lda.
- Martín (2003). *Aproximación al estudio político de la Educación Social. Reflexiones sobre su ámbito curricular*. *Educación Social, viejos usos y nuevos retos*. València. Universitat de València. Pp. 45-57.
- McLaren (1998). *A Pedagogia da possibilidade de Paulo Freire*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º10. Porto. Pp. 57-82.
- Mikiewioz (2008). *O mundo social da escola e as trajetórias sociais da juventude*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º27. Porto. Pp. 89-108.
- Morin (2007). *Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo. Cortez Editora.
- Muñoz, Ibáñez, Rodríguez & Caro (2014). *Ámbitos de profesionalización del educador/a social: perspectivas y complejidad*. Revista de Humanidades, 21. Pp. 51-70.
- Naouri (2008). *Educar os filhos. Uma urgência nos dias que correm*. Alfragide. Livros d'Hoje.
- Neves (2004). *Espaço Urbano e Meio Ambiente: Duas Abordagens*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º21. Porto. Pp. 113-131.
- Neves (2008). *Educação para o direito e mediação de conflitos*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º27. Porto. Pp. 73-88.

Ortín (2011). *El educador social. Ética y práctica profesional*. Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria, 19. Pp. 51-63.

Pacheco (2000). *Do confronto de culturas às relações interculturais*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º13. Porto. Pp. 119-139.

Palhares (2008). *Os sítios de educação e socialização juvenis. Experiências e representações num contexto não-escolar*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º27. Porto. Pp. 109-130.

Palmeirão (2008). *A Educação Intergeracional no horizonte da Educação Social: compromisso do nosso tempo*. Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social. Lisboa. Universidade Católica Editora. Pp. 81-100.

Pardal & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto. Areal Editores.

Paugam (2003). *A Desqualificação Social - Ensaio sobre a nova pobreza*. Porto. Porto Editora.

Pérez (2011). *Critérios de validação e indicadores para a Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves: Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 367-389.

Pernas (2011). *As histórias de vida na Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves: Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 351-366.

Pinto, J. (2004). *A Educação Ambiental em Portugal: Raízes, Influências, Protagonistas, e Principais Acções*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º21. Porto. Pp. 151-164.

Pinto, M. (1997). *A infância como construção social. As crianças. Contextos e identidades*. Braga. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Pp. 32-73.

Pires, A. (2001). *A Construção Social da Educação Escolar*. Porto. ASA Editores.

Riso (2013). *A construção da escola como lugar de saúde. Contributo para uma reflexão sobre as políticas de saúde escolar na sociedade portuguesa contemporânea*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º38. Porto. Pp. 77-97.

Rocha (2002). *Infância e Educação: Delimitações de um campo de pesquisa*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º17. Porto. Pp. 67-88.

Rodrigo (2003). *Algunas claves de entendimiento de la Educación Social desde la perspectiva histórica*. Educación Social, viejos usos y nuevos retos. València. Universitat de València. Pp. 17-44.

Rodrigo (2003). Educación Social viejos usos y nuevos retos. València. Universitat de València. Departamento de Educación Comparada e Historia de la Educación.

Romão (2005). *Multiculturalidade na Educação*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º23. Porto. Pp. 125-135.

Ruiz (2003). Educación Social viejos usos y nuevos retos. València. Universitat de València.

Salgado (2015). O Movimento Juvenil Salesiano no contexto da Animação Sociocultural. Porto. Edições Salesianas.

Sampieri, Collado & Lucio (2006). *Metodologia de Pesquisa - 3.ª Edição*. São Paulo. McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda.

Sánchez (2003). *Desarrollo contemporáneo de la Educación Social en Europa. Perspectiva comparada*. Educación Social viejos usos y nuevos retos. València. Universitat de València. Pp. 59-90.

Sánchez (2003). *Nuevos retos, nuevas fuentes de documentación en la Educación Social*. Educación Social viejos usos y nuevos retos. València. Universitat de València. Pp. 315-325.

Sarmiento & Veiga (2010). *A pobreza das crianças: realidades, desafios, propostas*. Vila Nova de Famalicão. Eduções Húmus, Lda.

Seidman (2006). *Interviewing as Qualitative Research - A Guide dor Researchers in Education and the Social Sciences*. New York. Teachers College.

Serapicos, Samagaio & Trevisan (2012). *Trajetórias socioprofissionais dos diplomados em Educação Social da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - dezembro de 2012*. Porto. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Serra (2003). *Aproximación conceptuala los sectores y ámbitos de intervención de la Educación Social*. Pedagogía Social. Revista interuniversitaria. n.º10. Segunda época. Pp. 233-251.

Serrano, G. (2007). *Modelos de Investigación Cualitativa en Educación Social y Animación Sociocultural - Aplicaciones prácticas*. Madrid. Narcea, S.A. de Ediciones.

Serrano, G. (2009). *Pedagogía Social - Educación Social - Construcción científica e intervención práctica*. Madrid. Narcea.

Serrano, G. (2011). *Investigação avaliativa e estudos de caso em Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves: Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 83-113.

Serrano, G. (27 de janeiro de 2017). A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade. (J. T. Baía, Entrevistador)

Serrano, M. (2011). *Desafios da investigação qualitativa em Animação Sociocultural*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural. Pp. 325-349.

Serva, Dias & Dias Alperstedt, G. (2010). *Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão*. RAE - Revista de Administração de Empresas, vol. 50, núm. 3. Pp. 276-287.

Silva (2007). *Escolas, Famílias e Lares - Um caleidoscópio de olhares*. Porto. Profedições.

Silvestre (2003). *Educação/Formação de Adultos como dimensão dinamizadora do sistema educativo/formativo*. Lisboa. Instituto Piaget.

Sousa & Trindade (2013). *O impacto da saúde escolar na comunidade educativa*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º38. Porto. Pp. 99-116.

Sprinthall & Collins (2008). *Psicologia do Adolescente. Uma abordagem desenvolvimentalista*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Stewart (2014). *Case study. Qualitative Methodology - A practical guide*. Los Angeles. Sage. Pp. 145-160.

Stigger (1999). *Desporto, Multiculturalidade e Educação: do desporto na Escola, para o Desporto da Escola*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º12. Porto. Pp. 63-84.

Taylor (2005). *Contributo para a discussão sobre cidadania multicultural*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º23. Porto. Pp. 59-70.

Timóteo, I. (2012). *Educação Social Transformadora e Transformativa: Clarificação de sentidos*. Sensos, Volume 2, Número 1. Pp. 11-26.

Torres & Palhares (2014). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais da Educação*. Vila Nova de Famalicão. Edições Húmus.

Valles (2009). *Menores*. Coimbra. Edições Almedina, SA.

Viegas (2015). *A Educação Social em contexto escolar: contributos para a definição das áreas de intervenção e para o perfil do educador social nas escolas*. Revista Praxis Educare. Pp. 7-11.

Vieira, A. (01 de 03 de 2017). *A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade*. (J. T. Baía, Entrevistador)

Vieira, A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. Porto. Profedições.

Vieira, A., & Vieira, R. (2016). *Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações*. Porto. Profedições, Lda. / Jornal a Página da Educação.

Vieira, R. (1995). *Mentalidades, Escola e Pedagogia Intercultural*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º4. Porto. Pp. 127-147.

Vieira, R. (1999). *Da Multiculturalidade à Educação Intercultural: A Antropologia da Educação na Formação de Professores*. Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º12. Porto. Pp. 123-162.

Vieites (2011). *Avaliação diagnóstica, acção sociocultural e teoria sistémica: notas de um trabalho em processo*. Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural. Chaves. Intervenção - Associação para a promoção da divulgação cultural. Pp. 217-239.

Vilelas (2009). *Investigação - O processo de construção do conhecimento*. Lisboa. Edições Sílabo.

Wieviorka (1999). *Será que o multiculturalismo é a resposta?* Revista Educação, Sociedade & Culturas, n.º12. Porto. Pp. 7-46.

Ytarte (2005). *Diversidad, Identidades y Ciudadanías: La Educación Social como cultura ciudadana*. Valencia. Nau Llibres.

Ytarte (28 de 02 de 2017). A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade. (J. T. Baía, Entrevistador)

Webgrafia

- ❖ <http://aieji.net/about/by-laws/> (Acedido dia 08-12-2016, pelas 16h31)
- ❖ <http://aieji.net/about/objectives/> (Acedido dia 08-01-2017, pelas 16h43)
- ❖ <http://aieji.net/membership/members/> (Acedido dia 23.02.2017, pelas 11h17.)
- ❖ [http://pries.dgeec.mec.pt/\(S\(widsfr4xbpwpav05u03jklp\)\)/Public/Rebides/rebides.aspx](http://pries.dgeec.mec.pt/(S(widsfr4xbpwpav05u03jklp))/Public/Rebides/rebides.aspx) (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h53);
- ❖ http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=LESO1 (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h44);
- ❖ http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=MESIC (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h59);
- ❖ http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=44 (Acedido dia 06.06.2017, pelas 17h26)
- ❖ http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=85 (Acedido dia 22.11.2016, pelas 09h33)
- ❖ <http://www.apastyle.org/> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h52);
- ❖ http://www.apdasc.com/pdf/codigo_animador_sociocultural.pdf (Acedido dia 08.06.2017, pelas 15h07)
- ❖ http://www.apdasc.com/pdf/estatuto_animador_socioculturall.pdf (Acedido dia 08.06.2017, pelas 14h59)
- ❖ http://www.degois.pt/index.jsp?referencia=paginas%2Fpesquisa.jsp&src=global&id=0&pos=1&TipoPesq=pesquisacv&TextoPesq=Adalberto+Dias+de+Carvalho&GrandeAreaConhec=empty&nomeInst=empty&Regiao=&txtPlvChave=&TipoPesquisa=T%EDtulo&Tipo_prod=empty&Area=empty&tipoPesquisa=tituloPatente (Acedido dia 23.04.2016, pelas 19h42);
- ❖ http://www.degois.pt/index.jsp?referencia=paginas%2Fpesquisa.jsp&src=global&id=0&pos=1&TipoPesq=pesquisacv&TextoPesq=Ana+Maria+Vieira&GrandeAreaConhec=empty&nomeInst=empty&Regiao=&txtPlvChave=&TipoPesquisa=T%EDtulo&Tipo_prod=empty&Area=empty&tipoPesquisa=tituloPatente (Acedido dia 23.04.2016, pelas 19h44);
- ❖ <http://www.degois.pt/index.jsp?referencia=paginas%2Fpesquisa.jsp&src=global&id=0&pos=1&TipoPesq=pesquisacv&TextoPesq=Isabel+Maria+de+Carvalho+Baptista&>

GrandeAreaConhec=empty&nomeInst=empty&Regiao=&txtPlvChave=&TipoPesquisa=T%EDtulo&Tipo_prod=empty&Area=empty&tipoPesquisa=tituloPatente (Acedido dia 23.04.2016, pelas 19h48);

- ❖ <http://www.dgeec.mec.pt/np4/home> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h54);
- ❖ <http://www.eduso.net/res/> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h52);
- ❖ http://www.es.eipb.pt/index.php/ese/estudar-na-ese/cursos/licenciaturas/curso?cod_escola=3042&cod_curso=9084 (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h41);
- ❖ http://www.es.eipb.pt/index.php/ese/estudar-na-ese/cursos/mestrados/curso?cod_escola=3042&cod_curso=5017 (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h58);
- ❖ <http://www.es.eag.pt/ensino/licenciaturas/licenciatura-em-educacao-social.html> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h50);
- ❖ <http://www.eselx.ipl.pt/oferta-formativa/mestrados/mestrados-pos-profissionalizacao/mestrado-em-educacao-social-e-intervencao-comunitaria> (Acedido dia 05.02.2017);
- ❖ http://www.esepf.pt/a_1ciclo/soc.html (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h48);
- ❖ http://www.esepf.pt/a_1ciclo/soc.html (Acedido dia 06.06.2017, pelas 17h32)
- ❖ <http://www.esev.ipv.pt/Cursos/apresentacao.aspx?value=6> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h45);
- ❖ <http://www.esev.ipv.pt/Cursos/planos.aspx?value=6#tab2> (Acedido dia 06.06.2017, pelas 17h28)
- ❖ <http://www.fpce.up.pt/ciie/?q=publication/editions/292> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h55);
- ❖ http://www.fpce.up.pt/sae/pdfs/Decl_Univ_Direitos_Homem.pdf (Acedido dia 20.02.2017, pelas 19h18.)
- ❖ <http://www.ipiaget.org/faculdade/3> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h50);
- ❖ <http://www.ipleiria.pt/cursos/course/licenciatura-em-educacao-social/> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h43);
- ❖ http://www.isce.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=50&Itemid=12 (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h48);
- ❖ <http://www.jn.pt/infos/cna15.pdf> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h38);

- ❖ http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf (Acedido dia 25.03.2017, pelas 11h55)
- ❖ <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. United Nations Human Rights. (25 de 03 de 2017). Obtido de United Nations Human Rights:
- ❖ http://www.sindicatosolidario.com/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=11 (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h39);
- ❖ http://www.ubi.pt/Cursos#2o_Ciclo (Acedido dia 05.02.2017, pelas 10h01);
- ❖ <http://www.upt.pt/> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 10h00);
- ❖ <http://www.upt.pt/curso.php?e=633> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h47);
- ❖ <http://www.upt.pt/curso.php?e=693> (Acedido dia 06.06.2017, pelas 17h31)
- ❖ <https://esec.ualg.pt/pt/curso/1455> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h46);
- ❖ <https://esec.ualg.pt/pt/curso/1541> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h57)
- ❖ <https://esec.ualg.pt/pt/curso/1541> (Acedido dia 22.11.2016, pelas 09h31)
- ❖ <https://www.esse.ipp.pt/cursos/licenciatura/30001023> (Acedido dia 05.02.2017, pelas 09h43);
- ❖ <https://www.ipleiria.pt/cursos/course/licenciatura-em-educacao-social/> (Acedido dia 06.06.2017, pelas 17h50)

Anexos

Anexo I - Convite para participação na Entrevista



Convite para Participação em Investigação para Tese de Doutoramento.

Começo por me apresentar, chamo-me Joana Salgado Baía, sou licenciada em Educação Social pelo Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação (2006-2009), e Mestre em Ciências da Educação – Especialização em Animação Sociocultural pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2010-2012). Atualmente encontro-me a tirar o Doutoramento em Ciências da Educação, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, orientado pelo Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes (Docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e pela Professora Doutora Sofia Marisa Alves Bergano (Docente do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação).

O presente convite serve para pedir a sua participação na investigação que me propus realizar no âmbito da minha Tese de Doutoramento, que tem como título: ***“A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade.”***, o qual tem como metodologia de investigação, além de uma pesquisa bibliográfica intensa, a entrevista estruturada a especialistas na área da Educação Social.

Será possível contar com a sua participação?

Para responder a este convite ou esclarecer quaisquer dúvidas adicionais deixo os meus contactos:

Joana Teixeira Alves Vaz Salgado Baía

Telemóvel - 969272947

Email - joanasalgadobaia@gmail.com

Anexo II - Guião da Entrevista (Português e Espanhol)



A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade

Guião da entrevista

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia

Vila Real, 2017.

Doutoranda: Joana Teixeira Alves Vaz Salgado Baía.

Guião da entrevista

A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade.

Questão Número 1

Qual foi a origem da Educação Social?

Questão Número 2

O que é que entende por Educação Social?

Questão Número 3

Qual a forma de vida e o perfil do Técnico Superior de Educação Social?

Questão Número 4

Quais os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social?

Questão Número 5

Que modelos de formação existem, de Técnicos Superiores de Educação Social, no espaço europeu, que sejam do seu conhecimento?

Questão Número 6

Qual é a relação que existe entre a Educação Social, a Animação Sociocultural, a Assistência Social e a Pedagogia Social?

Questão Número 7

Quais os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social na atualidade?

Questão Número 8

Qual o desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI?

Questão Número 9

Há algum assunto que não tenha sido referido e que considere relevante, ou que gostaria de referir?

Obrigada pela colaboração.

Guía de la entrevista

La Educación Social en Portugal - del campo conceptual a la construcción de la profesionalidad.

Pregunta número 1

¿Cuál fue el origen de la Educación Social?

Pregunta número 2

¿Qué entendemos por Educación Social?

Pregunta número 3

¿Cuál es la forma de vida y el perfil que debe tener el Técnico Superior de Educación Social?

Pregunta número 4

¿Cuáles son las áreas de intervención de los Técnicos Superiores en Educación Social?

Pregunta número 5

¿Cuáles son los modelos de formación, de Técnicos Superiores de Educación Social, existentes en Europa, que son de su conocimiento?

Pregunta número 6

¿Cuál es la relación entre los Técnicos Superiores de Educación Social, la Animación Sociocultural, la Asistencia Social y la Pedagogía Social?

Pregunta número 7

¿Cuáles son los desafíos que enfrenta la profesionalidad, de los Técnicos Superiores de Educación Social, hoy en día?

Pregunta número 8

¿Cuál es el reto para la educación social en el siglo XXI?

Pregunta número 9

¿Hay alguna cuestión que no se haya dicho y que considere pertinente, o de la cual le gustaría hablar?

Gracias por su cooperación.

**Anexo III- Código Deontológico dos Técnicos Superiores de
Educação Social**



Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social

PREÂMBULO:

O presente Código Deontológico procura estabelecer alguns princípios e algumas regras, no quadro de uma ética profissional, que devem regular o exercício profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social.

A necessidade de reconhecimento jurídico, social e profissional desta nova Profissão Educativa, em vias de profissionalização, coloca-nos perante a exigência de produzirmos consensos partilhados em torno do que entendemos por Educação Social, no contexto do exercício profissional dos Técnicos Superiores de Educação Social.

Considerando que a prática socioeducativa não é, apenas, protagonizada pelos Educadores Sociais, uma vez que são vários os atores profissionais que também exercem a sua atividade neste contexto, importa definir, especificamente, em que consiste o exercício das suas funções e competências profissionais.

Enquanto profissão ética, a Educação Social tem de estar enquadrada em princípios deontológicos, definidos a partir da sua praxis profissional. Como afirma a AIEJI na sua Declaração de Barcelona 2001, a ética é um *"elemento central da prática profissional"* e, por isso, a *"reflexão ética é uma tarefa permanente"*. As éticas profissionais reforçam os traços de identidade que ajudam a desenhar as linhas de demarcação em relações a outras profissões.

Os princípios éticos necessários ao exercício da Educação Social afirmam-se em relação aos sujeitos da intervenção, às relações interprofissionais; às relações institucionais e ao comportamento técnico propriamente dito.

Na esfera da ética, e enquadrados nestes princípios, surgem os códigos deontológicos, os quais se constituem como um referente-chave para a construção da identidade profissional dos Educadores Sociais. Os códigos reportam-se à comunidade profissional, sendo um conjunto de boas práticas. No entanto, não são uma solução milagrosa que pode resolver todos os problemas éticos da nossa prática profissional, não fornecem respostas seguras e certas, constituem antes um momento fundamental de consciência desses mesmos problemas.



Assim, assumimos que a atividade profissional específica dos Técnicos Superiores de Educação Social se inscreve a partir do seguinte referente: "(a) transmissão, formação, desenvolvimento e promoção da cultura; (b) gestão de redes sociais, contextos, processos e recursos socioeducativos; (c) mediação social, cultural e educativa; (d) conhecimento, análise e investigação dos contextos sociais e educativos; (e) desenho, implementação e avaliação de programas e projetos em qualquer contexto educativo; (f) gestão, direção, coordenação e organização de instituições e recursos educativos".

CAPÍTULO I - VISÃO GERAL

Este Código Deontológico tem como função promover uma postura reflexiva em torno de um conjunto de princípios e regras que devem auto-regular as práticas profissionais do Técnico Superior de Educação Social, constituindo-se também como uma referência para os docentes que integram os estabelecimentos de ensino superior que formam estes profissionais, a sociedade civil, de modo a contribuir para o respeito e cooperação no exercício da sua profissão e melhorar a praxis profissional exercida com indivíduos e comunidade.

Este Código baseia-se juridicamente na Constituição da República Portuguesa (1976), na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), na Convenção Europeia para a Salvaguarda dos Direitos Humanos (1950), na Carta Social Europeia (1965), na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), anunciada na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2000) e no Tratado de Lisboa (2007).

Este direito está expresso no reconhecimento de uma profissão de carácter pedagógico, exercida em contextos socioeducativos, em programas de mediação, em projetos educativos comunitários, que são da competência profissional do Técnico Superior de Educação Social, e que possibilita:

- A incorporação da importância da educação para a diversidade e heterogeneidade das redes sociais, entendida como o desenvolvimento da socialização, sociabilidade, autonomia e interação social.
- A promoção sociocultural, entendida como causa de novas oportunidades para a aquisição de bens culturais, de forma a ampliar as perspetivas de educação, emprego, lazer e participação social.

Assim, a Educação Social parte de um epitome de conhecimentos e competências para os Técnicos Superiores de Educação Social, produzindo efeitos pedagógicos no desenvolvimento, mudança e promoção de indivíduos, grupos e comunidades. A Educação Social aparece alicerçada no saber matricial da Pedagogia Social, que se interligam na promoção de uma sucessão de serviços socioeducativos e recursos para todos, desde indivíduos, comunidades e sociedade geral.



As necessidades sentidas, enquanto Técnicos Superiores de Educação Social, em consolidar a profissão exigem a criação de um Código Deontológico. Este constitui-se num referente para organizar e sistematizar alguns princípios éticos comuns, regras que norteiam a profissão e a sua praxis, que promove o exercício da responsabilidade que os Técnicos Superiores de Educação Social devem ter perante a sociedade, coletivos em situações de risco, exclusão, vulnerabilidade social, que coloca a possibilidade de modificar essa situação, através de um saber técnico e uma prática profissional, que se inscreve numa relação educativa.

Neste contexto, a ação educativa envolve a construção de uma relação de confiança e de responsabilização, acordada entre as partes envolvidas, exigindo que o Técnico Superior de Educação Social garanta o exercício de uma postura ética e deontológica informada.

A construção deste documento representa, por um lado, a promoção da responsabilidade profissional nas ações socioeducativas realizadas pelo Técnico Superior de Educação Social, por outro lado, a sua relação com outros profissionais, que responde a certas necessidades socioeducativas que se fazem sentir na sociedade atual.

As características que devem representar todas as práticas sociais e educativas construídas pelos profissionais no ambiente em que se movem são, entre outras: especialização, formação e profissionalização para adquirir esse conhecimento, que se traduz em competências e capacidades, tendo este código como elemento de auto-justificação, ação responsável no uso de tais competências, desenvolvimento de normas internas, para as articular com os outros profissionais e, finalmente, a atividade política para justificar a sua presença no mercado de trabalho, respondendo a diferentes necessidades socioeducativas, promovendo propostas de melhoria ao nível do bem-estar subjetivo e social.

Os Técnicos Superiores de Educação Social são formados a partir de uma multiplicidade de experiências (biográficas e sociais) e de referenciais científicos e pedagógicos, desde a Pedagogia Social, Psicologia, Sociologia, Antropologia e Filosofia, entre outros. Esses referenciais possibilitam a produção de conhecimento teórico, metodológico e técnico, de forma a expandir as contribuições dessas disciplinas que orientam a ação socioeducativa. Deste modo, este profissional cria um corpo de conhecimentos que é específico para esta profissão, resultante da conceptualização formativa e experiência profissional.

No seu quotidiano profissional, o Técnico Superior de Educação Social intervém, do ponto de vista pedagógico, numa diversidade de contextos socioeducativos: **Educação e Desenvolvimento**



Comunitário (instituições educativas, autarquias, associações, ONG, centros culturais, centros de atividades desportivas, lazer e turismo, centros de formação, etc.); **Serviço Educativo** (bibliotecas, museus, fundações, autarquias, centros de interpretação, centros de difusão científica, cultural e ambiental, etc.); **Serviços sociais** (centro de recursos no contexto da deficiência, estabelecimentos prisionais, centros de saúde, hospitais, lares de acolhimento de crianças, jovens e idosos, etc.).

CAPÍTULO II - PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Artigo 1.º

Este Código aplica-se aos Técnicos Superiores de Educação Social no exercício da atividade profissional, nomeadamente aos associados efetivos da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.

Artigo 2.º

O Técnico Superior de Educação Social deve defender a dignidade e o respeito da pessoa humana, salvaguardando o bem-estar de qualquer pessoa que procure os seus serviços e com quem entre em relação profissional, não praticando qualquer ato ou palavra passível de lesar os atores com quem vier a exercer a sua atividade profissional.

Artigo 3.º

É dever do Técnico Superior de Educação Social, em qualquer área da sua atividade profissional, informar-se dos progressos referentes à sua profissão, com a finalidade de conseguir uma atualização constante dos seus conhecimentos científicos e técnicos, através da frequência de ações de qualificação profissional.

Artigo 4.º

O Técnico Superior de Educação Social não deve servir-se da sua condição profissional nem consentir que a sua ação profissional possa servir para fins que contrariem os valores da dignidade e do respeito da condição humana. Deve evitar conflitos de interesse e, quando estes ocorrem, deve cooperar para a sua resolução, agindo em conformidade com as suas obrigações profissionais.



CAPÍTULO III – RESPONSABILIDADE

Artigo 5.º

O Técnico Superior de Educação Social deve reconhecer os limites da sua competência e da sua ação profissional, não devendo oferecer serviços ou utilizar métodos para os quais não tenha qualificação.

Artigo 6.º

O Técnico Superior de Educação Social deve encaminhar os sujeitos de educação, a fim de obterem cuidados adequados de outros profissionais quando a resposta ajustada está fora do âmbito da sua competência profissional.

Artigo 7.º

O Técnico Superior de Educação Social, devido à sua responsabilidade social que incide no acompanhamento dos sujeitos de educação, deve ser objetivo e prudente, quer na sua ação, quer na passagem de informações a outros colegas no que concerne a relatórios psicopedagógicos e sociais (que se revistam da necessidade de garantir a confidencialidade).

Artigo 8.º

O Técnico Superior de Educação Social deve estar atento às consequências diretas ou indiretas da sua atividade profissional e assegurar-se da correta interpretação e utilização que dela possa ser feita por terceiros.

Artigo 9.º

O Técnico Superior de Educação Social não deve usar e abusar da boa-fé das pessoas que acompanha para benefício próprio ou de terceiros.

Artigo 10.º

O Técnico Superior de Educação Social deve colaborar em todas as iniciativas que sejam benéficas e de prestígio para a profissão.

CAPÍTULO IV – EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Artigo 11.º

O exercício da profissão de Técnico Superior de Educação Social só pode ser realizado por pessoas com as devidas habilitações académicas e profissionais.



Artigo 12.º

Se um Técnico Superior de Educação Social, ou pessoa que se identifique como tal, violar os princípios deontológicos da profissão, o Técnico Superior de Educação Social tem o dever de reportar a ocorrência às entidades responsáveis, nomeadamente à Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.

Artigo 13.º

O Técnico Superior de Educação Social deve manter boas relações com os outros profissionais com quem trabalha, devendo limitar o seu trabalho ao âmbito da sua atividade profissional, de modo a evitar que os outros profissionais desempenhem funções que são de competência exclusiva do Técnico Superior de Educação Social, não ignorando contudo a importância do trabalho em rede e a necessidade de articular tarefas neste âmbito.

CAPÍTULO V – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Artigo 14.º

O Técnico Superior de Educação Social deve respeitar a obrigatoriedade de sigilo profissional.

Artigo 15.º

Quando solicitado por instâncias superiores, o Técnico Superior de Educação Social deverá colaborar exclusivamente no âmbito das suas competências profissionais.

CAPÍTULO VI – RELAÇÃO COM OS SUJEITOS DE EDUCAÇÃO

Artigo 16.º

Sujeitos de Educação são os atores sociais ou sujeitos aprendentes com quem interage o Técnico Superior de Educação Social no contexto da sua atividade profissional.

Artigo 17.º

O Técnico Superior de Educação Social não deve expressar palavras ou ações passíveis de produzir dano aos seus sujeitos de educação, sejam eles físicos ou morais.



Artigo 18.º

O Técnico Superior de Educação Social tem de respeitar sempre o outro enquanto indivíduo único, tendo em conta e respeitando sempre os valores ideológicos, religiosos, filosóficos, morais e outros dos atores com quem vier a exercer a sua atividade profissional.

Artigo 19.º

O Técnico Superior de Educação Social deve inscrever a sua relação com os sujeitos da educação numa postura profissional caracterizada por um sentido de responsabilidade. Assim, deve reconhecer e respeitar os valores éticos e culturais de cada ator com quem vier a realizar a sua atividade profissional.

Artigo 20.º

O Técnico Superior de Educação Social deve informar os sujeitos de educação dos apoios, serviços ou acompanhamento socioeducativo a prestar-lhe, definindo bem os seus objetivos, a fim de que os mesmos possam tornar-se autores da sua auto-formação, esclarecendo-os, ainda, sobre os eventuais prejuízos da não cooperação ou do seu envolvimento pró-ativo.

Artigo 21.º

O Técnico Superior de Educação Social não deve estabelecer relações profissionais com elementos da sua própria família, amigos ou estruturas em que o Técnico participe na qualidade de cidadão ou militante.

CAPÍTULO VII – RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Artigo 22.º

O Técnico Superior de Educação Social deve, quando solicitado, prestar toda a colaboração profissional aos seus colegas, salvo em caso de justificado impedimento.

Artigo 23.º

O Técnico Superior de Educação Social não pode ser conivente com erros graves praticados por outros colegas.



CAPÍTULO VIII – RELAÇÃO COM ENTIDADES PATRONAIS

Artigo 24.º

O Técnico Superior de Educação Social deve assegurar a autonomia do seu exercício profissional, privilegiando uma postura de trabalho em rede e numa ótica de partilha de responsabilidades.

CAPÍTULO IX – SIGILO PROFISSIONAL

Artigo 25.º

Constitui obrigação inevitável do Técnico Superior de Educação Social a salvaguarda do sigilo acerca de elementos que tenha recolhido no exercício da sua atividade profissional ou no âmbito da sua prática investigativa, desde que esteja em causa a garantia de sigilo profissional, salvaguardando o disposto no Artigo 14º e 37º.

Artigo 26.º

O sigilo profissional deve ser salvaguardado, quer nas palavras assim como na conservação e divulgação de documentos. O Técnico Superior de Educação Social deve proceder de tal modo que os documentos provenientes do seu trabalho (conclusões, comunicações, relatórios, gravações, exposições, etc.) sejam sempre apresentados e classificados de forma a garantir que o sigilo seja respeitado, evitando intromissão abusiva na vida privada e íntima dos sujeitos de educação.

Artigo 27.º

O Técnico Superior de Educação Social só pode utilizar como exemplo os casos práticos de trabalho em contexto de ensino, publicação ou apresentação a colegas, sem nunca identificar as pessoas visadas, no caso de não ser possível, só após autorização por escrito dos sujeitos de educação.

CAPÍTULO X – TÉCNICAS UTILIZADAS

Artigo 28.º

É proibido ceder, dar, emprestar ou vender material de apoio à formação de Técnicos Superiores de Educação Social a pessoas não qualificadas como tal ou de qualquer modo divulgar tal material entre pessoas estranhas à profissão; exceptuam-se os alunos de Educação Social desde que sob orientação de um Técnico já formado.



CAPÍTULO XI – HONORÁRIOS

Artigo 29.º

A remuneração do Técnico Superior de Educação Social deve ser a legalmente fixada pelos contratos coletivos de trabalho ou contrato de trabalho em funções públicas. Os contratos individuais de trabalho não devem ser inferiores aos valores destas tabelas salariais e devem mencionar a denominação de Técnico Superior de Educação Social, conforme carreira profissional.

CAPÍTULO XII – PUBLICIDADE PROFISSIONAL

Artigo 30.º

O Técnico Superior de Educação Social ao divulgar publicamente a sua disponibilidade para a prestação de serviços, deve fazê-lo com exatidão e dignidade científica e profissional.

Artigo 31.º

O Educador Social não pode exercer a sua atividade profissional enquanto Técnico Superior de Educação Social se:

- a) não for portador de qualificação profissional de nível superior (Grau de licenciado ou mestre).
- b) Não for portador de um grau académico na área da educação social e detentores um currículo científico ou profissional, que seja reconhecido pela Direção Nacional da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social como atestando a capacidade para a realização da atividade profissional.

CAPÍTULO XIII – DECLARAÇÕES PÚBLICAS

Artigo 32.º

O Técnico Superior de Educação Social, quando se manifeste sobre questões relativas à sua profissão ou sobre serviços prestados por colegas a sujeitos de educação ou ao público em geral, tem obrigação de narrar os factos de maneira criteriosa e exata, devendo evitar qualquer deformação da realidade, assim como em caso de publicação de trabalhos de investigação, entre outros.



CAPÍTULO XIV – COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS E PUBLICAÇÕES

Artigo 33.º

O Técnico Superior de Educação Social é um profissional com competências para a investigação, uma vez que a sua intervenção se baseia numa relação dialógica teórico-prática, com dinâmicas de reflexão, geradoras de saber. Neste sentido, deve trabalhar com rigor e com as exigências técnicas e éticas, como a exatidão, a objetividade, a imparcialidade.

Artigo 34.º

Na publicação de qualquer trabalho, o Técnico Superior de Educação Social deve indicar todas as fontes consultadas.

Artigo 35.º

Na publicação de trabalhos científicos, o Técnico Superior de Educação Social deve salvaguardar os elementos éticos e deontológicos que está obrigado.

CAPÍTULO XV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 36.º

O Técnico Superior de Educação Social deve, sempre que se justificar, dar a conhecer, os princípios e as regras estipuladas neste Código Deontológico, às pessoas com quem trabalha assim como aos superiores hierárquicos e outros trabalhadores da instituição/organização onde o mesmo se insere.

Artigo 37.º

A infração a este Código passará por apreciação de uma comissão, constituída para o efeito, por quatro Técnicos Superiores de Educação Social, pertencentes à APTSES e ao seu Gabinete Jurídico. Em situações muito graves de práticas inadequadas, torna-se necessário desenvolver outro tipo de normativas e sancionamentos legais e judiciais.

Artigo 38.º

Este Código deve ser revisto de cinco anos em cinco anos. Levado a aprovação no VI Congresso Internacional de Educação Social, Porto, 1 de Outubro de 2016.

Anexo IV - Entrevista realizada sobre o estado da Educação Social em Portugal

- » Professor Doutora Ana Maria Vieira;
- » Professora Doutora Isabel Baptista;
- » Professor Doutor Paulo Delgado;
- » Professor Doutor José Herrerías;
- » Professor Doutor José Caride Gomez;
- » Professora Doutora María Glória Pérez Serrano;
- » Professora Doutora Maria José Aguilar Idañez;
- » Professora Doutora Rosa Mari Ytarte;
- » Professora Doutora Sonia Morales Calvo.
- » Professora Doutora Silvia Azevedo;

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guião da entrevista

A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade.

Entrevista com a Professora Doutora Ana Maria Vieira.

Entrevista enviada e respondida em Word, por impossibilidade de deslocação da entrevistadora.

Data de envio da entrevista: 20 de janeiro de 2017

Data de entrega da entrevista: 01 de março de 2017.

Questão Número 1 - *Qual foi a origem da Educação Social?*

A Educação Social é tão antiga quanto o Homem como ser social. Desde então todos os grupos humanos socializaram e educaram os seus descendentes em determinadas regras e em determinados modelos de funcionamento dentro de fronteiras bem como fora delas. Isto remete a Educação Social para a escola da vida que é tão antiga quanto a vida em sociedade, seja nas sociedades mais tradicionais, ou outras. Quanto à emergência da educação social enquanto ciência, há várias perspetivas mas o maior consenso recai para a sua emergência na Alemanha, como consequência da emergência de muitos problemas sociais resultantes da sociedade industrial, na tentativa de encontrar soluções para esses problemas humanos e sociais decorrentes essencialmente de fortes movimentos migratórios, da proletarização, da pobreza, da exclusão, do abandono de menores, etc e da falta de proteção social. O que se pretendia era, efetivamente, a criação de estratégias que respondessem às necessidades individuais e sociais.

Questão Número 2 - *O que é que entende por Educação Social?*

A Educação Social é um conceito muito amplo e abrangente que engloba, de certo modo, o que podemos chamar de a educação cívica e política.

Constitui, assim, uma dimensão importante na formação integral da pessoa nas vertentes individual e social.

A Educação Social será uma ação sistemática e fundamentada de apoio, mediação e de transformação que procura incentivar o desenvolvimento da sociabilidade do indivíduo, durante toda a vida, circunstâncias e contextos, promovendo a sua autonomia, integração e participação crítica, construtiva e transformadora no âmbito sociocultural que o envolve.

É muito importante sublinhar a importância preventiva da Educação Social assim como o trabalho social educativo. Estamos a falar de um tipo de trabalho social de caráter educativo que desempenha funções pedagógicas procurando promover o bem estar social.

Na verdade, a Educação social atravessa várias linhas de ação e intervenção, entre as quais a construção da convivência, a busca de objetivos comuns, o investimento no relacionamento com os outros de uma forma antropológica, o desenvolvimento de competências sociais em particular de práticas de inclusão, a consciência do lugar de cada sujeito na sociedade, a sua autonomização, a criação de laços sociais e o respeito pelas diferenças.

Por outro lado, a Educação Social pensada não apenas como um curso de licenciatura específico mas como uma área, é comum/transversal a muitas outras profissões.

Como nos diz António José Caride, a Educação Social é a prática da Pedagogia Social, capacitando as pessoas para a vida nas dimensões que referi atrás. Gostaria ainda de referir que toda a Educação é Social. Tempos houve em que se separava a educação escolar da educação social (a não escolar). Um perfeito absurdo. Toda a educação é mesmo social.

Questão Número 3 - Qual a forma de vida e o perfil do Técnico Superior de Educação Social?

Não é fácil dizer qual o perfil do Educador Social, porque existem vários. Petrus, por exemplo, definiu alguns.

No entanto, podemos dizer que existem algumas características/competências que são inerentes ao perfil destes profissionais por exemplo, a reflexividade, a criatividade, a adaptabilidade, o dinamismo, o otimismo, etc. Adalberto Dias de Carvalho diz que o educado social é o técnico da relação porque é precisamente aqui que deve investir, na relação com o outro. Este é o primeiro passo no seu trabalho.

Por outro lado, a insatisfação deve fazer parte do perfil destes profissionais, assim como a capacidade de se colocar no lugar do outro, a empatia, ter atitudes positivas e ativas solucionadoras de problemas. Tudo isto claro, juntando à formação e às dimensões técnicas. No entanto, estamos a falar de uma profissão onde a relação interpessoal e social são vitais tal

como as atitudes e a capacidade de refletir sobre as mesmas e sobre as suas práticas quotidianas. Por isso insisto, tanta vez que o Educador social tem de ser um profissional reflexivo. Não pode ser um consumidor passivo de conceitos e valores sociais. Senão como podem preconizar uma mudança/transformação social? É preciso não esquecer que, frequentemente, estes profissionais trabalham com populações fragilizadas e daí muitas vezes desenvolverem e, ainda bem, uma sensibilidade social e lutarem por uma mudança social. Estou mesmo a referir-me a um estilo de educador social impulsionador da mudança social que, por acaso, me agrada imenso.

Questão Número 4 - *Quais os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social?*

Os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social são imensos. Nem sempre assim foi, pelo menos teoricamente. Na verdade, a sociedade tem vindo a sofrer imensas transformações e, como é lógico, os espaços de intervenção foram-se alterando e adaptando a novas realidades. Se durante muito tempo a educação social era vista apenas fora da educação escolar, com os deficientes, com a formação ao longo da vida e com os idosos e também um como animação sociocultural, hoje isto está completamente ultrapassado. Hoje qualquer espaço pode ser de intervenção do educador social. A educação social, por exemplo, já conquistou a escola. Quando falamos de educação, falamos num sentido amplo e, portanto, não podemos reduzi-la apenas à educação escolar. A escola é, mesmo um dos espaços onde, hoje, faz mais sentido a presença do educador social. Não podemos deixar a educação apenas entregue aos professores porque desse modo, estamos a considerar educação apenas a educação escolar, como sabemos, hoje, a educação é muito mais do que a educação da escola. O educador social faz sentido dentro e fora da escola. Aliás o educador social tem mesmo esta mais valia que é estar “com um pé dentro e um pé fora”, logo, o profissional ideal para fazer a mediação entre estes dois mundos.

Na verdade, o paradigma de educação social alterou-se. Hoje falamos na educação social, também de uma forma preventiva, digamos que um dos seus principais objetivos, além de outros, é a dimensão preventiva. Deste ponto de vista, qualquer espaço pode ser espaço de intervenção social por exemplo, educação de adultos, educação especializada, educação laboral e ocupacional; educação para o tempo livre; educação cívica; educação comunitária; educação para a saúde; educação penitenciária, trabalhando, por exemplo, diretamente com reclusos em dinâmicas ocupacionais de reabilitação, ou, no exterior, com as famílias, no sentido de contribuir para abrir caminhos de reinserção familiar e profissional. Estes são apenas alguns

exemplos de espaços de intervenção do educador social mas haverá muitos outros. Portanto, é muito pobre e redutor cingir a educação social apenas a uma franja da população.

Questão Número 5 - *Que modelos de formação existem, de Técnicos Superiores de Educação Social, no espaço europeu, que sejam do seu conhecimento?*

Cada país tem o seu modelo de formação, nesta área. Existem países onde a formação de base teórica é comum às áreas de Educação Social, Serviço Social e Animação Sociocultural e, só depois, há a separação para, digamos, a especialização em cada uma das áreas.

Há outros em que a formação é comum e apenas as UC de opção são diferentes. Existem vários modelos.

Questão Número 6 - *Qual é a relação que existe entre a Educação Social, a Animação Sociocultural, a Assistência Social e a Pedagogia Social?*

Eu diria que a Pedagogia Social é a ciência matriz, seguindo a ideia de António José Caride da Educação Social, da Animação Sociocultural e do Serviço Social. A Pedagogia social é a referência teórica para todo o trabalho social. É uma ciência pedagógica, de carácter teórico-prático, que se refere à socialização do sujeito, tanto a partir de uma perspectiva normalizada como de situações especiais (inadaptação social), assim como aos aspetos educativos do trabalho social.

Qualquer uma destas áreas deveria ter na sua formação de base Pedagogia Social o que não acontece de todo em Animação Sociocultural e Serviço Social e, espante-se, mesmo em alguns cursos de Educação Social.

Quanto à relação entre Educação Social, Animação Sociocultural e o Serviço Social, muito mais é o que as une do que aquilo que as separa. Na verdade, por vezes, ouvimos um discurso que promove a separação completa esquecendo que estamos a falar de profissões de trabalho social. Poderemos dizer que cada tem determinado foco de trabalho e ferramentas próprias, mas a relação é intrínseca. São profissões que se complementam que pisam campos comuns e que o ideal seria que o trabalho fosse conjunto, por exemplo, em equipas multidisciplinares.

Questão Número 7 - *Quais os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social na atualidade?*

Em primeiro lugar, não podemos esquecer que estamos a falar de uma profissão ainda muito recente comparativamente a outras da área do trabalho social.

Os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social, na atualidade são, sem dúvida, a sua afirmação como profissão e sua autonomização relativamente às outras profissões do trabalho social pelo caráter pedagógico que determina os seus modelos de atuação.

Questão Número 8 - *Qual o desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI?*

O desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI é acompanhar, sem dúvida, as transformações que vão ocorrendo na sociedade. Esse é o principal desafio. Por outro lado, afirmar-se cada vez, mais como profissão fundamental numa sociedade cada vez mais complexa onde é necessário investir na convivência entre diferentes, trabalhando na prevenção. Viver entre diferentes não é fácil, por isso, urge uma prática de comunicação intercultural nos vários contextos de vida que se posicionem sobre uma compreensão do outro. Penso mesmo que o principal desafio para o sec. XXI é a prevenção.

Questão Número 9 - *Há algum assunto que não tenha sido referido e que considere relevante, ou que gostaria de referir?*

Obrigada pela colaboração.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guião da entrevista

***A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da
profissionalidade.***

Entrevista com a Professora Doutora Isabel Baptista.

Entrevista realizada no gabinete da docente na Universidade Católica Portuguesa.

Data: 16 de fevereiro de 2017

Hora: 15 hora.

Questão Número 1 - *Qual foi a origem da Educação Social?*

Eu costumo situar a origem da Educação Social naquilo que eu chamo de um pré-história e uma história, muito identificada com o campo da Pedagogia Social que são duas coisas que estão intimamente ligas, se não começava aqui uma controvérsia sobre a relação entre a Pedagogia Social e a Educação Social, mas independentemente dessa controvérsia, elas estão intimamente ligadas, nós podemos remontar aquilo que chamamos da pré-história da Pedagogia Social e da Educação Social às origens clássicas, temos uma visão muito ampla da educação, mas aquilo que nós situamos historicamente, por consenso geral dos autores, tem a haver, de facto, com a Alemanha do Século XIX, e por força também de uma ligação, quer com esta visão, que era uma visão já vinha de trás, por exemplo, nós estamos aqui na Universidade Católica e trabalha-se aqui muito a doutrina social da igreja, o que contou muito com um dos veios de inspiração da Educação Social, todos os movimentos da educação popular como já sabemos, como Paulo Freire e etc., mas todas essas correntes, no caso da Alemanha acabam por se aliar muito à necessidade de resposta a grupos humanos, a públicos mais desfavorecidos, portanto, a ligação às questões da solidariedade social que eu penso que é importante, e da intervenção comunitária como Natorp e etc., mas sobretudo passou-se a assumir como campo académico e profissional

com alguma definição, costuma situar-se a partir daí o início da história, e em Portugal um pouco mais tarde.

Questão Número 2 - *O que é que entende por Educação Social?*

No meu caso, como tenho defendido e publicado e desenvolvido desde sempre e até por força, justamente dos projetos que tenho acompanhado, desde a própria formação dos Educadores Sociais, eu hoje separo-me um pouco daquela tradição que vem muito dos autores Espanhóis e não só, de identificarem a Educação Social apenas como o campo prático da Pedagogia Social, e nesse sentido, aquilo que nós hoje entendemos que é a Pedagogia Social, quer dizer, tudo pertencia à Educação Social e eu penso que isso não favorece, até em termos de identidade profissional os Educadores Sociais, por exemplo, no caso português nós temos dois grupos profissionais já constituídos, que se reclamam da Pedagogia Social como saber profissional de referência que é a Educação social mas também a Animação Sociocultural que também já está muito constituída, e com a qual acho que são mundos que devem estar ligados mas tal como acontece na educação escolar ou na cultura da pedagogia escolar em que há diferentes áreas, por força sobretudo deste paradigma de aprendizagem ao longo da vida, hoje a educação deve ser fora da escola, na e com a vida, numa pluralidade de tempos e não necessariamente junto das pessoas mais desfavorecidas, portanto, é ao longo da vida e para todas as pessoas. Eu penso que aqui a Educação Social tem muito a ganhar com a definição de um campo sempre mais situado neste horizonte de educação ao longo da vida, mas numa perspetiva de inclusão social e promoção da solidariedade social, ou seja de atenção aos mais desfavorecidos. Portanto, isto implica saberes específicos, porque para atender os grupos mais carenciados implica que haja uma formação específica.

Questão Número 3 - *Qual a forma de vida e o perfil do Técnico Superior de Educação Social?*

Eu considero que é um técnico qualificado (aquilo que nós costumamos referenciar de qualificado no sentido de preparação académica e profissional adequada, quer no ponto de vista científico, técnico e ético). A questão ética é para mim uma questão central neste perfil porque todos os educadores são profissionais da relação humana, mas, neste caso, os educadores sociais são chamados a desenvolver essa relação que é marcada por uma intencionalidade pedagógica em contextos particularmente mais complexos, junto de pessoas vulneráveis e portanto, por

tudo isto, as questões éticas são questões de perfil fundamentais do Educador Social, no meu ponto de vista.

Questão Número 4 - *Quais os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social?*

Os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social ou do Educador Social serão tantos quanto os Educadores Sociais souberem conquistar e afirmar. Eu defendo que a Educação Social e os Educadores Sociais têm um papel fundamental e crucial junto de públicos desfavorecidos, portanto, nos territórios tradicionais da chamada exclusão social, junto de autarquias, instituições de solidariedade social, projetos comunitários, mas também junto das escolas, por exemplo, eles hoje estão a fazer falta, outro exemplo, recentemente uma polémica junto dos Centros Qualifica, porque se queremos uma formação de adultos para todos também temos de olhar para aqueles que estão mais alienados desses processos de formação. Eu entendo que os Educadores Sociais tenham uma pluralidade de campos, nas empresas inclusive etc., sobretudo por esta dimensão educativa e social (social para mim não é tanto só o excluído social da exclusão social é o social no laço social) e portanto acho que isso depende muito da capacidade de afirmação profissional dos próprios Educadores.

Questão Número 5 - *Que modelos de formação existem, de Técnicos Superiores de Educação Social, no espaço europeu, que sejam do seu conhecimento?*

Sem ser os modelos de formação inicial, a nível europeu há aqui pelo menos ou podemos dividir em dois campos bastante distintos, porque nuns casos a Educação Social está indexada ao trabalho social, ao serviço social e portanto aparece nas escolas de formação a esse nível, nós por exemplo aqui na Faculdade, que é uma Faculdade de Educação, pertencemos à FESET, que é a Federação Europeia das Instituições que formam os Educadores Sociais, e na FESET a maior parte das instituições de hoje são de facto ainda do trabalho social, do chamado serviço social aqui por nós, mas noutros casos, é já nas áreas da educação nas Faculdades de Educação, isto a nível europeu, ao nível de oferta que existe académica e já com grau de licenciatura. E isso tem sido um ponto fundamental e até comparativo com a América Latina, por exemplo, onde no Brasil isso ainda não acontece, neste momento não há a exigência sequer do grau de licenciatura e isso afeta muito o processo histórico de desenvolvimento vosso, dos Educadores Sociais. O que falta é esta questão da formação inicial, ao nível da formação dos Educadores Sociais, talvez o maior défice que se apresenta é ao nível da formação contínua, a formação não

pode acabar na formação inicial, e não existem hoje programas estruturados ao nível oficial de formação contínua. As ofertas que existem, quer nas Associações Profissionais do setor, quer a nível das Universidades e dos Politécnicos são ofertas muito generalizadas destinadas a uma quantidade de técnicos de intervenção social, e não necessariamente dos Educadores Sociais, penso que esse é um caminho que têm que fazer.

Questão Número 6 - *Qual é a relação que existe entre a Educação Social, a Animação Sociocultural, a Assistência Social e a Pedagogia Social?*

Estamos a falar de muitas coisas! Separando a Assistência Social, porque a Educação Social a Animação Sociocultural e a Pedagogia Social não têm nada a haver com a Assistência Social, isso pertence ao trabalho social, as outras pertencem à educação. Dentro da Educação, o campo da Pedagogia Social corresponde ao campo que hoje abarca a Animação Sociocultural, abarca a Educação Social, no caso do nosso país, mas abarca também um conjunto hoje de perfis profissionais que estão também em emergência, não no âmbito de educações especializadas mas numa vertente pedagógica fora da escola (eu não gosto de dizer não-escolar, porque é nomear uma coisa pelo negativo e não faz sentido), mas penso que no caso da Animação Sociocultural e da Educação Social estão intimamente ligadas porque ambas pertencem ao mesmo campo que é a Pedagogia Social, mas como disse na questão anterior, para mim a Pedagogia Social é um campo e uma disciplina da área das Ciências da Educação que enquadra essa pluralidade de saberes que vão-se constituindo e desenvolvendo e que vão depois correspondendo a campos profissionais específicos no âmbito da Pedagogia Social.

Questão Número 7 - *Quais os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social na atualidade?*

São os desafios que se colocam de uma forma geral a todas as profissões hoje, num tempo de grande incerteza e de grande complexidade. Mas no caso dos Educadores Sociais são desafios ainda maiores porque os Educadores Sociais acabam por partilhar muitas das circunstâncias, das preocupações e dos problemas e dos dilemas dos chamados técnicos de intervenção social ou de intervenção socioeducativa que é um campo muito fragmentado, basta olhar para as designações que existem na Europa e no nosso país. Há aqui a constituição de comunidades profissionais coesas, começa por aí, e é um grande desafio e aqui um grande apelo (eu pelo menos tenho atentado apoiar ao máximo) as Associações Profissionais do setor, pelo menos as duas Associações que existem em Portugal, as duas já tiveram ocasião de fazer aqui na nossa

Universidade os seus encontros anuais (não é estar a tomar partido por uma ou pela outra, embora acabemos por ter simpatias), mas tenho tentado estar presente, sempre que me chamam nos Congressos e etc., porque acho que isso é fundamental para criar uma comunidade profissional coesa e uma comunidade profissional também inserida numa rede europeia consistente. Hoje também já há a nível europeu e internacional, sobretudo da AIEJI e outras Associações, porque é muito importante não ficar fechado em termos de país. Mas depois sobretudo também, como lhe disse há pouco, as questões de formação, de formação contínua, porque isso ajuda a apurar e a consolidar perfis e competências e funções que são muito distintivas nas equipas multidisciplinares onde trabalham hoje.

Questão Número 8 - *Qual o desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI?*

Prende-se muito com esta questão anterior. Porque eu penso que a história de qualquer ciência faz-se pela intervenção dos próprios atores, quer seja ao nível da investigação quer seja ao nível da ação, portanto, prende-se muito com a questão anterior. Mas aqui há uma questão maior que é, no tempo em que estamos a viver hoje, que estamos numa sociedade onde por um lado parece ou parecia que o pack da Educação Social é por definição uma área que tem de ser pautada pelo paradigma do respeito pelos Direitos Humanos e pelas questões muito pela promoção da cidadania e da inclusão e há aqui os valores democráticos que estão ameaçados e assistimos a uma sociedade que está cada vez mais dividida, que está cada vez mais fragmentada e onde as questões, sobretudo da convivência, entre grupos humanos diferentes, as questões da diversidade cultural e outras. E aí a Educação Social ou perde terreno ou desaparece ou por outras forças, ou então tem uma grande oportunidade de afirmação como de facto, pelo tipo de conhecimentos que produz, que detém e os profissionais que tem formado, a Educação Social desempenha um papel fundamental ou tem que saber desempenhar um papel fundamental para que se tenha uma ideia do futuro um bocadinho mais risonha.

Questão Número 9 - *Há algum assunto que não tenha sido referido e que considere relevante, ou que gostaria de referir?*

Não, só sublinhar muito as questões da ética que são transversais, é um fundamento de todas estas questões, porque a ética é *ethos*, é carácter, é perguntarmo-nos onde é que reside a essência da profissão ou da área científica, eu acho que isso fará muita diferença na maneira de atuar, porque aquilo que eu vejo nos estudos que vou acompanhando e no campo também da intervenção, os Educadores Sociais fazem diferença e marcam a diferença em relação a outros

profissionais pela postura e pelo perfil e acho que essa é uma componente que não deveriam perder de maneira nenhuma. Mas há um grande desafio que a mim me diz particularmente respeito aqui que a questão ao nível da investigação, precisamos de produzir mais conhecimento e divulgar o conhecimento, portanto, a Educação Social tem uma história relativamente recente em Portugal mas já significativa e que merece, de facto, ser contada. Aqui sobretudo projetos de investigação que possam trazer e dar mais visibilidade e mais desenvolvimento ao conhecimento educativo-social.

Obrigada pela sua colaboração.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guião da entrevista

A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade.

Entrevista com o Professor Doutor Paulo Delgado.

Entrevista realizada no Gabinete do Docente Paulo Delgado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Data: 16 de fevereiro de 2017.

Hora: 16 horas e 30 minutos.

Questão número 1 - *Qual foi a origem da Educação Social?*

A Educação Social surge com a história da humanidade, a partir do momento em que o homem começa a viver em grupo, começa a viver em comunidade, há processos educativos informais, portanto, temos processos de Educação Social a decorrer.

Questão número 2 - *O que é que entende por Educação Social?*

Bem, há muitas definições de Educação Social, acho que Educação Social é... O Caride diz que o Educador Social é um técnico com perfil especializado que faz intervenções e o perfil educativo em contextos sociais. Acho que é essencialmente isso, o educador social esse campo social de intervenção educativa.

Questão número 3 - *Qual a forma de vida e o perfil do Técnico Superior de Educação Social?*

Não tem resposta, essa pergunta não tem resposta. Porque é muito diferente, o motivo pode ser muito diversificado. Essa pergunta é muito abrangente.

Questão número 4 - *Quais os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social?*

São os espaços da área profissional. Aí tínhamos de pegar na tipologia que classifique os âmbitos de intervenção da ES e encontrar esses vários âmbitos.

Questão número 5 - *Que modelos de formação existem, de Técnicos Superiores de Educação Social, no espaço europeu, que sejam do seu conhecimento?*

De formação contínua, de formação inicial... Existirão concretiza vários modelos que variarão consoante os países, e a história da Educação Social em cada um desses países, mas não consigo responder.

Questão número 6 - *Qual a relação que existe entre a Educação Social, a Animação Sociocultural, a Assistência Social e a Pedagogia Social?*

Há quem defenda, e eu tendo a concordar, que a animação comunitária/animação sociocultural é uma das dimensões da educação social.

O serviço social (assistência já não é assim muito utilizado) é igualmente uma área de intervenção social, que não terá (isto é discutível) um perfil educativo tão vincado. O que distinguirá a Educação Social do Serviço Social será essa componente mais pedagógica na formação e na intervenção do educador, mas é discutível.

Não sei se sabe, em Espanha há cursos que têm uma base comum para o serviço e para a educação social e só depois no último ano, na parte final, é que há uma especialização que leva para a educação ou para o serviço social, estas são as mais próximas, é mais aquilo que as aproxima do que aquilo que as separa.

A Pedagogia Social é a ciência que tem por objeto a Educação Social, é a área que estuda a Educação Social. Não há concordância aqui, penso que há outras opiniões, mas esta é claramente, aquela que é mais partilhada, nomeadamente pelos autores Espanhóis mais conhecidos, e aquela que me parece mais lógica, portanto, a Pedagogia Social é a matriz teórica, conceptual, de uma intervenção que é a Educação Social.

Questão número 7 - *Quais os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social na atualidade?*

Muitos! É um problema de, em primeiro lugar, da conjuntura sócio económica do país, num tempo de crise, é evidente que esta área sofre, sofre cortes, sofre reduções, sofre! E isso tem

consequências. É uma área muito dependente do poder político e daquilo que vai acontecendo na dimensão política e na dimensão económica, portanto isso é logo um primeiro aspeto, e depois eu acho que tem (vai ser interessante ouvir a opinião da Silvia Azevedo), acho que um aspeto também importante tem a haver com, não com a formação inicial, essa eu acho que já está bem definida e enraizada, ao nível das escolas, universidades e politécnicos que desenvolvem a formação, mas ao nível da formação contínua, acho que aí ainda há muitas lacunas, é preciso, de facto, um modelo de formação, uma oferta formativa um bocadinho mais organizada, mais estruturada. O que nos remete para o papel das Associações Profissionais dos Educadores Sociais, que me parece (apesar de alguns progressos e de alguma evolução), ainda um bocadinho insipiente para aquilo que já podiam ser, podiam ter uma intervenção mais sustentada, que promovesse e defendesse a identidade do educador social e nomeadamente que estabelecesse pontes de cooperação com o serviço social.

Questão número 8 - Qual o desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI?

Este que estamos a falar agora, por exemplo, esta questão da profissionalidade acho que é muito importante. Depende muito de muitas dimensões, já identificamos algumas, depende também de algum trabalho científico, e isso já cabe mais aos investigadores e às universidades desenvolver, às instituições de ensino superior desenvolver o trabalho científico neste campo, mas depende também da profissionalidade, depende também da própria forma como o país, no caso português, vai estando mais sensível às questões sociais e respondendo aos problemas sociais e à qualidade de vida das pessoas.

Questão número 9 - Há algum assunto que não tenha sido referido e que considere relevante, ou que gostaria de referir?

Não. Acho que já falamos o essencial.

Obrigada pela colaboração.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guía de la entrevista

La Educación Social en Portugal - del campo conceptual a la construcción de la profesionalidad.

Entrevista com o Professor Doutor José Angel Lopez Herrerías.

Entrevista enviada e respondida em Word, por impossibilidade de deslocação da entrevistadora.

Data de envio da entrevista: 25 de janeiro de 2017

Data de entrega da entrevista: 27 de fevereiro de 2017.

Pregunta número 1 - *¿Cuál fue el origen de la Educación Social?*

Globalmente, los retos de las experiencias revolucionarias tras la ilustración: las nuevas experiencias de la revolución política francesa, 1789, y la revolución industrial, finales del XVIII y el siglo XIX.

Pregunta número 2 - *¿Qué entendemos por Educación Social?*

La conciencia ética y pedagógica que proyecta reflexiones y programas educativos para el conjunto social, dentro y fuera de la institución escolar.

Pregunta número 3 - *¿Cuál es la forma de vida y el perfil que debe tener el Técnico Superior de Educación Social?*

Una vida reflexiva y activa, basada en la proyección educativa del conjunto social, en cuanto que una persona comprometida con el progreso y desarrollo global de las personas y de os grupos socio-culturales.

Pregunta número 4 - *¿Cuáles son las áreas de intervención de los Técnicos Superiores en Educación Social?*

Los diferentes grupos de edad de los contextos sociales. La atención preventiva y correctora, en su caso, con los grupos de riesgo de exclusión, de marginación. La promoción humana y perfeccionamiento global de las personas líderes de todo conjunto social.

Pregunta número 5 - *¿Cuáles son los modelos de formación, de Técnicos Superiores de Educación Social, existentes en Europa, que son de su conocimiento?*

El modelo, eminentemente francés, de la Animación socio-cultural. El alemán de la Pedagogía Social. El anglosajón y de instituciones internacionales del Desarrollo Comunitario.

Pregunta número 6 - *¿Cuál es la relación entre los Técnicos Superiores de Educación Social, la Animación Sociocultural, la Asistencia Social y la Pedagogía Social?*

De complementariedad y de apoyo y ayuda investigadora y profesional. En definitiva, son diferentes nomenclaturas, con diferentes subrayados, que focalizan los problemas y soluciones de las sociedades avanzadas y en vías de desarrollo con diferenciados matices, y muy cercana proposición y actividad.

Pregunta número 7 - *¿Cuáles son los desafíos que enfrenta la profesionalidad, de los Técnicos Superiores de Educación Social, hoy en día?*

Conseguir el reconocimiento social. Alcanzar el apoyo y la consideración de las fuerzas políticas. Integrar y acercar las muchas variantes diferenciadoras, que más que ayudar, consiguen diluirse negativamente en la fama social, que no les identifica fácilmente en tal variedad de formulaciones y propuestas.

Pregunta número 8 - *¿Cuál es el reto para la educación social en el siglo XXI?*

Promover desde investigaciones y prácticas adecuadas el subrayado y potenciación de sujetos fuertes, entre los individuos y grupos sociales, en cuanto que autores y actores de la propia realización personal.

La respuesta a ese reto básico se concreta en las siguientes propuestas: i) generar espacios de convivencia autónoma y ii) de toma de conciencia de las deficiencias y limitaciones de la experiencia personal;

Pregunta número 9 - *¿Hay alguna cuestión que no se haya dicho y que considere pertinente, o de la cual le gustaría hablar?*

Gracias por su cooperación.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guía de la entrevista

La Educación Social en Portugal - del campo conceptual a la construcción de la profesionalidad.

Entrevista com o Professor Doutor José António Caride Gomez.

Entrevista enviada e respondida em Word, por impossibilidade de deslocação da entrevistadora.

Data de envio da entrevista: 25 de janeiro de 2017

Data de entrega da entrevista: 27 de fevereiro de 2017.

Pregunta número 1 - *¿Cuál fue el origen de la Educación Social?*

La Pedagogía Social y la Educación Social sitúa sus primeros desarrollos en las inquietudes educativas y sociales de autores como Pestalozzi o Natorp. A pesar de sus divergencias, ambos imaginan sus respectivos aportes pedagógicos y educativos en torno a un propósito inequívoco: abrir la educación a la comunidad, procurando armonizar la formación de todos sus miembros con la atención especializada a determinadas carencias o necesidades de la población, sobre todo las que afectan a niños y jóvenes. Son, como ya hemos analizado, las respuestas que ha ido dando la Pedagogía a la “cuestión social” (Caride, 2011); esto es, a las desigualdades, la pobreza y la exclusión que afecta a amplios sectores de la población, sin que la caridad cristiana, el voluntarismo, la filantropía, o el “dejar hacer” instaurado por el liberalismo económico y político, sean capaces de aliviar sus desasosiegos. La vieja utopía didáctica de Comenio, proclamando la importancia de “*enseñar todo a todos*”, comenzaba a traducirse en un *educar a todos en todo*.

No obstante, la expresión Educación Social comenzó a utilizarse –de forma explícita– en el vocabulario pedagógico de las primeras décadas del siglo XIX, poniendo de relieve la importancia que debe concederse a determinados valores y problemáticas en los procesos de

socialización familiar, escolar, etc., sobre todo en la formación de niños y jóvenes en situación de riesgo o vulnerabilidad social.

Pregunta número 2 - *¿Qué entendemos por Educación Social?*

En la actualidad, la Educación Social remite sus prácticas a un amplio conjunto de iniciativas, experiencias y acciones educativas que, teniendo como soporte diferentes procesos y realidades sociales (grupos, comunidades, instituciones, programas, etc.), tratan de afrontar necesidades y problemas que surgen en la vida cotidiana de las personas, desde la infancia hasta la vejez, mediando o interviniendo activamente en la mejora de la convivencia, apelando a los derechos y deberes inherentes a la condición ciudadana.

Asumiendo la importancia de la educación en la transformación de las realidades individuales y sociales, las prácticas que promueve la educación social comparten objetivos y criterios de actuación definitorios del trabajo social, en el que los educadores sociales y los pedagogos sociales confluyen con otros saberes disciplinares y prácticas profesionales, articulados en torno a la acción-intervención social con la decidida voluntad de dar respuesta a las necesidades individuales y colectivas de la población, desde la infancia hasta la vejez.

Una lectura, en términos de representación gráfica... leyendo en el sentido que siguen las agujas de un reloj (del punto 1 al 8), permite “construir” un concepto de educación social:

Identificando e definindo o obxecto de estudo...



Pregunta número 3 - ¿Cuál es la forma de vida y el perfil que debe tener el Técnico Superior de Educación Social?

Considero que un profesional de la educación (social) debe ser una persona cuya formación y desempeño profesional le permita ser una crítica y reflexiva, comprometida con las realidades territoriales y humanas en las que desarrolla sus prácticas pedagógicas y sociales, como agente inductor y/o mediador de procesos de cambio y transformación social, en los que los Derechos Humanos, el bienestar de las personas y su calidad de vida han de ser referentes principales para el logro de una sociedad más inclusiva, equitativa y justa.

Por lo que hemos expuesto, cabe pensar que si la identidad profesional de los pedagogos y educadores sociales ha de estar vertebrada en torno a los compromisos y responsabilidades educativas que adquieren ante la sociedad, buena parte de estas intenciones deberán reflejarse en su formación inicial. De hecho, muchos de sus planteamientos se han traducido en orientaciones o directrices que ya están presentes en los actuales planes de estudio, poniendo

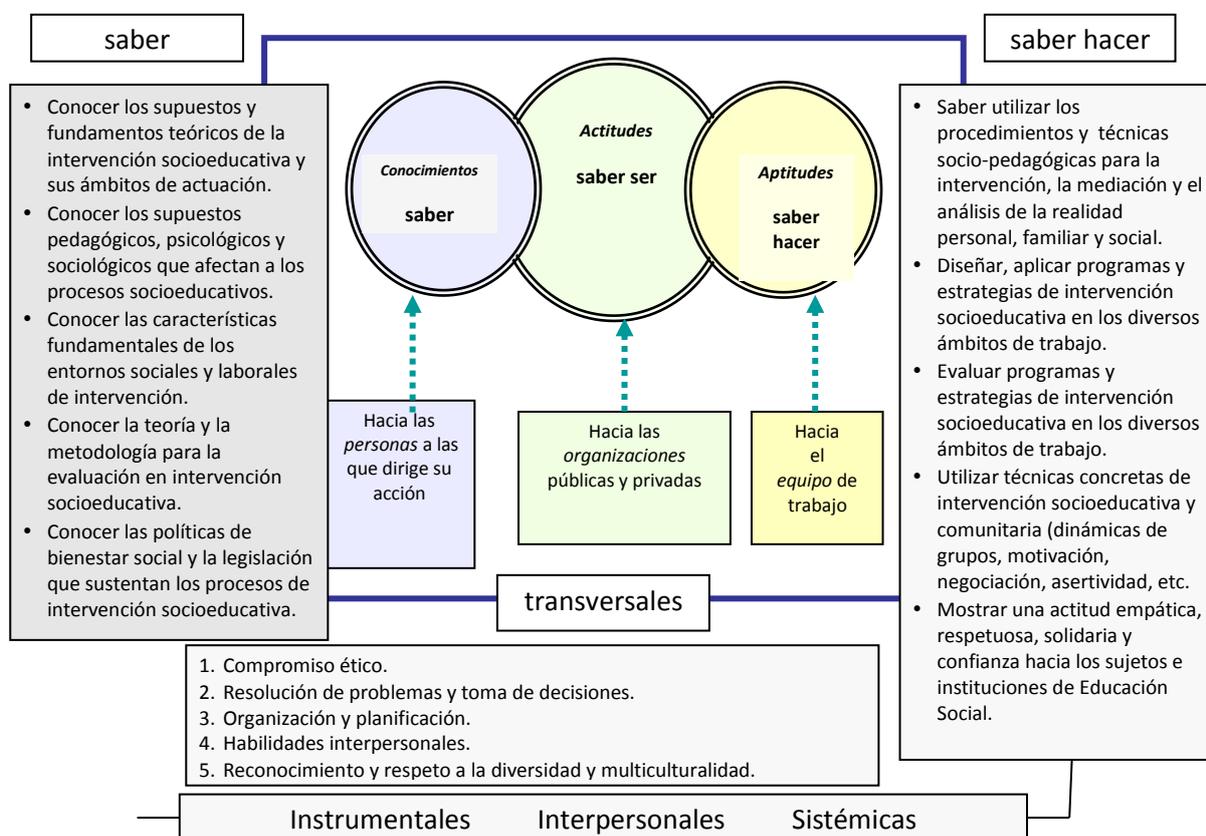
énfasis en que la preparación de los futuros profesionales ha de cimentarse en aspectos como los siguientes:

- Posesión de un *bagaje de contenidos socio-psico-pedagógicos básicos, contruidos, interpretados y explicados desde la interdisciplinarietà*, fundamentalmente en el ámbito de las Ciencias de la Educación, las Ciencias Sociales y Humanas. A lo que se añade una formación pedagógica especializada en aquellas áreas de acción-intervención educativa que delimitan el quehacer profesional de los pedagogos y educadores sociales: inadaptación y marginación social, educación de adultos, desarrollo comunitario, animación socio-cultural, ocio y tiempo libre, formación laboral y ocupacional, etc.
- Dominio de las *técnicas, procedimientos, recursos, métodos y estrategias que posibilitan una acción-intervención socioeducativa concebida de un modo integral y complejo*: conocimiento y análisis de realidades sociales, planificación y diseño de programas, implementación de iniciativas, evaluación de procesos y resultados, etc., sin obviar su adecuada contextualización y adaptación a las peculiaridades geográficas, socioculturales y económicas en las que han de ser adoptadas y aplicadas.
- Asunción de *obligaciones éticas y sociales respecto de las personas, grupos y comunidades que se constituyen en sujeto y objeto de sus actuaciones educativas*, exponente de un talante abierto, crítico y dinamizador de la sociedad y de los procesos de cambio que la afectan.
- Desarrollo de *aptitudes, actitudes y comportamientos que garanticen un alto nivel de comunicación social, fomentando valores de solidaridad y cooperación*, el sentido de los contactos humanos, la participación democrática, la inserción social, etc.

Las responsabilidades profesionales que los educadores sociales deben vincularse a tareas que les permitan satisfacer una serie de metas u objetivos de profundo calado pedagógico y social, entre los que suelen mencionarse los siguientes: facilitar los medios necesarios para que los sujetos con los que actúa puedan tomar conciencia de sí mismos y de la sociedad en la

que viven, fomentando su integración; crear y mantener cauces de comunicación y desarrollo interpersonal e intergrupar, institucional y comunitario; promover situaciones que se orienten hacia una mejora de las realidades sociales en términos de bienestar personal y colectivo; suscitar actividades e iniciativas de carácter formativo, cultural, artístico, deportivo... incentivando la participación y el protagonismo activo de todos los ciudadanos; reivindicar el respeto a los derechos individuales y colectivos, especialmente en personas afectadas por situaciones de riesgo o dificultad, mediando pedagógica y socialmente en su satisfacción; actuar educativamente en los problemas que son de su incumbencia, en el marco de lo que son considerados como realidades, ámbitos, áreas o contextos de su acción-intervención.

En cualquier caso, creemos que las actuaciones profesionales de los educadores sociales pueden y deben articularse de modo que constituyan una verdadera mediación entre las personas y los grupos sociales, las instituciones y los ciudadanos. Ello supone, de un lado, que las prácticas socioeducativas participen de una visión holística e integral, asegurando el máximo aprovechamiento posible de las potencialidades inherentes a los sujetos y de los recursos existentes en un determinado medio



Pregunta número 4 - ¿Cuáles son las áreas de intervención de los Técnicos Superiores en Educación Social?

Si en sus inicios los ámbitos o áreas de acción-intervención socioeducativa estuvieron focalizados en la educación de adultos, la animación sociocultural y la educación especializada en inadaptación y marginación social de niños y jóvenes, actualmente se prolongan en otros campos y actuaciones, para los que la lectura es un factor clave, como son: la educación familiar, el desarrollo comunitario, la educación inclusiva, la educación intercultural, la formación laboral y ocupacional, la educación del ocio, la educación para la ciudadanía, la educación ambiental, etc.



Pregunta número 5 - ¿Cuáles son los modelos de formación, de Técnicos Superiores de Educación Social, existentes en Europa, que son de su conocimiento?

De partida, se podría decir, sintetizando y más allá de lo que ya hemos señalado, que la Pedagogía Social y la Educación Social en España son el resultado de tres corrientes de pensamiento y acción que llegan a nuestro país a lo largo del siglo XX (Ortega, 2005; Úcar, 2011a), y con el paso del tiempo también a otros escenarios en lo que se han ido perfilando

como “nuevas dimensiones del movimiento internacional de Pedagogía Social” (Silva, R. y otros, 2011). No sin riesgos, quedan resumidas en lo que sigue:

- La primera es la *corriente alemana*, que llega a nuestro país a principios del siglo XX, de la mano de un diversificado conjunto de autores preocupados por sistematizar y fundamentar la Pedagogía Social en la tradición pedagógica centroeuropea y germánica. Aportando una línea teórico-filosófica que combina la preocupación por humanizar la educación en el marco de la vida comunitaria (en cuyo seno, la familia tendrá un papel relevante), con la atención –casi exclusiva– a los problemas que se asocian a la inadaptación infantil y juvenil. Es la línea de trabajo que se instaura en las Universidades y que constituye el núcleo sobre el que se construye el pensamiento universitario inicial sobre la Pedagogía social. Y, traspasando nuestras fronteras, ha ejercido influencias en Italia y en algunos países de América Latina (en Argentina, Chile, Uruguay, etc.).

Sus finalidades socio-políticas y filosóficas se reformularon a partir del sociologismo pedagógico de Paul Natorp, y muy especialmente, las contribuciones filosófico hermenéuticas de la ciencia lideradas por Herman Nohl y su escuela, materializada en la “pedagogía de la urgencia”, que buscará en lo “extraescolar” nuevas oportunidades para la educación de la juventud, su bienestar social y su protección. Ya bien avanzado el pasado siglo, la Pedagogía Social germánica apostará decididamente por las visiones crítico-emancipatorias, reivindicando una relación más dialéctica de la teoría y la praxis, en confluencia con el Trabajo Social y su apertura a nuevas tareas y responsabilidades institucionales en la vida cotidiana, que tendrán entre sus defensores a Klaus Mollenhauer y Hans Thiersch. Para Hans-Uwe Otto (2009: 34), con ellos, “cada vez más, la teoría de la Pedagogía Social se distancia de la Antropología filosófica, aproximándose a la Sociología crítica”. Aunque sus planteamientos conviven con las posiciones tecnológicas o sistémico-empiristas de autores como Brezinca, Rössner y Klauer, en general ponen de manifiesto las interacciones que se pretenden fortalecer en el dominio de “lo social”.

En el plano de la formación, al amparo de las medidas legislativas que se adoptan en 1969, asumidas por la Conferencia alemana de Rectores, las Escuelas Superiores pasan a las Universidades y se crea el “Diploma” (Licenciatura) en Ciencias de la Educación-Pedagogía Social, con los que se crean unos estudios medios universitarios más profesionalizados y técnicos, que nosotros llamaríamos de Primer Ciclo, junto con unos estudios superiores de “Diploma-Licenciatura” y de Doctorado en Pedagogía Social. Se realiza, por tanto, una formación profesional polivalente superior, existiendo también la formación de pedagogos o sociopedagogos en las Facultades de Ciencias de la Educación o Pedagogía.

- La segunda es la *corriente francófona*, que llega a España en la década de los 50 y 60 del siglo XX y que caracterizamos como práctica, sociocultural y centrada en la resolución o respuesta a problemáticas sociales y comunitarias concretas. Además de cultivarse en Francia, tuvo también su expansión en Bélgica, la Suiza francófona y, sin duda, en países como Portugal y Brasil.

Inicialmente, la tradición racionalista e intelectualista de la que proviene le concedería una gran importancia a los análisis políticos y sociológicos de la educación institucionalizada en la sociedad capitalista, desvelando sus contribuciones a la reproducción de las desigualdades sociales. Complementariamente, incidirá en el activismo pedagógico y en la democratización de la enseñanza (influenciadas por la Escuela Nueva y autores como Decroly, Demolins, Ferrière o Freinet), en cuyo logro se le concede un importante papel a la “educación popular” y a la “animación sociocultural”; también, aunque con otros perfiles, a la “educación especializada” con niños y jóvenes en situación de inadaptación o exclusión social.

Los aportes de esta corriente se proyectan en nuestro país en ideas y metodologías de trabajo orientadas a actuar en las comunidades con grupos en situaciones de marginación o pobreza. En este sentido, no debe obviarse que las primeras acciones socioeducativas desarrolladas en ámbitos comunitarios en la España de la posguerra, se gestaron en un contexto de necesidad y como fruto de, al menos, dos procesos: uno de reconstrucción comunitaria; otro de reivindicación y lucha frente a la dictadura. Fueron acciones desarrolladas por los precursores de los actuales educadores sociales. Si la corriente alemana se desarrolló en la Universidad, ésta lo hizo en la calle. Si la primera fue impulsada por los académicos, ésta lo fue por las personas de los barrios y las comunidades.

- La tercera fue la *corriente anglosajona*, que caracterizamos como pragmática, empirista y cientifista. Sus primeras aportaciones toman como referencia los análisis de las realidades sociales carenciales que se hacen desde la Sociología y, de un modo más específico, desde la Sociología de la Educación; y que, cuando aluden a personas o grupos sociales, encontrarán en la Psicología Social y en la Psicología de la Educación algunas de las vías de aproximación más cultivadas (por ejemplo, a través de las técnicas de dinámica de grupos). Raramente se contemplaba en esta orientación a la Pedagogía y, menos aún, a la Pedagogía Social, aunque cada vez se hizo más frecuente que lo educativo y lo pedagógico participaran de la creciente implantación del Trabajo Social en Estados Unidos y Gran Bretaña. Con intervenciones paliativas o terapéuticas de carácter asistencialista, los servicios sociales conforman un sistema público-privado al que se vincula una diversificada red de prestaciones, que basan buena parte de sus iniciativas en procesos –de planificación, gestión, evaluación, etc.– de los que participan

profesionales superiores de la Medicina, la Psiquiatría, la Psicología, el Derecho, la Sociología, la Ciencia Política, el Trabajo Social, etc. formados en las Facultades universitarias.

Pregunta número 6 - ¿Cuál es la relación entre los Técnicos Superiores de Educación Social, la Animación Sociocultural, la Asistencia Social y la Pedagogía Social?

Lo que no admite dudas es que la Pedagogía Social y la Educación Social están integradas por dos colectivos que compartimos el apellido “social”. En este sentido, todo indica que aunque tenemos sustantivos distintos, “Pedagogía” y “Educación” es del todo evidente que somos una *familia con parientes muy cercanos*, por abundar en la idea que Jaume Trilla (1996) utilizó para referirse al “*aire de familia*” de los diferentes ámbitos, especialidades y metodologías que articulan la Pedagogía-Educación Social, prolongados en la Animación Sociocultural, el Trabajo Social (en España, ya no se utiliza la expresión *Asistencia Social*). Todos estos colectivos forman parte de un cuerpo-campo único en el ámbito de las profesiones sociales, culturales y educativas, que la Historia ha hecho y continúa haciendo confluír a través de, al menos, cuatro elementos claramente interrelacionados: la institucionalización, la formación, la “normalización” y la investigación. Siguiendo los planteamientos que subscribíamos años atrás Caride, Ortega y Úcar (2011), me situaré fundamentalmente en los vínculos Educación Social-Pedagogía Social, aunque extensibles –en algunas dimensiones o circunstancias– a la Animación Sociocultural (en España no es un título universitario) y al Trabajo Social:

- a) Al hablar de *institucionalización* nos referimos al proceso que ha permitido que la Educación Social se haya convertido en una profesión “normalizada”. Este fue el primer ámbito de convergencias entre la Pedagogía Social y la Educación Social; un proceso que, como hemos descrito, se inició con las acciones desarrolladas por agentes “informales” en los barrios y comunidades de la geografía española, aunque con notables diferencias “contextuales”. En su desarrollo, además de las iniciativas que emprenden distintos colectivos (Asociaciones, Fundaciones, etc.), quienes primero se ocuparon de la formación de buena parte de estos agentes fueron las Administraciones Locales (Diputaciones Provinciales y Municipios). La generalización de aquellas acciones a todo el Estado, con la implicación de las Administraciones Públicas del Estado (por ejemplo, a través del Centro de Estudios del Menor) y de las Comunidades Autónomas, confluía en la necesidad de construir una formación inicial con un perfil

universitario que formalizara y reconociera la profesión. Una tarea en la que, junto con un amplio elenco de “académicos” y “profesionales”, desempeñaría un rol especialmente activo Juan Carlos Mato, favoreciendo desde las responsabilidades institucionales y políticas que desempeñaba en el Ministerio de Asuntos Sociales, la mediación entre ambos colectivos.

- b) Es evidente que la *formación* (inicial y/o continuada) se haya totalmente ligada a la progresiva institucionalización de la profesión (Ortega, 2002). Si la planteamos como segunda confluencia es porque, desde entonces, ha sido un lugar de sucesivos encuentros entre “académicos” y “profesionales”. La formación de las primeras promociones universitarias de educadores-educadoras sociales nos puede servir de ejemplo. Es un hecho que, los primeros años en las Universidades no disponían de suficiente profesorado formado en un quehacer tan nuevo –y emergente– como el que representaba la Educación Social. En aquella época se inició un trasvase de personas que accedieron del mundo profesional al universitario. Este es un fenómeno que se sigue produciendo en la actualidad, por no mencionar a los profesionales que son invitados a colaborar con los docentes universitarios en actividades o materias específicas de la formación inicial de sus estudiantes. Son lugar de confluencia, también, los procesos de formación, a través de postgrados o cursos de especialización, que las Universidades o los Colegios Profesionales ofertan. Como sobre todo lo ha sido y sigue siendo el “prácticum”, desde su programación hasta la evaluación, ya sea de los estudiantes o de las iniciativas formativas que se llevan a cabo.
- c) Caracterizamos como tercer tiempo-espacio de entendimiento los procesos de *normalización* de la profesión que, sobre todo, se desarrollaron en la década de los noventa del pasado siglo. El ejemplo más claro de esta aproximación lo tenemos en los sucesivos procesos de habilitación y acreditación de profesionales en activo, que se hubieron de implementar como resultado de la institucionalización universitaria de la formación de los profesionales de la Educación Social. Tales procesos fueron desarrollados conjuntamente por académicos y profesionales, en la mayoría de los casos a través de comisiones creadas *ad hoc*. Si bien es cierto que la profesión se halla “normalizada” en el mundo laboral y que se ha pasado de un nicho de ocupación prácticamente copado por las Administraciones Públicas a una situación de relativo

equilibrio entre aquellas y el tercer sector, aún quedan por explorar y desarrollar las posibilidades que puede brindar el segundo sector o sector empresarial, junto con el autoempleo y el “emprendimiento”. Esta puede ser, sin duda, una línea de futuro también a explorar conjuntamente por académicos y profesionales tanto en la formación como en la investigación.

- d) Un cuarto lugar de concurrencias se materializa en la *investigación*, alentado por los supuestos epistemológicos y metodológicos que caracterizan a la Pedagogía Social y a la Educación Social. Las acciones e intervenciones socioeducativas son complejas, al nutrirse y desarrollarse, de forma transversal *en y sobre* la teoría y la práctica. De hecho resulta muy difícil, por no decir imposible, diferenciar o separar lo que corresponde a una y a otra en una acción socioeducativa. Por ello no tiene sentido hablar, estrictamente, de teóricos y prácticos de la educación social. Unos y otros se nutren recíproca y continuamente de lo que nace en la teoría y de lo que emerge de la práctica. La primera sin la segunda se torna especulación vacía e inútil. La segunda sin la primera se convierte en acción cerrada, rutinaria y carente de vida. Separadas la teoría y la práctica de la Pedagogía y la Educación Social se mueven en el ámbito del solipsismo: el de la teoría y el de la práctica; esto es, una cierta forma, a veces radical, de subjetivismo según el cual sólo existe o sólo puede ser conocido lo que cada una de ellas es o representa.

En la figura que adjuntamos (nº 1) se muestra como entendemos la convivencia en el trabajo compartido de los “académicos”, que se mueven preferentemente –pero no en exclusiva– en la zona de la *teoría* (ya que sus prácticas son la docencia y la investigación universitaria) y los “profesionales”, que se mueven principalmente pero no sólo en la de la *práctica* (a la que, implícita o explícitamente, siempre habita alguna teoría). Ambos nos necesitamos no sólo para crecer e innovar en el conocimiento, al mismo tiempo teórico y práctico, sino también para mejorar las acciones, a la vez teóricas y prácticas, de la Pedagogía Social y la Educación Social. Nada que nos pretenda situar, con amplitud de miras, en los procesos de cambio y transformación social podrá hacerse al margen de esta exigencia.

La investigación en nuestro campo común requiere del concurso de unos y otros para poder dar respuestas apropiadas, ajustadas y congruentes *a y con* la complejidad de las sociedades-red en

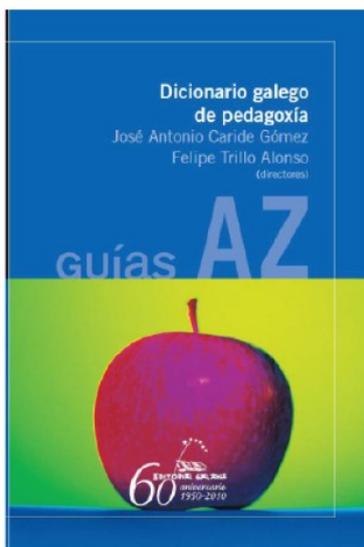
las que vivimos, en lo local y en lo global. Porque la creación o validación del conocimiento, de prácticas o metodologías novedosas en el campo de la Pedagogía Social y la Educación Social no les corresponde en exclusiva ni a la Academia ni a la Profesión: es misión de las dos, por lo que ambas han de implicarse en la tarea, tanto como puedan y sepan. O, cuando menos, intentarlo desde sus respectivas potencialidades pedagógicas, educativas y sociales.

Figura nº 1

La convivencia de académicos y profesionales
en el quehacer común de la Pedagogía Social y de la Educación Social



Más allá de estas apreciaciones, presento dos “diapositivas” en las que reflejo mi parecer en torno a la Pedagogía Social y la Educación Social, que –de un modo u otro, más o menos explícito también aluden a la Animación Sociocultural y al Trabajo Social

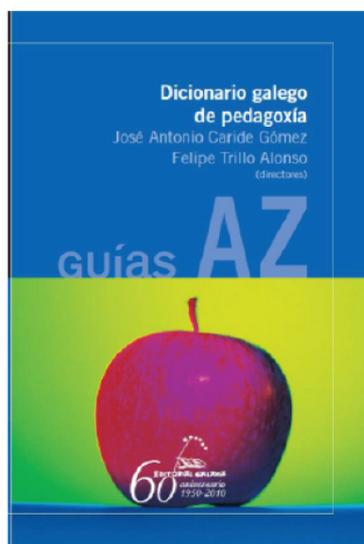


Editorial Galaxia,
Vigo, 2010

Na actualidade a expresión **Pedagogía Social** informa teórica e metodoloxicamente unha variada gama de iniciativas e actuacións comprometidas coa construción pedagóxica e social dunha cidadanía activa, plural, consciente, solidaria, integradora e sensible, comprometida coa procura dunha sociedade local e global que sexa congruente co respecto aos dereitos cívicos.

Nesta perspectiva, proxectando o seu quefacer teórico e “aplicado” na Educación Social, reivindica unha educación de amplas miras, estendida ao longo de toda a vida, coas múltiples opcións que favorecen na sociedade modos de educar e educarse tan suxestivos como os que promoven a animación sociocultural, o desenvolvemento comunitario, a educación para a cidadanía, a inserción e a inclusión social, a educación do lecer, a formación laboral e ocupacional, etc.

Caride, J. A. (2010): “Pedagogía Social”, pp. 458-460



Editorial Galaxia,
Vigo, 2010

Nas súas acepcións mais convencionais a **Pedagogía Social** acostuma a ser definida como a ciencia pedagóxica que ten por obxecto de estudo formal e abstracto a educación social dos individuos, aos que debe axudar a formar e integrar na sociedade.

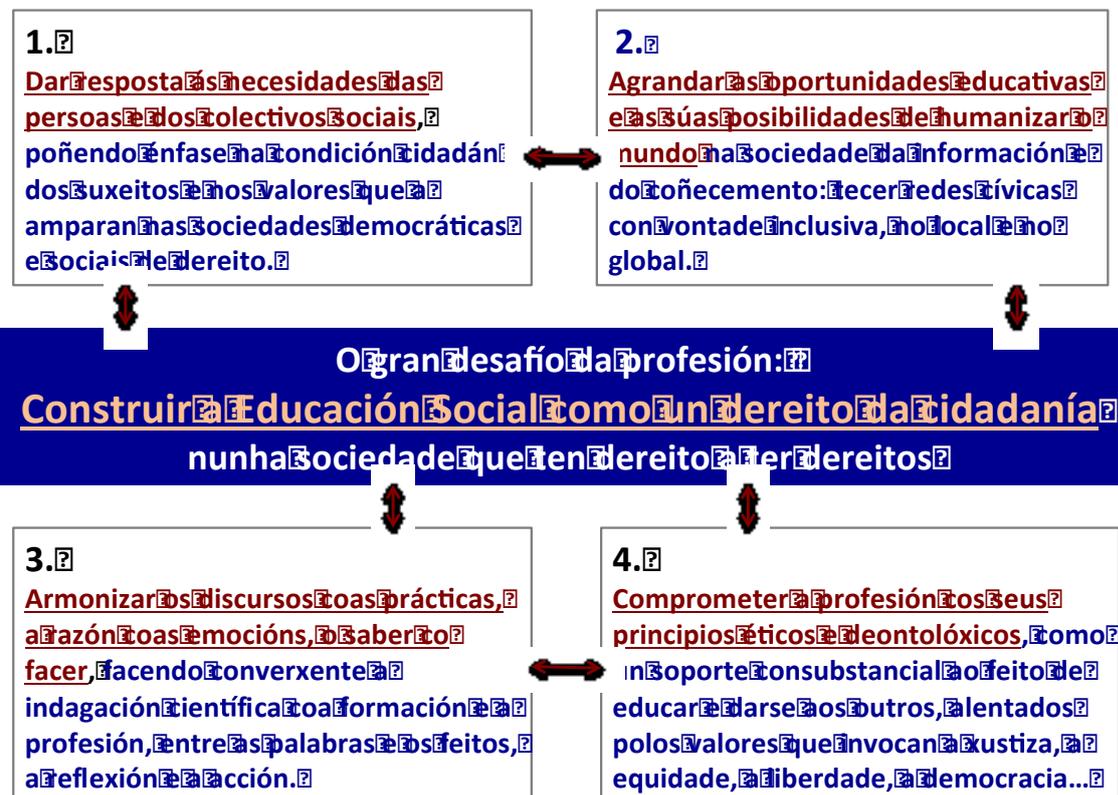
Nesta perspectiva, son abundantes os enfoques conceptuais que trazan os seus sinais de identidade caracterizándoa como un saber acerca da educación e da sociedade, ás que vincula teórica e practicamente cun dobre e complementario propósito:

- Dunha banda, o que busca incentivar o papel educador da sociedade, vigorizando o potencial educativo das súas realidades (familiares, comunitarias, institucionais, cívicas, políticas, etc.) en tanto que “*sociedade educadora*”;
- Doutra, o que pon énfase nas posibilidades socializadoras da educación, tratando de optimizar as oportunidades pedagóxicas inherentes a unha ampla rede de ámbitos, axentes e recursos sociais, que ao estar presentes na vida cotiá das persoas poden favorecer a súa mellor inclusión e participación nas dinámicas sociais, dende a infancia ata a vellez.

Caride, J. A. (2010): “Pedagogía Social”, pp. 458-460

Pregunta número 7 - ¿Cuáles son los desafíos que enfrenta la profesionalidad, de los Técnicos Superiores de Educación Social, hoy en día?

Recientemente (2015), en un encuentro entre educadores/as sociales de Galicia y el Norte de Portugal, los resumía en los cuatro que siguen. De tener que priorizar, los mantengo:



Pregunta número 8 - ¿Cuál es el reto para la educación social en el siglo XXI?

Los retos son múltiples; optar por uno de ellos supone simplificar su complejidad, máxime cuando se trata, como indico en las representaciones gráficas adjuntas de darse la oportunidad de repensar, innovar y transformar la educación y la sociedad con una doble connotación:

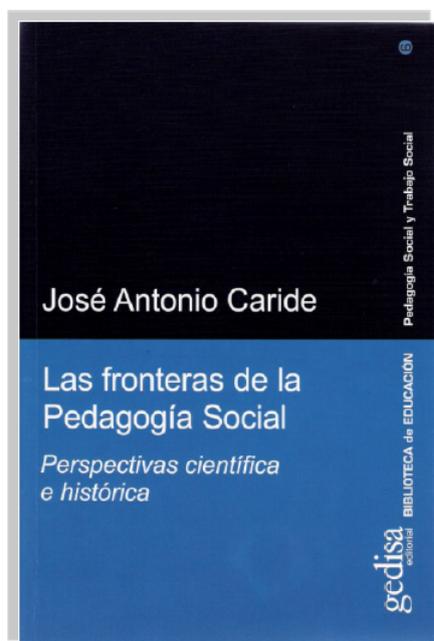
- a) de un lado, reconocer y poner en valor un ámbito científico, académico, disciplinar y profesional emergente.
- b) de otro, reivindicar –y llevar a la práctica – nuevos modos de educar y educarse en la sociedad de la información y del conocimiento, globalizada y cada vez más “interconectada”.



Entre outras, implican:



He proyectado estas líneas de actuación en el libro que referencio a continuación, en el que se plantean algunos de los retos que debe afrontar la Pedagogía Social y la Educación Social en los próximos años, desde una perspectiva epistemológica, teórica-conceptual, metodológica, cívica, pedagógica, etc.



Barcelona, 2005

Transgredir los límites del saber enclaustrado y “disciplinado”...

Abrir el pensamiento y la acción socioeducativa a nuevos horizontes y destinos...

Reivindicar un mayor protagonismo de la educación –y de sus profesionales– en la vida cotidiana...

Promover valores y prácticas que nos construyan en una ciudadanía activa, plural, consciente, solidaria, inclusiva y sensible, comprometida con el logro de un mundo mucho más congruente con el respeto a los derechos cívicos y ecológicos...

Apostar por una educación de amplias miras que no se contradiga a sí misma: ni en sus propósitos crítico-reflexivos ni en sus prácticas emancipatorias.

Referencias documentales (entre otras):

Caride, J. A. (1996). “Do pasado ó futuro: A Educación Social e os educadores en clave histórica”. En *Revista Galega da Educación*, núm. 27, págs. 10-15

Caride, J. A. (2002). “Construir la profesión: la Educación Social como proyecto ético y tarea cívica”. *Pedagogía Social*. En *Revista Interuniversitaria*, núm. 9 (segunda época), págs. 91-125.

Caride, J. A. (2005a). *Las fronteras de la pedagogía social: perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Gedisa

Caride, J. A. (2005b). “Las identidades de la Educación Social”. En *Cuadernos de Pedagogía*, núm. 321, págs. 48-51.

Caride, J. A. (2011). “La Pedagogía Social en la transición democrática española: apuntes para una historia en construcción”. En *Educació i Historia: Revista d’Historia de l’Educació*, núm. 18, págs. 37-59.

Pregunta número 9 - *¿Hay alguna cuestión que no se haya dicho y que considere pertinente, o de la cual le gustaría hablar?*

Gracias por su cooperación.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guía de la entrevista

La Educación Social en Portugal - del campo conceptual a la construcción de la profesionalidad.

Entrevista com a Professora Doutora María Glória Pérez Serrano.

Entrevista enviada e respondida em Word, por impossibilidade de deslocação da entrevistadora.

Data de envio da entrevista: 25 de janeiro de 2017

Data de entrega da entrevista: 27 de janeiro de 2017.

Pregunta número 1 - *¿Cuál fue el origen de la Educación Social?*

La Educación Social surgió para dar respuesta a las necesidades sociales.

Ya desde la antigüedad ha existido como asistencia social

Después evoluciona hasta alcanzar el suficiente rigor científico y sustentación logrando la categoría de materia científica.

Hoy en día se forman profesionales cualificados para dar respuesta a las múltiples necesidades sociales.

Pregunta número 2 - *¿Qué entendemos por Educación Social?*

Aquella acción sistemática y fundamentada, de soporte, mediación y transferencia que favorece específicamente el desarrollo de la sociabilidad del sujeto a lo largo de toda su vida, circunstancias y contextos, promoviendo su autonomía, integración y participación crítica constructiva y transformadora en el marco sociocultural que le envuelve, contando en primer lugar con los propios recursos personales, tanto del educador, como del sujeto y, en segundo lugar, movilizandolos todos los recursos socioculturales necesarios del entorno o creando, al fin, nuevas alternativas.

Pregunta número 3 - *¿Cuál es la forma de vida y el perfil que debe tener el Técnico Superior de Educación Social?*

Forma de vida:

- Persona responsable y ético en sus actos y actuaciones
- Colaborar con las personas hacia el bien común de la sociedad
- Transferir confianza, cercanía y apoyo

Perfil

- Ético
- Ecuánime
- Amigable
- Competente
- Cualificación
- Investigador nato
- Indagador
- Diagnosticador de situaciones
- Resolutivo ante los de conflictos
- Mediador
- Mentor

Pregunta número 4 - *¿Cuáles son las áreas de intervención de los Técnicos Superiores en Educación Social?*

Como áreas en parte organizadas:

- Emigración y migración
- Atención a la infancia, adolescencia, juventud, madurez y mayores en su pluralidad y diferenciación
- Atención a las familias en sus múltiples necesidades y contextos
- Atención a las discapacidades físicas, psíquicas y sensoriales
- Prevención y tratamiento de toxicomanías alcoholismo, delincuencia, grupos marginados
- Ludopatías
- Promoción de la mujer, adultos y mayores
- Maltrato educación de adultos
- Animación social y cultural

- Desarrollo comunitario
- Ocio y tiempo libre

Pregunta número 5 - *¿Cuáles son los modelos de formación, de Técnicos Superiores de Educación Social, existentes en Europa, que son de su conocimiento?*

Humanísticos

Investigadores

Intervención

Métodos:

Heurísticos. Investigador, cuantitativo y cualitativo

Investigación acción

Aprendizaje en servicio

Inductivo

Deductivo

Participativos

Colaborativos

Trabajo en equipo

Resolución de problemas

Estudios de casos

Mediación/interacción

Pregunta número 6 - *¿Cuál es la relación entre los Técnicos Superiores de Educación Social, la Animación Sociocultural, la Asistencia Social y la Pedagogía Social?*

Todos trabajan en el campo social con el objetivo de solucionar y resolver los diferentes problemas sociales.

Por ellos todos acuden a la PEDADOGIA SOCIAL COMO CIENCIA DE CARÁCTER INTERDISCIPLINAR

Pregunta número 7 - *¿Cuáles son los desafíos que enfrenta la profesionalidad, de los Técnicos Superiores de Educación Social, hoy en día?*

Lograr una buena preparación y cualificación profesional que les haga útiles a la sociedad
Alcanzar a través de su ejercicio profesional cotidiano un mayor y mejor reconocimiento social de las políticas del estado

Contribuir con su trabajo profesional al logro de que se cumplan los derechos humanos en la sociedad plural

Humanización de la sociedad actual

Pregunta número 8 - *¿Cuál es el reto para la educación social en el siglo XXI?*

Alcanzar mayores cotas de calidad en lo científico e investigación

A nivel profesional lograr profesionales competentes que se hagan imprescindibles en la sociedad actual

Reconocimiento de su profesión

Pregunta número 9 - *¿Hay alguna cuestión que no se haya dicho y que considere pertinente, o de la cual le gustaría hablar?*

Que los profesionales de la educación social pedagogía social se les reconozca su rol y se les remunere como a otras profesiones

Penetrar en la sociedad de forma que se logre un estatus profesional reconocido

Calar en la sociedad donde de verdad nos hagamos imprescindibles en los puestos de trabajo social, laboral, medico, escolar, relacional...

Gracias por su cooperación.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guía de la entrevista

La Educación Social en Portugal - del campo conceptual a la construcción de la profesionalidad.

Entrevista com a Professora Doutora María José Aguilar Idañez.

Entrevista enviada e respondida em Word, por impossibilidade de deslocação da entrevistadora.

Data de envio da entrevista: 25 de janeiro de 2017

Data de entrega da entrevista: 27 de janeiro de 2017.

Pregunta número 1 - *¿Cuál fue el origen de la Educación Social?*

La pedagogía social alemana (que en realidad es una combinación de trabajo social y educación social a partes iguales, y que es lo que confiere esa particularidad a la disciplina en ese país).

En España, por ejemplo, la educación social nace en el ámbito estrictamente universitario, como consecuencia de la falta de demanda en las carreras de pedagogía; una ocasión que es aprovechada para introducir esta nueva titulación, basándose en la experiencia alemana. Y aprovechando que la animación sociocultural no tenía en España rango universitario, sino profesional.

Pregunta número 2 - *¿Qué entendemos por Educación Social?*

Para mí, forma parte del campo más amplio de la intervención social, dentro del cual hay diversas profesiones reconocidas (trabajo social, psicología social, educación social, orientadores laborales, etc.). La educación social aporta el enfoque o perspectiva socioeducativa a este campo de intervención más amplio que sería el de “lo social”.

Pregunta número 3 - *¿Cuál es la forma de vida y el perfil que debe tener el Técnico Superior de Educación Social?*

Cualquier profesional del campo social debe encarnar en su vida los valores y principios éticos de la profesión, aspirando con ello a ser un profesional excelente.

Esto implica comprometerse vitalmente con los otros, no sólo para ayudarles, sino para remover los obstáculos que impidan su realización personal y social. Ese es el *télos* (o misión última, los bienes intrínsecos de las profesiones sociales de ayuda, que son las que justifican y legitiman la función/utilidad social de las profesiones).

Pregunta número 4 - *¿Cuáles son las áreas de intervención de los Técnicos Superiores en Educación Social?*

En España los técnicos superiores de educación social no existen como tales, sino que se les llama técnicos superiores en integración social. Sus campos de acción son muy diversos (como ocurre con las profesiones universitarias del ámbito social), lo que varía entre los técnicos superiores y los graduados universitarios son las competencias y funciones técnicas que pueden/deben asumir.

Hay un libro excelente de Fernando Fantova, editado en CCS y titulado: *Diseño de políticas sociales*, den describe muy bien en cada ámbito de la política social, lo que sería funciones concretas de cada tipo de profesionales, en el ámbito de la sanidad, la educación, los servicios sociales, la vivienda, el empleo, la garantía de rentas, las políticas de igualdad, de atención a la diversidad, las políticas comunitarias, familiares, etc. Creo que consultarlo te podría enriquecer mucho en esta pregunta. Y obre todo de manera mucho más precisa y sistemática de lo que yo pueda responder ahora.

Pregunta número 5 - *¿Cuáles son los modelos de formación, de Técnicos Superiores de Educación Social, existentes en Europa, que son de su conocimiento?*

No tengo suficiente información como para responder a esta pregunta de forma solvente.

Pregunta número 6 - *¿Cuál es la relación entre los Técnicos Superiores de Educación Social, la Animación Sociocultural, la Asistencia Social y la Pedagogía Social?*

En primer lugar, la asistencia social no existe, hay que hablar con propiedad y lo que antes se denominaba asistencia social desde hace décadas se llama trabajo social. Que, por cierto, es la profesión de ayuda social más antigua de todas (con un siglo y medio de existencia, frente a otras que apenas si llevan implantadas menos de dos décadas).

La ASC considero que es un *métier*, que todo profesional de la acción social debería dominar y en lo que debería ser competente: ya sea un educador social, un trabajador social o un técnico superior en educación social o un pedagogo social. El conjunto de herramientas (sobre todo metodológicas y prácticas) que la ASC ofrece, son (desde mi punto de vista) de obligado conocimiento y dominio para cualquier profesional de la intervención social que pretenda ser eficaz en su accionar. Es lo mismo que el desarrollo comunitario: no se trata de un campo profesional específico de un determinado tipo de profesional, en mi opinión, todo educador social y todo trabajador social deberían ser expertos en el manejo de estos enfoques y metodologías para el trabajo con la colectividad.

Pregunta número 7 - *¿Cuáles son los desafíos que enfrenta la profesionalidad, de los Técnicos Superiores de Educación Social, hoy en día?*

No conozco lo suficiente este tipo de técnicos como para poder responder con precisión. Te adjunto un texto recientemente publicado donde planteo lo que me parece son algunos desafíos de la ASC en el contexto de la globalización, por si puedes sacar de ese artículo alguna información de interés que permita que encuentres lo que sería mi respuesta a esta pregunta.

Pregunta número 8 - *¿Cuál es el reto para la educación social en el siglo XXI?*

Construir ciudadanía crítica y comprometida con los urgentes y necesarios cambios y transformaciones sociales. No sucumbir el riesgo (cierto y potente) de acomodación a lo existente, de resignación frente a lo dado.

Pregunta número 9 - *¿Hay alguna cuestión que no se haya dicho y que considere pertinente, o de la cual le gustaría hablar?*

Siento no poder ser de más ayuda, pero los técnicos superiores de educación social no existen en España y me resulta difícil responder a cuestiones específicas sobre ese perfil que seguro existe en Portugal pero que aquí no hay (salvo los técnicos en integración social, que a su vez son diferentes de los técnicos en animación sociocultural).

Gracias por su cooperación.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guía de la entrevista

La Educación Social en Portugal - del campo conceptual a la construcción de la profesionalidad.

Entrevista com a Professora Doutora Rosa María Mari Ytarte.

Entrevista enviada e respondida em Word, por impossibilidade de deslocação da entrevistadora.

Data de envio da entrevista: 26 de janeiro de 2017

Data de entrega da entrevista: 28 de fevereiro de 2017.

Pregunta número 1 - *¿Cuál fue el origen de la Educación Social?*

En España, el origen de la Educación Social, con esta denominación se sitúa en 1981, con la aprobación de la Diplomatura de Educación Social como enseñanza universitaria, que aglutinaba tres campos profesionales: la educación especializada, la animación sociocultural y la educación de adultos. Sin embargo, la trayectoria de la educación social como profesión es anterior, ya que contaba con escuelas profesionales en cada uno de sus ámbitos desde decenios anteriores, en el trabajo con la infancia vulnerable, la educación de adultos y la animación sociocultural. Las tres líneas tenían escuelas de formación propias y asociaciones profesionales y estaban muy vinculadas a los movimientos sociales y de renovación pedagógica.

Pregunta número 2 - *¿Qué entendemos por Educación Social?*

La educación social es una profesión educativa y social, que trabaja por la ciudadanía, el desarrollo de las comunidades y la inclusión social de todas las personas.

El educador/a social es un/a profesional que realiza una intervención socioeducativa con personas y colectivos diversos en sus contextos socioeducativos, con el fin de que logren su desarrollo personal y social, su integración y participación en la comunidad en diferentes espacios sociales. Desempeña, junto a otros profesionales, una función de intervención social y educativa en contextos sociocomunitarios.

El educador social se define como un agente de cambio social, dinamizador de grupos sociales a través de estrategias educativas que ayudan a los sujetos a comprender su entorno social, político, económico y cultural y a integrarse adecuadamente.

Pregunta número 3 - *¿Cuál es la forma de vida y el perfil que debe tener el Técnico Superior de Educación Social?*

Es una formación basada en el respeto a los derechos humanos, la plena igualdad entre hombres y mujeres, los principios de igualdad de oportunidades y accesibilidad universal de las personas con discapacidad y los valores propios de una cultura democrática. Por ello el perfil del profesional debería tener las siguientes características académicas y personales:

- Responsabilidad y sentido ético.
- Motivación hacia las realidades y problemáticas sociales, así como su análisis y transformación.
- Interés por educación de las personas y su desarrollo individual y social.
- Interés por el trabajo en grupo y la comunicación.
- Capacidad de observación, análisis y síntesis.
- Capacidad de organización y gestión.
- Capacidad de atención y escucha.
- Capacidad para el trabajo en equipo en entornos multidisciplinares.
- Iniciativa y creatividad.
- Capacidad para trabajar y adaptarse a entornos y situaciones diversas.

Pregunta número 4 - *¿Cuáles son las áreas de intervención de los Técnicos Superiores en Educación Social?*

Los educadores y educadoras sociales desempeñan su trabajo en campos profesionales diversos, de carácter **público e institucional**, en el **Tercer Sector** (fundaciones, entidades y ONGDs y asociaciones sociales, culturales y educativas) así como en la **iniciativa privada y empresarial** en el sector social y educativo:

- Exclusión social y atención educativa a colectivos desfavorecidos
- Sector cultural, de animación sociocultural/ocio y tiempo libre,
- Formación y educación permanente, de formación y orientación, entre otros.

El perfil profesional puede estructurarse en tres ejes:

1. Acción, coordinación y gestión de espacios educativos.
 2. Mediación educativa en contextos sociales diversos.
 3. Formación y transmisión cultural.
1. *Situaciones de marginación y exclusión social.* Desarrollo de procesos educativos orientados a la integración, la igualdad de oportunidades y los derechos y deberes de la ciudadanía.
 2. *Procesos de animación y gestión sociocultural.* Desarrollo de procesos educativos orientados a la participación social, a el desarrollo comunitario y a la creación cultural, al tiempo libre y a la promoción de la ciudadanía activa.
 3. *La educación a lo largo de toda la vida y la educación permanente.* Desarrollo de procesos educativos orientados a la formación de adultos y mayores, a la educación familiar y a la formación y orientación sociolaboral.
- Infancia
 - Juventud

- Adultos
- Personas Mayores
- Colectivos con necesidad de atención especializada

Pregunta número 5 - ¿Cuáles son los modelos de formación, de Técnicos Superiores de Educación Social, existentes en Europa, que son de su conocimiento?

Existen tres modelos básicos:

Anglosajón, que engloba también al trabajo social. Social Work.

Francés- Portugués, que separa la formación de educadores especializados (educación social) y animadores socioculturales.

La que engloba en la educación social, tanto la especializada como la animación, como es el caso de España.

También existen, en los diferentes países, itinerarios de formación profesional en cada uno de los ámbitos profesionales que aglutinan la educación social. Sin duda, sería conveniente un único marco de formación y de perfiles profesionales en todo el continente europeo.

Pregunta número 6 - ¿Cuál es la relación entre los Técnicos Superiores de Educación Social, la Animación Sociocultural, la Asistencia Social y la Pedagogía Social?

Depende del país. En España por ejemplo, conforman un único perfil profesional en el caso de los educadores sociales, que aglutina también a los animadores socioculturales. Lo que los distingue de los trabajadores sociales, es que estos últimos no tienen una función educativa, ni formación que los acredite para ello. Aunque comparten parte de los ámbitos de trabajo, sus funciones son distintas.

Respecto a la Pedagogía Social, cabe considerar que ésta conforma el marco disciplinar y teórico de la Educación Social.

Pregunta número 7 - ¿Cuáles son los desafíos que enfrenta la profesionalidad, de los Técnicos Superiores de Educación Social, hoy en día?

Son muchos los retos, ya que su figura profesional, ámbitos de trabajo y funciones específicas necesitarían ser reguladas por ley y definidas de forma clara, ya que éstas se diluyen en diversas figuras, según territorios y no están claras sus funciones.

Además, sería necesaria una única figura a nivel europeo, que permitiera consolidar su figura y que tuviera un mayor reconocimiento.

Tendría que ser una figura clave en la escuela primaria y secundaria.

Pregunta número 8 - *¿Cuál es el reto para la educación social en el siglo XXI?*

Delimitar claramente la figura, la formación específica y los ámbitos de trabajo, que eviten el intrusismo profesional (equiparándola por ejemplo a la de maestro). Necesita de un mayor reconocimiento social, visibilidad y que sus funciones estén reguladas por ley.

Pregunta número 9 - *¿Hay alguna cuestión que no se haya dicho y que considere pertinente, o de la cual le gustaría hablar?*

Únicamente insistir en la necesidad de establecer un marco común europeo, tanto en la formación universitaria de los educadores sociales, como en los perfiles profesionales, logrando que sus funciones y competencias estén claras, ya que corre peligro de diluirse por falta de reconocimiento y cierto desconocimiento en la sociedad.

Gracias por su cooperación.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guião da entrevista

***A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da
profissionalidade.***

Entrevista com Silvia Azevedo.

Entrevista realizada via Skype.

Data: 17 de fevereiro de 2017

Hora: 09 horas e 30 minutos.

Questão Número 1 - *Qual foi a origem da Educação Social?*

A Educação Social começou a surgir como uma metodologia de trabalho quando se começou a perceber que o assistencialismo não chegava para resolver as questões sociais, e começou-se a entender (e vem aquela velha teoria do não dar o peixe e ensinar a pescar), de que era preciso fazer mais pelas pessoas, e fazer mais pelas pessoas era desenvolver as competências necessárias para que elas pudessem depois ter a sua própria autonomia e pudessem elas próprias fazer e pensar o seu futuro. E com este novo paradigma surge o que nós chamamos das novas políticas socioeducativas, que é olhar para a educação, não só com um objetivo formal, mas também com um objetivo não-formal, ou seja, toda a educação que nos ajuda a desenvolver enquanto pessoas, e que não está na escola, mas que é necessária para nós podermos viver em comunidade e em sociedade.

Nos laços históricos existem aqui algumas informações que acabam por baralhar um bocadinho, uns porque dizem que a Pedagogia Social (que é a ciência da Educação Social, como sabe) surgiu na Alemanha, e que a Educação Social surgiu nos países da América Latina, precisamente pela necessidade que havia de trabalhar com jovens inadaptados, jovens marginais, como nós sabemos a América Latina desde muito cedo teve de sempre esse tipo de problemática social, e havia a necessidade de criar aqui profissionais com metodologias que

pudessem ajudar os jovens a terem outro tipo de educação que lhes permitisse a tal inserção social. E por isso os dados aqui não são muito fidedignos, porque a América Latina diz que a Educação Social começou lá, enquanto que, depois temos também, o primeiro instituto de Pedagogia Social foi criado na Alemanha, sendo que, eu diria mesmo que a Educação Social de modo informal surgiu de facto nos países da América Latina e que depois, quando começamos a ter um olhar mais científico da educação, eu diria que foi quando se começou a pensar nesse paradigma na Europa, aqui sim. Começou na Alemanha, da Alemanha foi para a França com o objetivo de trabalhar com as pessoas que tinham sido vítimas da Segunda Guerra Mundial e que acabaram por ficar com algum tipo de andicapes, físicos ou mentais, e que depois não tinham um técnico ou nenhum profissional que conseguisse trabalhar com eles a questão da inserção social laboral, e o Educador Especializado, que é o Educador Social em França, surgiu com esse objetivo, precisamente o de trabalhar a adaptação pessoal e profissional dos jovens portadores de deficiência.

Questão Número 2 - *O que é que entende por Educação Social?*

A Educação Social, além de ser uma profissão, também pode ser vista como uma metodologia de trabalho, o que é que eu quero dizer com isto, o Educador Social é um profissional, de facto a Educação Social é a prática da Pedagogia Social, mas de facto se nós olharmos para a Pedagogia Social, a Educação Social também pode ser uma metodologia de trabalho, porquê? Porque baseia-se em instrumentos socioeducativos, e esses instrumentos socioeducativos podem ser trabalhados por outros profissionais, desde que tenham formação adequada e sociopedagógica para o fazer.

Para mim a Educação Social, é uma área de intervenção, é uma profissão, que visa acima de tudo, salvaguardar o desenvolvimento da educação não-formal perante a comunidade e perante a sociedade, cujo seu único objetivo, é no fundo, conseguir educar as pessoas para poderem viver em sociedade, em comunidade de uma forma mais autónoma e feliz.

Questão Número 3 - *Qual a forma de vida e o perfil do Técnico Superior de Educação Social?*

Quando começaram a surgir os primeiros Educadores Sociais Licenciados, a integração no mercado de trabalho acabava por ser um bocadinho desesperante e difícil, na medida em que as instituições, de facto, reconheciam o papel do Educador Social, mas conheciam o papel do Educador Social, enquanto um técnico, um monitor, formado com uma formação técnico-

profissional, mais tarde até com uma formação de Bacharelato, que desenvolvia um conjunto de atividades lúdico pedagógicas e ponto! Quando a Educação Social como Licenciatura, começou a surgir em Portugal, e a primeira Licenciatura surgiu na Universidade Portucalense, seguindo-se depois a ESE do Porto, a ESE de Odivelas, a ESE de Santarém, começaram a ter também licenciaturas bietápicas, começou-se então a traçar uma formação, como lhe dizia no início, mais científica, mais académica, com ciências que nos ajudam a perceber os fenómenos sociais, com novos paradigmas, e isso também obrigou a que o Educador Social tivesse de repensar o seu marco de intervenção, porque afinal de contas o Educador Social passou a estar dotado de competências académicas e científicas que lhe permitiam fazer outro tipo de trabalho, e estar inserido noutra tipo de equipas, hoje está inserido em equipas multidisciplinares onde estão também os seus pares, como os assistentes sociais, como os psicólogos, como os sociólogos, outros profissionais que estavam no mercado social e técnico-superior há mais tempo. Isto trouxe também aqui uma mudança de paradigma de intervenção porque o Educador Social deixa de ser um monitor de atividades e passa a ser um interventor social ou um ator social. E isto diz muito do perfil, ou seja, o Educador Social, tinha que se diferenciar dos seus outros colegas, que (não menosprezando todo o conhecimento que tinham tido até então e das categorias profissionais que tinham e da atividade que exerciam nas IPSS's e nas Santas Casas da Misericórdia), tinha de haver aqui distinção, e então, para respeitar esta distinção, em 2002, começamos a trabalhar com a Confederação Nacional das Instituições Sociais e com a União das Misericórdias, começamos a trabalhar nós, grupo de trabalho de Educação Social, que estava sediado no sindicato, como sabe, como já deve ter lido o livro onde eu explico isso. E começamos a trabalhar no sentido de criar esta nova carreira profissional para o Técnico Superior de Educação Social, um técnico que se diferenciava dos outros. Nós poderíamos ter criado só a carreira do Educador Social licenciado mas tivemos a preocupação de manter os outros colegas que estavam a trabalhar e que não tinham tido a oportunidade de fazer Licenciatura porque eram técnicos mais antigos, e que entretanto não quiseram prosseguir com a formação, e então optamos por deixar ficar as duas carreiras profissionais, sendo que, quando o Educador Social sai daquele lugar onde está a trabalhar naquele momento, aquele lugar cessa e tem de abrir como lugar para o Técnico Superior de Educação Social. Porque é que eu lhe estou a explicar isto tudo? Porque ainda hoje (e agora falarei como Presidente da Associação), ainda hoje nós temos imensos problemas em termos de contratação de um Técnico Superior de Educação Social, nós temos imensos técnicos que são contratados e que depois assinam contratos de Educadores Sociais, o que é que isto representa? Representa que a nível contratual

eles estão a assinar para exercer uma categoria profissional diferente, exercendo o seu conhecimento superior. E isto é algo que (se tiver oportunidade de focar no seu trabalho), acho que é algo que deve focar porque ainda existe muito desconhecimento e faz de facto alguma diferenciação em termos de reconhecimento profissional, para quem andou a estudar durante três ou quatro anos para ter uma carreira de Educador Social enquanto licenciado e depois se depara, às vezes com situações no mercado de trabalho que não são aqueles para as quais esteve três e quatro anos a estudar e a sonhar que um dia iria exercer.

O perfil do Técnico Superior de Educação Social. O Técnico Superior de Educação Social é um técnico licenciado, com conhecimento científico ajustado para poder trabalhar na intervenção social, na área da ação social, na área da educação formal, é um técnico que não tem de, obrigatoriamente, trabalhar só em problemáticas sociais, ele pode trabalhar em desenvolvimento de competências, ele pode fazer coaching, ele pode trabalhar noutro tipo de desenvolvimento de competências, sendo que, de facto, na minha opinião, o técnico com a formação mais ajustada para trabalhar ao nível da educação não-formal.

Questão Número 4 - *Quais os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social?*

Como disse há pouco, os espaços de intervenção social podem abranger o público desde a infância até à terceira idade ou até à velhice, ou até aos séniores (depois esta questão das nomenclaturas também seria uma discussão). Eu acho que nós na área social às vezes estigmatizamos demais os conceitos, porque eu acho rico dizer por exemplo “o meu velho” e não acho nada insultuoso mas acredito que para determinadas pessoas possam ser. No outro dia, num Congresso eu disse “as pessoas maiores” e ouve alguém que me disse “Isso diz-se muito em Espanha! Cá em Portugal é diferente!”, dizer os séniores ou as pessoas maiores... são pessoas! Mas não fugindo à sua questão, os públicos são esses, da infância à velhice, e depois os espaços de intervenção são os mais variados que nós conhecemos e que podem ser campos problemáticos, estamos aqui a falar de problemáticas sociais que abrangem estas faixas etárias, como também estamos a falar de outro tipo de trabalho que pode ser só meramente lúdico ou socioeducativo e que não passa por questões de problemáticas sociais. Por isso eu diria que o Educador Social é um técnico da ação social, é um técnico da ação não formal, é um técnico que pode muito bem trabalhar em hospitais, é um técnico que pode atuar nas diversas áreas onde atua o colega Assistente Social, sendo que a diferença do Educador Social para o Assistente Social é que o Educador Social tem sempre como objetivo na sua intervenção o

desenvolvimento socioeducativo e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, ou seja, a sua intervenção é sempre pautada por uma questão que é a sociopedagógica ou as atividades socioeducativas.

Questão Número 5 - *Que modelos de formação existem, de Técnicos Superiores de Educação Social, no espaço europeu, que sejam do seu conhecimento?*

Ora muito bem, esta é uma questão bastante pertinente, deixe que lhe diga! Porque de facto nestes Congressos (não sei se sabe a APTSES é membro da AIEJI, da Associação Internacional de Educação Social, e por isso, no trabalho que nós temos vindo a desenvolver com a AIEJI, e nos Congressos onde temos estado, para precisamente partilhar as ideias, e a “arrumação” da profissão a nível mundial) temos detetado que de acordo com cada país e com as necessidades sociais de cada país, o Educador Social foi-se adaptando, ou foi criando aqui novos espaços de intervenção. Vou-lhe dar um exemplo, em Itália, o Educador Social é um técnico da área da saúde! É um técnico que trabalha exclusivamente, ou quase exclusivamente, por exemplo, sendo que eles agora começam a aproximar-se mais do campo da ação social, mas é um técnico que trabalha sobretudo no campo dos centros de saúde, nos hospitais, em centros de apoio a toxicodependentes que estão em recuperação, ou que estão em programas de baixo limiar, é um técnico que trabalha com pessoas portadoras de deficiência mas sempre numa vertente muito mais ligada à saúde do que à área social. Não deixa de ser curioso, nós pensarmos quais são os paradigmas onde se baseia a prática da Educação Social. Depois, se olharmos para a França, a França foi desenvolvendo todo o seu trabalho precisamente direcionado para, como lhe disse há pouco, para as pessoas que eram vítimas da Segunda Guerra Mundial e que precisavam de se voltar a reintegrar de acordo com as suas limitações, tinham que aprender a viver novamente, e tinham que aprender a desenvolver um conjunto de competências com as limitações que tinham, e então o Educador Social foi o técnico que se foi especializando para os ajudar no desenvolvimento dessas competências com vista à integração ou à nova reintegração social e profissional. Nós em Portugal estamos muito mais direcionados para a ação social e para o campo da intervenção sociocomunitária. No Brasil, os Educadores Sociais já têm um campo de formação e um campo de intervenção muito similar ao nosso, assim como em Espanha, na Alemanha também, os Educadores Sociais na Alemanha também já estão ligados à área social e também estão ligados à área da saúde, na América Latina estavam muito direcionados para os jovens e agora já abrangem outros diferentes públicos. Estava aqui a pensar que há tempos conheci uns colegas do Congo, e os colegas também já estão mais direcionados para a área

social, assim como em Angola, por isso acho que não me está a faltar assim nenhum país que neste momento tenha uma formação mais diferenciada e que não se possa comparar à nossa, penso que não.

Questão Número 6 - *Qual é a relação que existe entre a Educação Social, a Animação Sociocultural, a Assistência Social e a Pedagogia Social?*

Esta é sempre uma questão muito problemática e discutível. Eu acho e defendo que o trabalho deve ser sempre um trabalho de interprofissionalidade e isto porque, apesar de, por exemplo, de a Educação Social e a Animação Sociocultural terem aqui algum tipo de metodologias de intervenção muito similares ou que se roçam, muito próximas uma da outra e a Educação Social também na sua formação ter aqui algum cariz de assistência social, quando, por exemplo, falamos de acompanhamento de famílias, que as vezes não podem ser só trabalhadas competências tem de haver aqui uma retaguarda socioeconómica e de gestão, a verdade é que, elas deveriam estar presentes, as três, de forma complementar nas visitas e no seu trabalho diário. Isto porque? Ultimamente tem-se discutido muito se, por exemplo, no desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas, faz mais sentido ter um Animador ou se faz mais sentido ter um Educador Social! E aqui criam-se questões e levantam-se questões que eu acho que não merecem uma resposta assim tão curta e que mereceriam, e que merecem, uma discussão em sítio e tempo onde haja tempo também para isso, que é, apesar de elas terem metodologias de intervenção similares, elas de facto são diferentes e têm objetivos diferentes, e podem mesmo acabar por se complementar, por exemplo, sabe tão bem quanto eu, que o Educador Social tem formação para desenvolver atividades de Animação Sociocultural, aliás, ele planeia atividades socioeducativas de animação socioeducativa, de animação sociocultural, e foi com base nessa formação que o Educador Social era antes de se tornar licenciado, o Educador Social era um Animador, o Educador Social era um monitor que desenvolvia atividades de animação, aliás, se for aos documentos das tabelas salariais que definiam o Educador Social, ou mesmo do IEF, essa definição também existe. Sendo que hoje o Educador Social é muito mais do que isso e a Animação Sociocultural também a partir do momento em que passa a ter uma formação mais científica e mais académica acaba por ter um campo de estudo e um campo metodológico muito mais aprofundado.

Relativamente à Pedagogia Social e à Educação Social, a Pedagogia Social, para mim, no meu conceito, na minha escola, para mim a Pedagogia Social é a ciência que rege a prática da Educação Social. A Pedagogia Social é uma ciência que deriva das ciências da educação, que

se direcionou especificamente para as questões sociopedagógicas e que fundamenta toda a prática do Educador Social. Como nós sabemos não podemos falar de técnicos superiores de intervenção sem falarmos de todas as suas áreas científicas que vão dar aqui à estrutura para o desenvolvimento desse trabalho, á sempre uma intenção que tem de se basear numa conceptualização teórica. (Agora um à parte, depois pode aproveitar, se quiser, para transcrever ou depois para usar para outras coisas, à tempos eu discutia isso, precisamente com uns colegas brasileiros, que estão neste momento a passar por uma grande discussão no Brasil, que é: o educador social deve ser ou não licenciado? Porque o Educador Social no Brasil surge através da teoria de Paulo Freire e surge um bocadinho como um educador de rua, ou seja, ele é um educador que muitas das vezes até já esteve naquele processo ou naquela problemática social e que entretanto ele próprio ele próprio se transforma e caba por assumir a função de educador social entre os seus pares. A formação no Brasil, mais próxima da nossa, em termos científicos é a Pedagogia Social, ou seja, os colegas vão para a Universidade fazer Pedagogia Social para depois exercerem a sua profissão enquanto Educadores Sociais ou enquanto Pedagogos Sociais, a verdade é que o campo de formação é todo direcionado para a Educação Social, eles só não conseguiram encontrar aqui uma forma, porque se levantaram várias questões, uma forma de dizer "Isto é um curso de Educação Social!" porque eles têm imagine, centenas de pessoas, que são educadoras sociais e que podem ter o sexto ano, o nono ano, ou até a quarta classe, mas que têm muito peso dentro dessa área de trabalho. E neste momento a discussão deles passa por, se é legitimo para ser educador social no Brasil as pessoas têm de ter o conhecimento epistemológico, ou se, ele tem de nascer obrigatoriamente da rua, e de fazer a sua aprendizagem na educação não-formal da rua.) Para mim não há diferença em dizer que sou Pedagogo Social ou Educador Social, aliás, eu até tenho formação de Mestrado em Pedagogia Social, e de facto, por exemplo no Brasil dizemos que a Licenciatura é em Pedagogia social e não em Educação Social, no fundo, eles quando acabam o curso acabam por exercer funções de um Educador Social, por isso, para mim, a Pedagogia Social é de facto a ciência que serve de base para a prática da Educação Social.

Quando falamos na Assistência Social, a relação entre os Educadores Sociais ou a Educação Social e a Assistência Social é algo que é natural, é o mesmo que acontece entre os Psicólogos e os Psiquiatras, é o que acontece com os Engenheiros e os Arquitetos, e é quando há um técnico que entra num campo de intervenção que durante muitos anos era só daqueles técnicos e que ainda por cima é um técnico que tem uma formação tão polivalente que lhe permite ao mesmo tempo ter uma especialização e trabalhar muito bem numa determinada área mas ao mesmo

tempo é tão polivalente que permite ele ter um olhar global do campo de intervenção e trabalhar as competências como por exemplo pode trabalhar a questão dos recursos socioeconómicos, eu acredito que isso possa ser, de certa forma um pouco ameaçador para profissionais que estavam no terreno com um tipo de trabalho similar e que estavam no terreno há mais tempo. Eu penso que esta relação conflituosa que existe ou veio a existir no início, não vou dizer que está já aniquilada ou que hoje isso não acontece, porque acontece, nós sabemos que acontece, continua a haver muita crítica, os colegas da assistência social e serviço social são extremamente críticos relativamente quando se fala nos educadores sociais, mas eu acho que isso, e agora vou ser polémica, eu acho que isso também parte um bocadinho das escolas de formação, eu acho que as escolas estão mais preocupadas em dizer aos alunos “tenham lá cuidado que há aí os educadores sociais e há os animadores e há os sociólogos e que têm a mania de ir trabalhar para o vosso campo de intervenção e tiravam-vos o emprego e é por isso que há mais desemprego em serviço social”, porque isto acontece, porque eu já vi, já orientei estágios de serviço social e tive estagiários que me disseram isto! É grave! Em vez de estarem preocupados em dizer “Vocês têm de trabalhar numa equipa multiprofissional o vosso trabalho enquanto assistentes sociais é importantíssimo e o do educador social é importantíssimo para complementar aquilo que é necessário no campo de intervenção, seja com que público for.”, e isso acaba por depois fomentado nas escolas e os técnicos quando chegam cá fora têm uma visão muito deturpada das coisas. Associando-se, por exemplo, quando falamos em questões como por exemplo, direção técnica de instituições sociais, eu já ouvi colegas assistentes sociais a dizer que “Só nós é que podemos ser diretores técnicos das instituições”, e volta e meia tenho Educadores Sociais a perguntarem “Doutora Silvia, eu por acaso posso ser? Tenho de ter alguma formação específica? É que anda uma guerra interna na instituição porque não sabem se eu posso ser... eles preferem que seja eu, mas o assistente social diz que só ele é que tem formação técnica para isso.”, e depois temos os lobies da Segurança Social que são compostos por equipas com a maior parte de assistentes sociais que quando fazem os guiões técnicos e práticos de orientação das respostas sociais também colocam lá que deve ser um Assistente Social, limitando logo ali a entrada de outros técnicos, e esse guião não é nada legislativo, ou seja, não obriga a nada, é uma orientação errada às instituições que vêm e partem do princípio que obrigatoriamente tem de ser um Assistente Social, o que vai criando conflitos, e esses conflitos poderiam ser completamente desvanecidos na formação, se estes profissionais fossem ensinados logo desde o início que o trabalho de equipa é muito mais rico e o benefício do utente é muito maior. Para mim, uma excelente equipa de trabalho, que faz sentido em todas as

respostas sociais, deve ter um Educador Social, deve ter um Assistente Social, deve ter um Psicólogo (e não a meio tempo, como a maior parte deles estão, porque um Psicólogo a meio tempo é só para dizer “temos aqui um psicólogo”) e deve ter um Animador Sociocultural, porque enquanto o Animador se pode juntar ao Educador Social e até podem ir desenvolvendo algum tipo de trabalho socioeducativo e sociopedagógico e há tanto para se fazer! E isso levava aqui também a outra discussão que é, não sei se viu e que tem estado tanto em discussão a reportagem da semana passada do Programa Sexta Às 9, e estão fartos de nos perguntar “A APTSES não escreve nada sobre isso? Não toma posição?” e nós internamente ainda estamos a tomar posição, ainda estamos a discutir porque temos opiniões diferentes, a verdade é que, levantam-se ali questões, que nós sabemos que acontecem, mas também sabemos que acontecem não porque os técnicos são maus, ou não são profissionais, ou têm outro tipo de interesses, é porque as equipas são demasiadamente pequenas para a quantidade de trabalho que têm! E porque as equipas não conseguem trabalhar devidamente com as famílias, nem nos processos, porque por exemplo, se uma equipa ou uma comissão, tem por exemplo um assistente social, às vezes nem têm um educador social, têm um professor que é um professor que vai destacado de uma escola e nem percebe nada do que vai fazer a uma comissão, e tem um Psicólogo ou têm outro Assistente Social, onde é que fica o trabalho com a família? Onde é que fica a avaliação da própria família, das suas competências, e estes relatórios têm de ser feitos por uma equipa multidisciplinar, numa avaliação multidisciplinar, isso já não aconteceria, como se também os técnicos fossem sensibilizados e formados para perceber que as famílias podem ser recuperáveis, não haveria tanta necessidade de institucionalizar o alvo! Se houvesse educadores sociais no terreno que trabalhassem estas famílias de perto, e que todos os dias estivessem (como eu já vi noutros países) onde falamos de Educadores Sociais que vão a casa das pessoas todos os dias, que marcam presença, que estão lá para trabalhar as competências parentais, não era preciso falar-se tanto destas questões da institucionalização, mas todos nós sabemos que é mais fácil, numa equipa de dois ou três elementos, que tem 200 ou 300 processos e que muitas das vezes têm muitos ao mesmo tempo, o mais fácil é retirar uma crianças, metela numa instituição e o processo fica arquivado! Mas o problema vem logo de base, o problema vem na constituição das equipas, no número de elementos que são necessários e que não são, de facto, os elementos que deveriam estar para trabalhar tantos processos! Eu recorde-me, de quando estive na constituição das equipas do Rendimento Social de Inserção (que na altura era o rendimento Mínimo Garantido), e recorde-me que estávamos a discutir isto, das equipas multidisciplinares, e nós fazíamos finca-pé de que o Educador Social tinha que estar, o Técnico

Superior de Educação Social tinha que estar! Não fazia sentido estar a falar numa política daquelas sem ter um técnico que trabalhasse o desenvolvimento de competências, e que não seria o Psicólogo, obviamente, e que não seria o Assistente Social, obviamente! E então pediram-nos para definirmos um documento com as funções do Educador Social, com o perfil, com o que é que cada um teria de desenvolver num trabalho, e começou tudo muito bem quando disseram que as equipas têm de ser constituídas por um Assistente Social, um Educador Social e um Psicólogo! Quando isto aconteceu as colegas Assistentes Sociais e os Assistentes Sociais ficaram logo muito aborrecidos porque ao entrar um Educador Social não poderia entrar outro Assistente Social, como se dois fosse fazer algum tipo de diferença na equipa. E depois quando entretanto se começou a operacionalizar a questão, o que é que aconteceu? Aconteceu que as equipas tinham tantos processos, que é o que acontece ainda hoje, que apesar da equipa ser multidisciplinar, a verdade é que nenhum deles faz o trabalho da sua formação, fazem todos trabalhos assistencialistas! Porque todos eles têm processos que foram divididos e que dizem assim: “Nós temos aqui 150 processos! Então olha, 50 são para ti, 50 são para ti e 50 são para mim!”, e não de faz, de facto, o trabalho que deveria ser feito de acordo com as necessidades de cada família ou de cada beneficiário! Sendo assim, realmente, a formação não é importante! Tanto poderia ser uma equipa com 3 Educadores Sociais, como com 3 Psicólogos, ou com 3 Assistentes Sociais! E depois isto também leva aqui a uma discussão sobre a relação que existe entre as profissões! Se não há campos demarcados do perfil e das funções, e bem demarcados dos profissionais, de facto, depois as confusões entre formações e entre profissionais podem acontecer, porque de facto, o pensamento de alguns colegas de outras áreas será “Se fazemos todos o mesmo trabalho porque é que não posso trabalhar com colegas que falam a minha linguagem em vez de estar a trabalhar com outros que nem falam a minha linguagem?”, eu acho que o problema nasce logo aí, e depois nasce (e agora vou ser muito má), nasce também muitas das vezes nas escolas de formação de ambas as áreas, porque acho que nós, os Educadores Sociais somos muito mais formados para aceitar a integração de outros no nosso campo de intervenção, mas também porque nos disseram assim, desde sempre “Vocês são os técnicos que vão trabalhar para a área do serviço social, já têm lá técnicos, vocês é que têm de se integrar”, mas depois também temos aqui escolas que muitas das vezes não formam devidamente também os educadores sociais, e nós vamos tendo sócios na APTSES que de acordo com a sua escola de formação definem o seu perfil de forma diferente, e alguns acham que são Assistentes Sociais, se calhar porque a maior parte do corpo docente é de Serviço Social, outros acham que são Psicólogos, porque têm no seu corpo docente, a maior parte dos professores são da área de

Psicologia, depois temos alguns que até vão sendo Educadores Sociais e esses sim vão percebendo porque têm Educadores Sociais que estiveram no terreno e esses sim, conseguem passar o que é a essência de ser Educador Social, e isto levanta aqui sérias questões, porque de facto, se um Educador Social chega ao terreno e diz “Eu também faço consultas de acompanhamento psicológico, e também faço os pedidos à Segurança Social e também posso fazer o trabalho que o Assistente Social faz!”, e isto vai levantar conflitos de terreno! E até lhe digo mais, eu já vi colegas a partilharem anúncios de emprego para Assistentes Sociais e a dizerem aos Educadores Sociais que podem concorrer! Isto é grave! É grave porque vai criar conflito! Nós não precisamos de marcar a área social dizendo que nós somos como os Assistentes Sociais, podem pensar que esse é o caminho mais fácil de integração e de reconhecimento, mas não é! Nós temos sim de nos distinguir exatamente por sermos diferentes e sermos uma mais-valia! E temos uma formação tão boa pedagogicamente que nos permite ter outro tipo de atuação e de intervenção.

Questão Número 7 - *Quais os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social na atualidade?*

Para mim um dos desafios é este que eu estou a falar, termos mais Educadores Sociais ligados à formação científica do profissional em si, mas quando eu digo mais Educadores Sociais, digo mais Educadores Sociais que também tenham formação epistemológica para o fazer, isto porquê? Porque às vezes também vejo colegas que dão formação ou que dão aulas em algumas escolas a tempo parcial ou que vão lá dar umas unidades curriculares a avulso, que não estão devidamente preparados para o fazer, e qual é o problema disto? Eu não estou a dizer que nós, que acabamos e que fazemos o Doutoramento, que temos mais conhecimento ou que somos mais ricos em conhecimento ou que isso nos vai dar uma certa vantagem intelectual, não é isso, não é esse tipo de arrogância que eu quero transmitir, mas de facto, eu vejo colegas que às vezes dão formação em determinadas áreas (até têm uma experiência prática muito grande nessa área, e isso é de validar e é muito importante de a valorizar), mas que depois são extremamente pobres na conceptualização teórica! E o que é que isso trás? O Educador Social já tem esse défice na sua formação, eu acho que uma boa questão na formação do Educador Social é de facto a formação ser muito direcionada para a prática, eu recordo-me de ter pessoas que procuravam o curso e que me perguntavam “Eu estou indecisa entre este curso e este, mas eu até acho que o de Educador Social para mim é melhor porque é um curso tão prático que vai ser muito mais interessante”, e eu acredito que sim, e acredito que isso também seja uma mais-

valia mas o grande desafio da Educação Social é de facto redescobrir-se a nível científico, acho que está na hora de apostar mais na investigação. Os Educadores Sociais são, na minha opinião, os técnicos que têm a mais-valia de estar no centro do que é ser investigação, no centro investigativo, porque eles estão no terreno e nada é mais rico do alguém estar no terreno e poder investigar e estudar os seus fenómenos, ele está lá, e isso tem toda a riqueza, pode escrever sobre isso produzir conhecimento científico sobre isso, e eu acho que faz muita falta essa parte do conhecimento científico, faz imensa falta aos Educadores Sociais, eu vejo muitas vezes Educadores Sociais que partilham as suas experiências e partilham-nas bem, têm uma experiência fantástica de terreno mas que depois não a sabem fundamentar nem sabem usar isso para valorizar a profissão academicamente e cientificamente.

Outro desafio é a própria afirmação do Educador Social no terreno, acho que o Educador Social tem de começar a perceber que sua mais-valia formativa, a sua polivalência, a sua diferenciação de metodologias é que o fazem ser um técnico indispensável naquela equipa, não é o ter singularidades com a Animação, a singularidade com o Serviço Social, é precisamente a sua diferenciação.

Outro desafio é a formação, acho que tem que se pensar melhor na formação, acho que tem de haver mais Educadores Sociais (não digo que têm de ser todos os Educadores Sociais) a lecionarem os cursos, ou seja, todas as disciplinas, até porque há disciplinas de psicologia que tem que ser dada por um Psicólogo, mas acho que faz falta, como por exemplo em disciplinas como Metodologias de Intervenção em Educação Social, como por exemplo, a Pedagogia Social e a Educação Social serem efetivamente os Educadores Sociais que tenham conhecimento científico e que tenham prática, isso faz toda a diferença na identidade do Educador Social, e depois por último é a questão da identidade, e é “quem é que eu realmente sou?”, e “quem é que eu quero ser?”, porque eu noto que há muitos Educadores Sociais (e digo isto com alguma tristeza) que terminam a sua formação básica e depois não querem estudar mais, não querem aprofundar mais o conhecimento... muitas das vezes não conseguem arranjar emprego logo à partida e depois deixam de procurar, são muito pouco ambiciosos dentro da sua profissionalidade, eu acho que esse também é um desafio.

Questão Número 8 - Qual o desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI?

Sinceramente, os Direitos Humanos! Dentro daquilo que nós estamos a viver em todo o mundo, o que ouvimos do que se passa em Angola, o que estamos agora a ouvir do que se passa com Donald Trump nos Estados Unidos, com esta crise que está a acontecer na Comunidade

Europeia, com estas questões do daesh e das religiões, eu penso que o maior desafio que se coloca à educação Social é conseguir com que as pessoas voltem a olhar para os Direitos Humanos. Nós sabemos que a Educação Social é pautada pelos Direitos Humanos, eu quando sou as minhas aulas de Educação Social faço sempre introdução à disciplina com duas ou três aulas de Direitos Humanos, porque são os Direitos Humanos que vão, digamos assim, ajudar-nos a olhar para o outro de uma maneira mais tolerante, mais igualitária, mais respeitosa... No mundo que hoje em dia não respeita nada nem ninguém e que é tão pouco tolerante, eu penso que o maior desafio da Educação Social é esse mesmo, é ajudar que a humanidade se consiga encontrar novamente!

Questão Número 9 - *Há algum assunto que não tenha sido referido e que considere relevante, ou que gostaria de referir?*

Sinceramente, acho que não, sendo que posso reforçar a questão de se trabalhar mais a investigação na área da Educação Social. Acho que se torna essencial que os Educadores Sociais prossigam o seu investimento na sua formação formal e académica e que comecem a escrever sobre isso, dobre o que fazem, sobre quem são mas que também se enriqueçam para isso e que acima de tudo consigam reafirmar-se no seu campo de intervenção de uma forma sólida e acima de tudo de uma forma séria.

Obrigada pela sua colaboração.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Escola das Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia



Guía de la entrevista

La Educación Social en Portugal - del campo conceptual a la construcción de la profesionalidad.

Entrevista com a Professora Doutora Sonia Morales Calvo.

Entrevista enviada e respondida em Word, por impossibilidade de deslocação da entrevistadora.

Data de envio da entrevista: 27 de janeiro de 2017

Data de entrega da entrevista: 27 de fevereiro de 2017.

Pérfil de la entrevistada:

Sexo: Mujer

Edad: 45 años

Profesora contratada doctora del Grado de Educación Social de la UCLM

17 años de docencia universitaria

5 años de `profesional de la educación social en el campo de la intervención familiar y la animación sociocultural en los programas regionales de acción social de la consejería de Bienestar Social

Pregunta número 1 - *¿Cuál fue el origen de la Educación Social?*

Difícil precisar su origen, pero hay hechos importantes relacionados con su origen.

Movimiento de Educación Popular y de Educación de Adultos, los principios de la Escuela nueva, movimientos laicos y eclesiásticos

Pregunta número 2 - *¿Qué entendemos por Educación Social?*

Coincido con la definición de asedes .

Derecho de la ciudadanía que se concreta en el reconocimiento de una profesión de carácter pedagógico, generadora de contextos educativos y acciones mediadoras y formativas, que son ámbitos de competencias profesional del educador social. (ASEDES,2007)

Es una profesión de carácter educativo porque se llevan acciones de Transmisión cultural, de creación y recreación de contextos, lugares y recursos para la educación ; de mediación social y cultural –y por tanto educativa-,que generan efectos de incorporación , integración y /o promoción en la vida personal y social de los ciudadanos .

Pregunta número 3 - *¿Cuál es la forma de vida y el perfil que debe tener el Técnico Superior de Educación Social?*

Competencias para saber, para saber hacer y para ser, competente para atender necesidades y problemas sociales y potencialidades de las personas estableciendo procesos de mejora en su desarrollo (maduración, construcción de autonomía, formación, etc.). Además, ha de poseer dedicación, entrega, implicación personal, honradez, coherencia personal, empatía etc. Todo ello desde una madurez personal, con capacidad de análisis de la realidad y de gestión y planificación de programas, competencia psicopedagógica, conocimiento de sus educandos y buena disposición para trabajar en equipo y para adaptarse a las situaciones de cambio constante.

Pregunta número 4 - *¿Cuáles son las áreas de intervención de los Técnicos Superiores en Educación Social?*

Situaciones de marginación y exclusión social

Procesos de animación y gestión cultural

La educación a lo largo de toda la vida y la educación permanente.

Pregunta número 5 - *¿Cuáles son los modelos de formación, de Técnicos Superiores de Educación Social, existentes en Europa, que son de su conocimiento?*

Pedagogía y Ciencias de la Educación

Educación Social y Educación Especializada

Educación y Pedagogía Especial

Pedagogía Comunitaria y Animación Sociocultural/

Pregunta número 6 - *¿Cuál es la relación entre los Técnicos Superiores de Educación Social, la Animación Sociocultural, la Asistencia Social y la Pedagogía Social?*

La relación entre los campos de intervención socioeducativa los que va dirigido cuya acción se centra en cambiar con profundidad el modelo social para conseguir la promoción de las personas y grupos y la solución de sus problemas mediante la participación y el empoderamiento ciudadano.

Pregunta número 7 - *¿Cuáles son los desafíos que enfrenta la profesionalidad, de los Técnicos Superiores de Educación Social, hoy en día?*

La invisibilidad del profesional de la Educación Social , al no ser una profesión regulada , unida a la fragilidad laboral en la que se viene desarrollando la profesión y que se ha agudizado ante la actual situación económica del país lo que conlleva a explorar y desarrollar las posibilidades que pueden brindar el sector empresarial junto con el autoempleo y emprendimiento, se hace necesario plasmar la mirada desde la investigación de su propia acción socioeducativa ,dónde visibilice sus actuaciones a través de foros profesionales y académicos.

Pregunta número 8 - *¿Cuál es el reto para la educación social en el siglo XXI?*

Generar innovación social y educativa que fomente una educación sensible a las necesidades de las personas y que estimule el papel educante de la sociedad orientándola hacia metas que sean éticas, ecológicas y socialmente deseables.

Pregunta número 9 - *¿Hay alguna cuestión que no se haya dicho y que considere pertinente, o de la cual le gustaría hablar?*

Gracias por su cooperación.

Anexo V - Análise de conteúdo geral das entrevistas

Apresentação das Categorias

Numeração das categorias	Temas das categorias	Numeração das subcategorias	Temas das subcategorias
1	Origem da Educação Social	1.1	Local
		1.2	Datas
		1.3	Autores
		1.4	Área científica
2	Âmbitos da Educação Social	2.1	Intervenção educativa de carácter social
		2.2	Área científica de base
		2.3	Objetivos
3	Perfil do Técnico Superior de Educação Social	3.1	Relação com o outro
		3.2	Proatividade e dinamismo
		3.3	Otimismo
		3.4	Reflexividade
		3.5	Mediação
		3.6	Ética
4	Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social	4.1	Áreas de intervenção
		4.2	Instituições / Projetos de intervenção
5	Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social	5.1	Modelos de formação
6	Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins	6.1	Semelhanças
		6.2	Diferenças
		6.3	Complementaridades
7	Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social	7.1	Desafios profissionais
		7.2	Desafios académicos
8	Desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI	8.1	Promover os Direitos Humanos
		8.2	Formação académica
		8.3	Profissional

Tabela 10 - Apresentação e enumeração das categorias e subcategorias.
Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 1

Categoria 1	Subcategoria	Indicadores
Origem da Educação Social	1.1 Local	Consideramos países e/ou regiões.
	1.2 Datas	Consideramos as datas ou acontecimentos históricos.
	1.3 Autores	Consideramos os autores e/ou pensadores mencionados.
	1.4 Área científica	Consideramos as áreas científicas mencionadas.

Tabela 11 - Categorização relativa à origem da Educação Social.
Elaboração própria.

Categoria 1	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Origem da Educação Social	1.1 Local	<i>“Quanto à emergência da educação social enquanto ciência, há várias perspetivas mas o maior consenso recai para a sua emergência na Alemanha (...).”</i> (Vieira, A., em entrevista, 2017)
	1.2 Datas	<i>“(...) historicamente, por consenso geral dos autores, tem a haver, de facto, com a Alemanha do Século XIX (...).”</i> (Baptista, I., em entrevista, 2017) <i>“(...) revolución política francesa, 1789, y la revolución industrial, finales del XVIII y el siglo XIX.”</i> (Herrerías, J., em entrevista, 2017)
	1.3 Autores	<i>“(...) sitúa sus primeros desarrollos en las inquietudes educativas y sociales de autores como Pestalozzi o Natorp.”</i> (Caride, J., em entrevista 2017)
	1.4 Área científica	<i>“(...) la pedagogía social alemana.”</i> (Idañez, M., em entrevista, 2017)

Tabela 12 - Análise de conteúdo - Origem da Educação Social.
Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 2

Categoria 2	Subcategoria	Indicadores
Âmbito da Educação Social	2.1 Intervenção educativa de carácter social	Consideramos o campo de intervenção.
	2.2 Objetivos	Consideramos os propósitos que foram referidos pelos especialistas.

Tabela 13 - Categorização relativa aos âmbitos da Educação Social. Elaboração própria.

Categoria 2	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Âmbito da Educação Social	2.1 Intervenção educativa de carácter social	<p><i>“(…) formação integral da pessoa nas vertentes individual e social. (...)ação sistemática e fundamentada de apoio, mediação e de transformação (...). (...)trabalho social de carácter educativo (...).”</i> (Vieira, A., em entrevista, 2017)</p> <p><i>“(…) profesión educativa y social, que trabaja por la ciudadanía, el desarrollo de las comunidades y la inclusión social de todas las personas.”</i> (Ytarte, R., em entrevista, 2017)</p> <p><i>“(…) é uma profissão, que visa acima de tudo, salvaguardar o desenvolvimento da educação não-formal perante a comunidade e perante a sociedade (...).”</i> (Azevedo, S., em entrevista, 2017)</p> <p><i>“La conciencia ética y pedagógica que proyecta reflexiones y programas educativos para el conjunto social, dentro y fuera de la institución escolar.”</i> (Herrerías, J., em entrevista, 2017)</p>
	2.2 Objetivos	<p><i>“(…)educação ao longo da vida, mas numa perspectiva de inclusão social e promoção da solidariedade social, ou seja de atenção aos mais desfavorecidos.”</i> (Baptista, I., em entrevista, 2017)</p> <p><i>“(…)campo más amplio de la intervención social (...).”</i> (Idañez, M., em entrevista, 2017)</p>

Tabela 14 - Análise de conteúdo - Âmbito da Educação Social. Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 3

Categoria 3	Subcategoria	Indicadores
Perfil do Técnico Superior de Educação Social	3.1 Relação com o outro	Consideramos a relação de proximidade do profissional com o sujeito.
	3.2 Proatividade e dinamismo	Consideramos a autonomia.
	3.3 Otimismo	Consideramos aspetos que mostrem a confiança.
	3.4 Reflexividade	Consideramos a forma de pensar.
	3.5 Mediação	Consideramos as formas de intervenção.
	3.6 Ética	Consideramos as regras e os valores.

Tabela 15 - Categorização relativa ao perfil do Técnico Superior de Educação Social.
Elaboração própria.

Categoria 3	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Perfil do Técnico Superior de Educação Social	3.1 Relação com o outro	<i>“(…) capacidade de se colocar no lugar do outro, a empatia (…).”</i> (Vieira, A., em entrevista, 2017)
		<i>“(…) profissionais da condição humana (…).”</i> (Baptista, I., em entrevista, 2017)
		<i>“Transferir confianza, cercanía y apoyo.”</i> (Pérez Serrano, M., em entrevista, 2017)
	3.2 Proatividade e dinamismo	<i>“(…) a criatividade, a adaptabilidade (…). (….)ter atitudes positivas e ativas solucionadoras de problemas.”</i> (Vieira, A., em entrevista, 2017)
		<i>“Una vida reflexiva [y activa], basada en la proyección educativa del conjunto social (…).”</i> (Herrerías, J., em entrevista, 2017)
3.3 Otimismo	<i>“(…)o dinamismo, o optimismo (….)ter atitudes positivas e ativas (….)”</i> (Vieira, A., em entrevista, 2017)	
3.4 Reflexividade	<i>“(…) a reflexividade (…). (….) o Educador social tem de ser um profissional reflexivo.”</i> (Vieira, A., em entrevista, 2017)	
	<i>“Una vida [reflexiva] y activa, basada en la proyección educativa del conjunto social (…).”</i> (Herrerías, J., em entrevista, 2017)	
3.5 Mediação	<i>“(…)persona cuya formación y desempeño profesional le permita ser una crítica y reflexiva, comprometida con las realidades territoriales y humanas en las que desarrolla sus prácticas pedagógicas y sociales (…).”</i> (Caride, J., em entrevista, 2017)	
		<i>“(…) considero que é um técnico qualificado (…).”</i> (Baptista, I., em entrevista, 2017)

A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade

		<i>"(...)agente inductor y/o mediador de procesos de cambio y transformación social (...)." (Caride, J., em entrevista, 2017)</i>
	3.6 Ética	<i>"(...)compromisos y responsabilidades educativas (...)." (Caride, J., em entrevista, 2017)</i> <i>"(...)encarnar en su vida los valores y principios éticos de la profesión (...)." (Idañez, M., em entrevista, 2017)</i>

Tabela 16 - Análise de conteúdo - Perfil do Técnico Superior de Educação Social.
Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 4

Categoria 4	Subcategoria	Indicadores
Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social	4.1 Áreas de intervenção	Consideramos as formas de intervenção.
	4.1 Instituições / Projetos de intervenção	Consideramos as instituições e/ou projetos onde o TSES intervém.

Tabela 17 - Categorização relativa aos espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social. Elaboração própria.

Categoria 4	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social	4.1 Áreas de intervenção	<p>“(…) educação escolar, com os deficientes, com a formação ao longo da vida e com os idosos e também um como animação sociocultural (...). Quando falamos de educação, falamos num sentido amplo e, portanto, não podemos reduzi-la apenas à educação escolar. (...) qualquer espaço pode ser espaço de intervenção social por exemplo, educação de adultos, educação especializada, educação laboral e ocupacional; educação para o tempo livre; educação cívica; educação comunitária; educação para a saúde; educação penitenciária, trabalhando, por exemplo, diretamente com reclusos em dinâmicas ocupacionais de reabilitação, ou, no exterior, com as famílias, no sentido de contribuir para abrir caminhos de reinserção familiar e profissional.” (Vieira, A., em entrevista, 2017)</p> <p>“(…)a Educação Social e os Educadores Sociais têm um papel fundamental e crucial junto de públicos desfavorecidos, portanto, nos territórios tradicionais da chamada exclusão social, junto de autarquias, instituições de solidariedade social, projetos comunitários (...).” (Baptista, I., em entrevista, 2017)</p> <p>“La atención preventiva y correctora, en su caso, con los grupos de riesgo de exclusión, de marginación. La promoción humana y perfeccionamiento global de las personas líderes de todo conjunto social.” (Herrerías, J., em entrevista, 2017)</p> <p>“Emigración y migración; Atención a las discapacidades físicas, psíquicas y sensoriales; Prevención y tratamiento de toxicomanías alcoholismo, delincuencia, grupos marginados.” (Pérez Serrano, M., em entrevista, 2017)</p>
	4.2 Instituições / Projetos de intervenção	<p>“Os espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social ou do Educador Social serão tantos quanto os Educadores Sociais souberem conquistar e afirmar. (...) públicos desfavorecidos (...), nos territórios tradicionais da chamada exclusão social, junto de autarquias, instituições de solidariedade social, projetos comunitários, mas também junto de escolas, (...) Centros Qualifica, (...) formação de adultos (...) empresas (...).” (Baptista, I., em entrevista, 2017)</p>

A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade

		<p><i>“Los educadores y educadoras sociales desempeñan su trabajo en campos profesionales diversos, de carácter público e institucional, en el Tercer Sector (fundaciones, entidades y ONGDs y asociaciones sociales, culturales y educativas) así como en la iniciativa privada y empresarial en el sector social y educativo (...).”</i> (Ytarte, R., em entrevista, 2017)</p>
--	--	---

Tabela 18 - Análise de conteúdo - Espaços de intervenção do Técnico Superior de Educação Social.
Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 5

Categoria 5	Subcategoria	Indicadores
Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social	5.1 Modelos de formação	Consideramos os modelos referidos pelos especialistas portugueses e espanhóis.

Tabela 19 - Categorização relativa aos modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social. Elaboração própria.

Categoria 5	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social	5.1 Modelos de formação	<p><i>“Existem países onde a formação de base teórica é comum às áreas de Educação Social, Serviço Social e Animação Sociocultural e, só depois, há a separação para, digamos, a especialização em cada uma das áreas.” (Vieira, A., em entrevista, 2017)</i></p> <p><i>“Sem ser os modelos de formação inicial, a nível europeu há aqui pelo menos ou podemos dividir em dois campos bastante distintos, porque nuns casos a Educação Social está indexada ao trabalho social, ao serviço social e portanto aparece nas escolas de formação a esse nível (...) nos noutros casos, é já nas áreas da educação nas Faculdades de Educação, isto a nível europeu, ao nível de oferta que existe académica e já com grau de licenciatura. E isto tem sido um ponto fundamental e até comparativo com a América Latina, por exemplo, onde no Brasil isso ainda não acontece, neste momento não há a exigência sequer do grau de licenciatura e isso afeta muito o processo histórico de desenvolvimento vosso, dos Educadores Sociais.” (Baptista, I., em entrevista, 2017)</i></p> <p><i>“El modelo, eminentemente francés, de la Animación socio-cultural. El alemán de la Pedagogía Social. El anglosajón y de instituciones internacionales del Desarrollo Comunitario.” (Herrerías, J., em entrevista, 2017)</i></p> <p><i>“- La primera es la corriente alemana (...); - La segunda es la corriente francófona (...); - La tercera fue la corriente anglosajona (...).” (Caride, J., em entrevista, 2017)</i></p> <p><i>“Humanísticos Investigadores Intervención” (Pérez Serrano, M., em entrevista, 2017)</i></p>

Tabela 20 - Análise de conteúdo - Modelos de formação do Técnico Superior de Educação Social. Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 6

Categoria 6	Subcategoria	Indicadores
Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins	6.1 Semelhanças	Consideramos as respostas que referem áreas semelhantes
	6.2 Diferenças	Consideramos as respostas que referem áreas diferentes
	6.3 Complementaridades	Consideramos as respostas que referem áreas complementares

Tabela 21 - Categorização relativa à relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins. Elaboração própria.

Categoria 6	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins	6.1 Semelhanças	<p>“A Pedagogia social é a referência teórica para todo o trabalho social.” (Vieira, A., em entrevista, 2017)</p> <p>“(…) a Educação Social a Animação Sociocultural e a Pedagogia Social (…) pertencem à educação.” (Baptista, I., em entrevista, 2017)</p>
	6.2 Diferenças	<p>“(…) a Educação Social a Animação Sociocultural e a Pedagogia Social não têm nada a haver com a Assistência Social, isso pertence ao trabalho social (…).” (Baptista, I., em entrevista, 2017)</p>
	6.3 Complementaridades	<p>“De complementariedad y de apoyo y ayuda investigadora y profesional. En definitiva, son diferentes nomenclaturas, con diferentes subrayados, que focalizan los problemas y soluciones de las sociedades avanzadas y en vías de desarrollo con diferenciados matices, y muy cercana proposición y actividad.” (Herrerías, J., em entrevista, 2017)</p> <p>“Todos estos colectivos forman parte de un cuerpo-campo único en el ámbito de las profesiones sociales, culturales y educativas (…).” (Caride, J., em entrevista, 2017)</p> <p>“Todos trabajan en el campo social con el objetivo de solucionar y resolver los diferentes problemas sociales.” (Pérez Serrano, M., em entrevista, 2017)</p>

Tabela 22 - Análise de conteúdo - Relação entre a Educação Social e áreas de intervenção afins. Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 7

Categoria 7	Subcategoria	Indicadores
Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social	7.1 Desafios profissionais	Consideramos a referência a aspetos profissionais.
	7.2 Desafios académicos	Consideramos a referência a aspetos académicos.

Tabela 23 - Categorização relativa aos desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.
Elaboração própria.

Categoria 7	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social	7.1 Desafios profissionais	<p>“Os desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social, na atualidade são, sem dúvida, a sua afirmação como profissão e sua autonomização relativamente às outras profissões do trabalho social pelo caráter pedagógico que determina os seus modelos de atuação.” (Vieira, A., em entrevista, 01.03.2017)</p> <p>“(…) é fundamental criar uma comunidade profissional coesa e uma comunidade profissional também inserida numa rede europeia consistente. (...) as questões de formação, de formação contínua, porque isso ajuda a apurar e a consolidar perfis e competências e funções que são muito distintas nas equipas multidisciplinares onde trabalham hoje.” (Baptista, I., em entrevista, 16.02.2017)</p> <p>“Conseguir el reconocimiento social.” (Herrerías, J., em entrevista, 2017)</p> <p>“Lograr una buena preparación y cualificación profesional que les haga útiles a la sociedad. Alcanzar a través de su ejercicio profesional cotidiano un mayor y mejor reconocimiento social de las políticas del estado. Contribuir con su trabajo profesional al logro de que se cumplan los derechos humanos en la sociedad plural. Humanización de la sociedad actual.” (Serrano, M^a Glória., em entrevista, 27.01.2017)</p>
	7.2 Desafios académicos	<p>“(…) a história de qualquer ciência faz-se pela intervenção dos próprios atores, quer seja a nível da investigação quer seja ao nível da ação (...)” (Baptista, I., em entrevista, 2017)</p> <p>“Promover desde investigaciones y prácticas adecuadas el subrayado y potenciación de sujetos fuertes, entre los individuos y grupos sociales, en cuanto que autores y actores de la propia realización personal.” (Herrerías, J., em entrevista, 2017)</p>

A Educação Social em Portugal - do campo conceptual à construção da profissionalidade

	<p>“Los retos son múltiples; optar por uno de ellos supone simplificar su complejidad, máxime cuando se trata, como indico en las representaciones gráficas adjuntas de darse la oportunidad de repensar, innovar y transformar la educación y la sociedad con una doble connotación:</p> <p>a) (...) (..)</p> <p>b) (...)</p> <p>c)de un lado, reconocer y poner en valor un ámbito científico, académico, disciplinar y profesional emergente.</p> <p>d)de otro, reivindicar –y llevar a la práctica – nuevos modos de educar y educarse en la sociedad de la información y del conocimiento, globalizada y cada vez más “interconectada”.” (Caride, J., em entrevista, 2017)</p> <p>“Alcanzar mayores cotas de calidad en lo científico e investigación.” (Pérez Serrano, M., em entrevista, 2017)</p>
--	---

Tabela 24 - Análise de conteúdo - Desafios que se colocam à profissionalidade do Técnico Superior de Educação Social.
Elaboração própria.

Análise de conteúdo – Categoria 8

Categoria 8	Subcategoria	Indicadores
Desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI	8.1 Promover os Direitos Humanos	Consideramos as referências feitas aos Direitos Humanos.
	8.2 Formação académica	Consideramos os aspetos académicos.
	8.3 Afirmação profissional	Consideramos os aspetos profissionais.

Tabela 25 - Categorização relativa aos desafios que se colocam à Educação Social para o século XXI. Elaboração própria.

Categoria 8	Subcategoria	Respostas dos especialistas
Desafio que se coloca à Educação Social para o século XXI	8.1 Promover os Direitos Humanos	<p><i>“(…) acompanhar, sem dúvida, as transformações que vão ocorrendo na sociedade. (...) afirmar-se cada vez, mais como profissão fundamental numa sociedade cada vez mais complexa onde é necessário investir na convivência entre diferentes, trabalhando na prevenção. (...) Penso mesmo que o principal desafio para o séc. XXI é a prevenção.”</i> (Vieira, A., em entrevista, .2017)</p> <p><i>“(…) a história de qualquer ciência faz-se pela intervenção dos próprios atores, quer seja a nível da investigação quer seja ao nível da ação (...). (...) o pack da Educação Social é por definição uma área que tem de ser pautada pelo paradigma do respeito pelos Direitos Humanos e pelas questões muito pela promoção da cidadania e da inclusão (...).”</i> (Baptista, I., em entrevista, 2017)</p>
	8.2 Formação académica	<p><i>“Promover desde investigaciones y prácticas adecuadas el subrayado y potenciación de sujetos fuertes, entre los individuos y grupos sociales, en cuanto que autores y actores de la propia realización personal.”</i> (Herrerías, J., em entrevista, 2017)</p> <p><i>“Alcanzar mayores cotas de calidad en lo científico e investigación.”</i> (Pérez Serrano, M., em entrevista, 2017)</p>
	8.3 Afirmação profissional	<p><i>“A nivel profesional lograr profesionales competentes que se hagan imprescindibles en la sociedad actual. Reconocimiento de su profesión.”</i> (Pérez Serrano, M., em entrevista, 2017)</p> <p><i>“Delimitar claramente la figura, la formación específica y los ámbitos de trabajo, que eviten el intrusismo profesional (equiparándola por ejemplo a la de maestro). Necesita de un mayor reconocimiento social, visibilidad y que sus funciones estén reguladas por ley.”</i> (Ytarte, R., em entrevista, 2017)</p>

Tabela 26 - Análise de conteúdo - Desafios que se colocam à Educação Social para o século XXI. Elaboração própria.